

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LUPES

TELEF.: 2271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA RGSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

«Sabemos hoje o que é e o que deve ser uma Câmara Corporativa» afirmou hoje o prof. Marcelo Caetano na sessão comemorativa do vigésimo aniversário daquele órgão legislativo

Foi em 10 de Janeiro de 1935 — faz hoje, portanto, precisamente, 20 anos — que teve a sua primeira reunião a Câmara Corporativa, sob a presidência do general Eduardo Marques.

O acontecimento foi hoje comemorado com uma sessão plenária da Ca-

mara, com todos os procuradores nos respectivos lugares e as tribunas e as galerias cheias de representantes dos Sindicatos Nacionais, dos Grêmios e das actividades económicas, culturais e desportivas.

Presidiu o sr. professor Marcelo Caetano, secretariado pelos srs. Manuel Andrade e Sousa e Tomás de Aquino da Silva.

Exaltaram a importância do facto, em breves discursos, os srs. professores Afonso Rodrigues Queiró e José Pires Cardoso, da Subsecção de Política e Administração Geral, Samwell Dinis, presidente do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, da Subsecção de Belas Artes, e Abílio Lagoas, da União dos Grêmios dos Lojistas de Coimbra, da Subsecção de Actividades não Diferenciadas, representando o Comércio Retalhista.

O discurso do prof. Marcelo Caetano

Por fim, o sr. professor Marcelo Caetano pronunciou o seguinte discurso:

«Duas palavras antes de encerrar a sessão: Os oradores que acabam de falar puseram em destaque a obra realizada pela Câmara nos últimos vinte anos, e que é dos procuradores actuais e de muitos que serviram em legislaturas anteriores.

Creio que interpreto os sentimentos gerais, recordando com veneração e saudade a memória dos antigos procuradores falecidos, alguns dos quais tantos e tão valiosos serviços prestaram nos incertos começos da Câmara, criando-lhe as tradições que ela hoje se orgulha em ter e em seguir.

Para os antigos procuradores ainda felizmente vivos e que a Câmara trouxe ao prestígio dos seus nomes e o relevo dos seus serviços vão as saudações mais calorosas de nós todos com a certeza de que não ficaram esquecidos, antes a sua recordação se conserva bem presente na memória e na gratidão dos que os continuaram.

Permito-me ainda cumprimentar os «veteranos» da Câmara, aqueles dignos procuradores que desde há vinte anos lhe têm prestado ininterruptamente o concurso da sua inteligência, da sua experiência e do seu saber, constituindo numa assembleia tão movediça, a cada passo renovada, os elementos de continuidade e de estabilização. Não são muitos, e creio poder dizer-lhes os nomes sem omissão: o ilustre presidente que foi desta Câmara José Gabriel Pinto Coelho, o nosso eminente decano Eze-

(Continua na 3.ª página)

Novo embaixador do Brasil

RIO DE JANEIRO, 10.—O dr. Heitor Lira, novo embaixador do Brasil em Lisboa, embarca durante o próximo mês de Fevereiro para a capital portuguesa, a tomar conta do seu cargo. — (L.).

Um grande incêndio em Macau destruiu 450 cabanas ficando cinco mil pessoas sem lar

MACAU, 10. — Um incêndio destruiu 450 cabanas de madeira, causou a morte de uma mulher chinesa e dos seus dois filhos e deixou sem lar mais de 5.000 pessoas no Norte de Macau, esta manhã. Os bombeiros disseram que foi um dos piores incêndios de que há memória neste pequeno território português. Só ficaram intactas cerca de 30 habitações na área, depois de terem sido dominadas as chamas. Os bombeiros informaram que as três mortes se deram na cabana onde começou o fogo. — (R.).

(Ler mais telegramas na 9.ª pag.)



UM NUMERO QUE PODE MARCAR UM DESTINO — Anthony Eden, tantas vezes indicado como sucessor de Churchill, no n.º 10 de Downing Street, fotografado junto dessa histórica porta quando, bem protegido contra o frio londrino, chegava para tomar parte no conselho de ministros convocado devido à ameaça de greve ferroviária

Uma catástrofe ferroviária no Brasil parece ter causado 40 mortos e 112 feridos

RIO DE JANEIRO, 10.—Receia-se que tenham morrido 40 pessoas, pelo menos, ao descarrilar um comboio de passageiros no Norte do Brasil, no sábado, segundo notícias recebidas aqui hoje. Devem estar feridas cerca de 100 pessoas. Crê-se que este segundo recente acidente nas vias férreas brasileiras seja um dos piores da história do país. — (R.).

Ignoram-se pormenores da catástrofe

RIO DE JANEIRO, 10.—Foi às 9 e 30 de hoje, perto da cidade de São Cristóvão, a 40 quilómetros de Aracaju, que descarrilou desastrosamente um comboio de passageiros que de ali partira para Salvador.

As informações até agora conhecidas foram captadas por postos radiofónicos de amadores e o primeiro balanço das vítimas (40 mortos e 112 feridos), ainda não teve confirmação. Partiram socorros para o local; várias dezenas de feridos, quase todos gravemente, já se encontram internados nos hospitais de Aracaju. — (F. P.).

Eisenhower deseja reduzir os entraves que pesam actualmente sobre o comércio internacional

Uma «première» sensacional: debaixo de água!

SILVER SPRINGS (Flórida), 10.—Mais de 200 jornalistas e personalidades do cinema chegaram aqui na noite passada, vindos de Nova York e Los Angeles, para assistir a uma das mais estranhas e dispendiosas exhibições de publicidade que Hollywood até hoje concebeu. Trata-se da primeira exhibição, debaixo de água, do filme «Underwater». A primeira figura, Jane Russell, chegará aqui ainda hoje.

Dois aviões fretados, de Nova York e Los Angeles, trouxeram os jornalistas, alguns dos quais serão equipados com aparelhos especiais de respiração, para ver um filme debaixo de seis metros de água. Outros serão alojados em «submarinos» accionados electricamente e verão o filme através de vigias.

A película «Underwater» será exibida numa tela na extremidade de um lago que é utilizado todos os anos por mais de um milhão de visitantes para ver a vida submarina. — (R.).

WASHINGTON, 10.—O presidente Eisenhower pediu hoje ao novo Congresso para ampliar por três anos os seus poderes para negociar reduções de tarifas com outras nações. Além disso, pediu autorização para reduzir essas tarifas até 15 por cento durante esse período.

O presidente enviou ao Congresso uma mensagem extensa, há muito esperada, expondo as necessidades legislativas da sua política económica externa. Baseou o seu apelo para aprovação do programa em considerações de segurança nacional, assim como de comércio internacional. Disse que a aliança militar do mundo livre será «muito firmemente cimentada quando a sua associação se basear em comércio mútuo florescente, assim como em ideais, interesses e aspirações comuns».

«Relações comerciais mutuamente

(Continua na página central)

O centenário de Garrett na Rádio francesa

PARIS, 10.—Com o programa «Garrett no exílio», a Radiodifusão Nacional Francesa inicia hoje, às 19 horas (hora de Lisboa), o ciclo dedicado ao centenário de Garrett, que prosseguirá nos dias 11, 12 e 17. Estes programas especiais são de iniciativa da secção portuguesa da rádio francesa, dirigida pelo jornalista Marcel Dany, que viveu e trabalhou muitos anos em Lisboa. — (A. N. I.).

Diário de Lisboa
publica hoje 20 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente



Toda a idade é boa para o amor... e os políticos, apesar da sua vida agitada e das preocupações próprias dos cargos, não podem viver à margem da calma vida amorosa. Um exemplo de que nem só na juventude se descobre o amor é-nos dado pelo parlamentar inglês Herbert Morrison, de 67 anos, um dos «leaders» da oposição, que há dias casou, em Londres, com uma senhora de 47 anos. A imagem mostra-nos os noivos, com ar inegavelmente feliz, após a cerimónia

Volta a falar-se no tratado de paz nipo-soviético

TOQUIO, 10.—O Japão prepara um projecto de tratado de paz separado com a U. R. S. S.—ao que anunciam os jornais de Tóquio, citando informadores «competentes», em contacto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Esse projecto, acrescentam, preveria a devolução ao Japão dos ilheus de Habomai e Shikotan, que fazem parte das Kurilas, sob administração soviética, e uma solução rápida das questões relacionadas com a pesca.

O mesmo projecto, dizem ainda os jornais, respeitaria os compromissos tomados pelo Japão no âmbito do pacto de segurança com os Estados Unidos e seria redigido nos moldes do de S. Francisco.

De origem bem informada, indicam que a preparação do projecto em causa nada mais significa de que uma «formalidade», sequência das recentes propostas soviéticas, não sendo de esperar uma diligência concreta da parte do Japão antes das eleições gerais marcadas para a Primavera. — (F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

DE LUTO

Amadeu de Freitas



Amadeu de Freitas

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a chegar á sua ultima morada um jornalista que foi dos melhores do nosso tempo e percorreu o Mundo em reportagens magnificas — Amadeu de Freitas, cuja saude era já há tempos precária. Filho de um mestre do jornalismo, de quem herdou o nome; irmão doutro bom jornalista, José de Freitas, e pai de Amadeu José de Freitas, novo valor da Imprensa e da Rádio desportiva, Amadeu de Freitas fez e compôs o seu primeiro jornal sendo ainda menino. Cursou a Faculdade de Ciências, mas o jornalismo atraia-o, e iniciou a profissão em «A Tarde», de Jorge de Abreu, passando a «As Novidades», ao «Diário de Notícias», ao «Diário Popular» e a «O Século», de cuja redacção era ainda valioso redactor. Percorreu como jornalista a França, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Suécia e Noruega, Espanha quando da guerra civil, Finlândia, após o conflito com a Rússia, e acompanhou o presidente Carmona na segunda viagem a Africa, voltando ali para um inquérito ás nossas províncias ultramarinas. Entretanto, escreveu livros que atestam o seu valor literário, como «Figueira Eterna», «D. Carlos», «Três raparigas em liberdade», «A mulher redimida», «Folha maliciosa» e «Finlândia martir».

Deixa viúva a sr.ª D. Berta da Cruz Tomé de Freitas e era pai da sr.ª D. Maria Inês Freitas da Silveira, casada com o sr. José Ivo da Silveira, e do jornalista Amadeu José de Freitas, casado com D. Maria José dos Santos Freitas; avô da menina Luisa Margarida e do menino José Manuel; e sobrinho da sr.ª D. Adélia Lima de Freitas, residente em Amarante. Pela sua cada da Estrada de Malpique desfilaram numerosos colegas assim que a triste noticia chegou ás redacções, e muitos mais o acompanharam á ultima morada, jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

O «Diário de Lisboa» fez-se representar no funeral pelo seu editor, sr. João Crisóstomo de Sá.

A' familia enlutada, a «O Século» e a Emissora Nacional, apresentamos sentidos pesames. Tratou do funeral a Agência Barata.

António Sardinha

Comemorando o 30.º aniversário da morte de António Sardinha, e promovida por um grupo de antigos amigos e companheiros daquele mestre nacionalista, foi hoje rezada missa de sufrágio por sua alma, na igreja de S. Domingos.

Celebrou o padre Cabeçadas, capelão da Amada, e ao acto, que começou ás 12 e 30, assistiram várias individualidades, de diferentes categorias sociais.

Na parte reservada da capela-mor, via-se, do lado do Evangelho, a sr.ª D. Filipa de Bragança.

Em outros lugares, estavam os srs. dr. António Santos Cunha, presidente da Camara Municipal de Braga; Conde de Monsarás, coronel Figueiredo, engenheiro Higinio Queirós, drs. Cunha Leão e Manuel Murias, respectivamente directores dos nossos prezados colegas «Diário Popular» e «Diário da Manhã», João Ameal, Carlos Gonçalves, Rodrigues Cavalheiro, Colares Vieira e Alcáda Padez; Carlos d'Ornelas; Moraes de Carvalho, por si e em representação do sr. Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz»; Fernando Campos, Jaime de Carvalho, Rodrigues Leal, João Chanceleros, etc.

Domingos Briffa

Sua viúva manda rezar uma missa por sua alma, amanhã, ás 11 horas, na Igreja de Santa Catarina.

EXPOSIÇÃO
O MUSEU EM CASACOLECCAO DE OBRAS-PRIMAS
DA PINTURA

Ao apresentar esta exposição **GALERIA ARTES E LETRAS** pretende contribuir para a divulgação em Portugal das reproduções a cores, pondo-as ao alcance de todas as bolsas. Assim terá aberta ao publico uma excepcional exposição de reproduções provenientes das melhores casas da especialidade.

A exposição poderá ser visitada de 11 a 31 de Janeiro, sendo todas as reproduções para venda.

Aberta das 10 ás 13 e das 15 ás 20

A pedido fornece-se gratuitamente o catálogo com preços e dimensões das reproduções.

GALERIA ARTES E LETRAS
sala de exposições de PUBLICAÇÕES EUROPA AMERICA
Rua das Flores, 45—LISBOA
Telefone 30826

O PORTO pelo telefone

Motocicleta roubada

PORTO, 10.—Manuel Ferreira de Oliveira Junior, morador em Avints, Gaia, participou á Policia que lhe furtaram a motocicleta LI-60-43, que deixara estacionada na Praça da Batalha, em frente ao Café de Aguiar.

Dois homens atropelados por um automóvel

Esta manhã, na Rua Pedro Hispano, um automóvel atropelou Vítor Manuel de Brito e João Manuel Valente Gomes, moradores naquela rua, respectivamente nos numeros 1.007 e 995. Transportados á Casa de Saude da Boavista, o primeiro recolheu á enfermaria com graves ferimentos na cabeça, e o segundo sofreu ligeiras escoriações, de que foi tratado, recolhendo depois a casa.

Mataram-lhe um pombo

Queixou-se na Policia o sr. Francisco Ferreira dos Santos, residente na Rua Particular de Campos, 307, que acusa os irmãos Armando e Guilherme Pinho, residentes na Rua Central de Francos, 471, de terem com uma fissa atirado uma pedra para o seu pombal, matando um pombo-correio e ferindo três. O queixoso calcula o prejuizo em 3.500 escudos.

Doença subita e mortal

No Hospital de Santo António faleceu Maria da Conceição Costa Moreira, de 43 anos, casada, residente no lugar de Paço, na Maia, que fora acometida de doença subita.

Incêndio numa casa de pasto

Esta manhã, cerca das 6 horas, manifestou-se incêndio na Rua de Santa Catarina, 457, num prédio onde está instalada a casa de pasto «Ginjinha», de que é proprietário Luís Nunes Rocha. O fogo começou nas escadas que dão acesso ao rés-do-chão, que arderam totalmente, bem como a parte do travejamento e do recheio. Ignoram-se as causas do sinistro. Os prejuizos são avultados e estão cobertos pelo seguro. Os Bombeiros Voluntários do Porto e Portugueses utilizaram três agulhetas no ataque ao fogo.

Campeonato Nacional Militar de Futebol

No campo da Constituição prosseguiu esta manhã o Campeonato Nacional de Futebol com

o jogo entre as equipas do Batalhão de Metralhadoras 3 e do Regimento de Artilharia Fixa.

Ao jogo que terminou com o empate 2-2, assistiu o sr. general Cota de Moraes, comandante da Região, e vários oficiais. O mau estado do terreno, devido á chuva que caiu toda a manhã, não permitiu que as equipas desenvolvessem bom jogo. A 1.ª parte terminou com o Batalhão de Metralhadoras 3 a vencer por 2-0, com golos marcados por Romeu e Floriano. No 2.º tempo o maior poder físico dos elementos do Regimento de Artilharia Fixa permitiu-lhes dominar mais, conseguindo empatar o jogo com golos de Rafanão e Guerreiro. As equipas alinharam: *Batalhão de Metralhadoras 3*: Luís; Diamantino e Rogério; Miminho, Lima e Ferreira; Martins, Nunes, Jorge, Romeu e Floriano. *Regimento de Artilharia Fixa*: Borronha; Avelino e Lopes; Branco, Faná e David; Mário José, Mota, Guerreiro, Rafanão e Alberto. A tarde defrontar-se-ão as equipas da Escola Prática de Engenharia e do Regimento de Infantaria 12.

Organismos administrativos

Camara e juntas da Murtosa

MURTOSA, 10.—Entrou em exercício a veação que é constituída pelos vereadores efectivos srs. António Tavares Afonso e Cunha e Manuel José de Oliveira Ramos, presidindo o sr. Apolinário da Silva Portugal, e tendo como vice-presidente o sr. Manuel dos Santos Ferreira. Entraram em exercício também as novas juntas de freguesia do concelho.

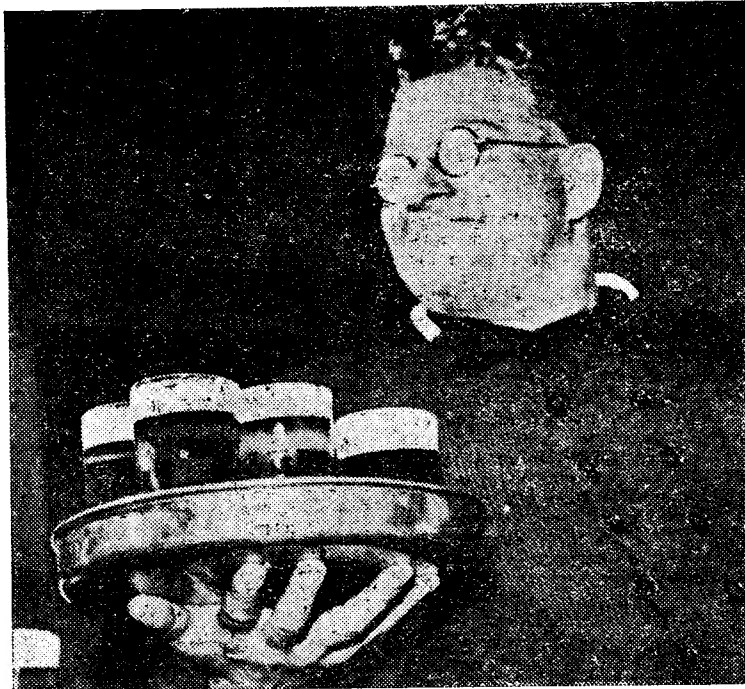
Deixou o cargo de vereador o sr. Bernardino José Leite. Por tal motivo, em reunião da Camara Municipal, com a assistência daquelle ilustre vereador, pelo sr. presidente foi prestada a devida e justa homenagem a quem, durante 17 anos, ininterruptamente, com uma dedicação, zelo e honestidade inextinguíveis, serviu o concelho, no pelouro das Obras Municipais, trabalhando incansavelmente pelo progresso e desenvolvimento da região e sendo um leal e dedicado colaborador da presidência.

Ficou exarado na acta este facto.

Distribuição de brinquedos

COVA DA PIEDADE, 10.—A secção de campismo do Desportivo da Cova da Piedade distribuiu vários brinquedos aos filhos dos seus associados.

Agora à Alemanha!



... O PAÍS DA CERVEJA

Informações TURISMO ALEMÃO

R. DO SALITRE, 5, 1.º—TEL. 24684—LISBOA

NINA
SALA DE CHA

(PARA ADULTOS)

APRESENTA

MICHÈLE RICHARD e ELENA GUERRA

BACALHAU

Caras e linguas de bacalhau da ultima campanha de Inverno
Revendem — preço n/Armazem, resp.

4\$00 e 7\$50

ARMAZENS PESTANA DOS SANTOS, L. DA
CAIS SODRE — LISBOA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

ENVIADOS A JUÍZO—A Policia Judiciária vai enviar á Boa-Hora, acompanhados do respectivo processo, os presos Fernando Martins e António Luís Pinto que entraram na Quinta do Pereiro, na Damaia, roubando chapas de zinco, um contador eléctrico, a respectiva instalação e madeiras, tudo no valor de 5 mil escudos. Os presos confessaram o crime.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje, á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, uma festa dedicada aos sócios e suas familias, abrilhantada por um conjunto musical.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se hoje, no Restaurante G. Baptista & Carvalho, na Rua da Imprensa Nacional, 130, um jantar de confraternização, em homenagem aos srs. Fernando R. Silva e Fernando Leonardo, no qual tomam parte várias entidades dos meios excursionistas e beneficente do País.

QUEM ACHOU?

Ontem, entre o Hospital de S. José e a Rua Rodrigo da Fonseca, José Pereira Araújo perdeu uma carteira com documentos e fotografias de grande responsabilidade. Agradece a quem as achou que as entregue na Travessa das Recolhidas, n.º 4, porta 2, Lisboa, (ao Campo de Santana).

CONFERÊNCIAS

O sr. prof. dr. Orlando Ribeiro faz, no dia 15, ás 21 e 30, na Casa do Algarve, uma conferencia sobre «A originalidade da terra algarvia—aspectos geográficos».

MUSEUS MUNICIPAIS

Os museus da cidade instalados no Palácio da Mitra, e do Poço do Bispo, registaram em Dezembro findo, 161 visitantes. O de Bordoal Pinheiro 263. Não se pode dizer que sejam numerosos abonatórios da curiosidade cultural dos Lisboetas.

CALENDARIOS

Recebemos calendários para o ano corrente: de «A Confidente», do Porto, com filial no Rossio, 3, em Lisboa; e das fábricas alemãs Koenig & Bauer A.-G., de Würzburg.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

A Secção de Engenharia Químico-Industrial da Ordem dos Engenheiros reúne-se hoje, pelas 21 e 30, na sede deste organismo, Avenida de António Augusto de Aguiar, 1, para se occupar dos seguintes assuntos: 1.º, reforma do ensino da engenharia; 2.º, plano de trabalhos da Secção para 1955; 3.º, outros assuntos de interesse para a Secção.

FOTOGRAFIAS DE PRESÉPIOS

Na sala de leitura da Junta de Turismo de Cascais, nas Arcadas do Parque, no Estoril, está patente ao publico uma exposição de fotografias dos presépios premiados no recente concurso promovido pela Junta daquela zona de turismo.

FESTA UNIVERSITARIA

Os quintanistas de Engenharia Civil estão a organizar para o dia 15, ás 16 horas, um baile dedicado aos caloiros do Instituto Superior Técnico. A festa efectua-se na Cooperativa Militar e terá a colaboração de Mário Simões e da Orquestra Casanova.

No Ritz Club

estreou-se ontem uma atracção que excedeu os limites de um grande exito internacional

Proseguindo na maré dos grandes acontecimentos artisticos, o Ritz Club, brindou ontem os seus clientes com uma atracção cujo agrado excedeu a expectativa e marcou um autêntico acontecimento. Trata-se da parella de baile MARGOT Y CHIWERTO, de certeza, o melhor numero que actualmente trabalha em toda a Península. O publico, que enchia á cunha o elegante salão de festas do Ritz, assim o compreendeu, aplaudindo MARGOT Y CHIWERTO calorosa e entusiasticamente. O Ritz, está, pois, novamente de parabens pelo excelente programa que apresenta e do qual também faz parte o famoso BALLET ESPANIS GIRLS, com as suas 8 lindas e esculpturais artistas.



A sessão na Câmara Corporativa

(Continuação da 1.ª página)

quiel de Campos e os dignos procuradores Afonso de Melo, Alexandre de Almeida e Julio Dantas.

Que S. Ex.ª aceite as mais vivas homenagens dos seus colegas, com os votos de que por muitos anos ainda os possamos contar entre os mais ilustres membros desta Câmara.

Passaram vinte anos na existência da Câmara Corporativa. Nas conturbadas circunstâncias em que decorreram, são tempo bastante para pôr à prova a solidez e a utilidade de uma instituição. Mas são um breve momento apenas na existência nacional.

As instituições não vivem para o dia que passa: a sua obra representa uma capitalização de experiência e de autoridade que sucessivas gerações vão fazendo, num espírito desinteressado de continuidade e de solidariedade, com os olhos postos no futuro.

Nas horas difíceis, quando nas certezas se insere a dúvida e os edifícios parecem abalar-se pelos alicerces, é nas instituições que os homens devem encontrar amparo e guia. Consolidar e prestigiar as instituições é, por isso, o dever dos estadistas que queiram fazer perdurar um pensamento e assegurar a fecundidade de um espírito para além da fragilidade da vida humana.

A Câmara Corporativa constituiu-se nesta sala há vinte anos como ensaio de novas formas de representação política impostas por concepções de perene vigência sobre as realidades do homem, da sociedade e do Estado. Todos os que nesse dia aqui entrámos trazíamos connosco uma grande ansiedade e também uma grande esperança. A ansiedade vinha da novidade; a esperança estava nos princípios.

Vinte anos decorridos permitiram-nos dissipar a ansiedade, mas não mataram a esperança. Sabemos hoje o que é e o que deve ser uma Câmara Corporativa. Tiramos da experiência a lição que permite aproveitar muito de bom e aperfeiçoar aquilo que não é perfeito. Podemos com segurança definir melhor o papel a desempenhar e fazer-lhe corresponder mais exactamente o órgão adequado.

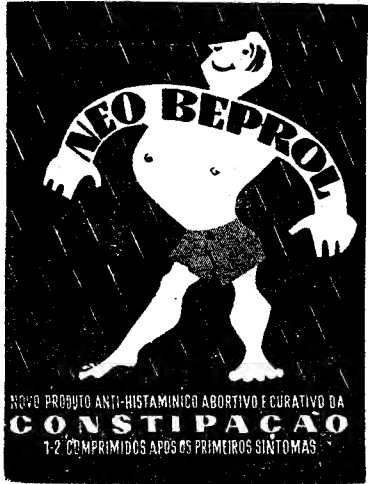
E continuamos a esperar que a Câmara Corporativa, organizada sobre a base das Corporações, seja chamada a exercer o largo e importantíssimo papel que lhe compete num Estado Corporativo: não apenas exprimindo autenticamente, junto dos outros órgãos do Poder político, os interesses reais da Nação, mas também fomentando, acalentando e fazendo irradiar o espírito de entendimento e colaboração entre classes e entre categorias económicas e profissionais, tão necessário como condição daquela ordem organica que resulta da cooperação funcionalmente estabelecida pela inteligência e acatada de livre vontade.

Ao iniciar um novo ano de existência, creio que esta esperança é o sentimento dominante da Câmara; e que todos desejamos dar à Nação a certeza de que pode contar com o esforço colectivo dos procuradores aqui reunidos.

INSTITUTO ITALIANO

O Instituto Italiano de Cultura vai recomençar, no dia 1 de Fevereiro, os seus cursos especiais intensivos de língua italiana, com a duração de quatro meses. Trata-se de ensino prático, destinado a estudantes e profissionais.

Os cursos terminam em 31 de Maio e as matrículas estão abertas, na secretaria do Instituto, a partir de amanhã, das 11 às 13 e das 17 às 20, na Rua Vale do Pereiro, 17, r/c.



Tágide APRESENTA
SAGA SJÖBERG
em canções do folclore escandinavo e húngaro
O pianista francês
MARCEL YONNET
Sem classificação especial

dos, para que a instituição corresponda, cada vez melhor, não só às suas actuais funções constitucionais, mas à própria ideia de que nasceu e que tanto queríamos ver desenvolver-se e perfazer-se segundo os imperativos da sua lógica interna.

Interpretando ainda os sentimentos da Câmara, transmitirei a S. Ex.ª o presidente da República as nossas homenagens, juntamente com os protestos da nossa dedicação ao interesse nacional; e ao sr. presidente do Conselho as saudações dos que não esqueceram o pensador e o estadista a quem a Nação deve as leis constitucionais com a anulação do Estado corporativo, e de quem espera ainda que por dilatados anos realize a obra que complete aquela com que já tão profundamente se tornou, para sempre, credor da gratidão do País!

Finalmente, desejo testemunhar à Assembleia Nacional a alta consideração desta Câmara. Há vinte anos que colaboramos no trabalho legislativo: creio, porém, que não estão esgotados todos os meios de tornar mais íntima e proveitosa essa colaboração. A Câmara Corporativa verá com prazer tudo quanto concorra para aperfeiçoar os métodos de acção em conjunto. Uma única preocupação é seu timbre e por ela pauta inflexivelmente a conduta que segue: a de servir o mais fiel e completamente que seja possível, o interesse superior da Nação!

A homenagem ao 1.º presidente

Logo que terminar a sessão, realizar-se-á, na sala das secções da Câmara Corporativa, o encerramento do retrato do falecido general Eduardo Marques, seu primeiro presidente, que reproduzimos anteontem, e que, como dissemos, é um notável trabalho a óleo do consagrado pintor Henrique Medina.

Um banquete dos procuradores

A um grupo de procuradores, de que fazem parte os srs. conselheiro Afonso de Melo, professor Fernando Emidio da Silva e dr. Luís Supico Pinto, ocorreu promover hoje um banquete, em que, em ambiente menos solene do que o das reuniões plenárias, se proporcionasse mais íntimo convívio entre todos os membros da Câmara. Era intenção dos promotores prestar, nele, homenagem ao actual presidente, sr. professor Marcelo Caetano; mas este, ao ter conhecimento desse propósito, pediu que se celebrasse apenas o 20.º aniversário da Câmara Corporativa. O referido banquete realizou-se hoje, às 21 horas, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, sendo o traje de passeio.

Falarão os srs. professor Fernando Emidio da Silva, dr. João Ubach Chaves, António Rafael Soares e professor Marcelo Caetano.

Um sabonete
BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE
E ESPUMA ABUNDANTE!



flor de LOTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA - LISBOA

S/954-2

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

HOJE, ÚLTIMO DIA DE BILHETEIRA PARA NOVOS ASSINANTES

ATENÇÃO: Esgotadas para as «Tardes Culturais» os bilhetes de 3.º e 4.º balcão e varandas até à fila E.

AMANHÃ e DEPOIS, entrega de todas as assinaturas
A partir de 13, venda avulso para todos os espectáculos—Telefone 2 1552

Expressivas mensagens de almirantes americanos ao chefe da missão naval portuguesa nos Estados Unidos

A propósito da presença nos Estados Unidos das guarnições que ali se têm deslocado para tomar conta dos primeiros 8 draga-minas cedidos ao nosso País ao abrigo do Pacto do Atlântico e dos treinos que têm efectuado em comum com a Armada americana, o chefe da Missão Naval Portuguesa nos Estados Unidos, sr. capitão-de-mar-e-guerra José Rodrigues Cosme recebeu do almirante R. Cowdrey, representante daquela Marinha aliada para a entrega dos referidos navios e para os contactos com a nossa Armada, uma expressiva carta, na qual se diz, entre outras coisas, o seguinte:

Fiquei com a convicção de que a amizade e a compreensão dos nossos países e dos seus povos, aumentaram grandemente com a convivência e a colaboração que mantivemos durante dois anos, o que constitui uma importante realização do Programa de Defesa e Auxílio Mútuo. Adquiri também a certeza de que todos os navios que foram entregues aos Portugueses se encontram em mãos muito hábeis. Tão admirável exemplo de cooperação entre os nossos dois países será sempre recordado. Reconheço que o resultado alcançado ficou a dever-se à exemplar e hábil actuação dos oficiais, sargentos e praças que trabalharam na Missão de Recepção e dos oficiais e guarnições dos vários navios, sob a vossa competente orientação. Os vossos oficiais-comandantes e as suas guarnições deixaram a melhor recordação em todos os oficiais e praças deste comando, merecendo-lhes elevada consideração e muito apreço.

Em termos semelhantes se dirigiu ao sr. comandante Rodrigues Cosme, o almirante Hillenkotter, comandante do 3.º Distrito Naval e da Base Naval de Brooklyn.

BOMBEIROS

Novos corpos gerentes
dos Voluntários de Almada

A assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada elegeu os novos corpos gerentes para o corrente ano, que já tomaram posse. Foram eleitos para a presidência da assembleia geral, direcção, conselho fiscal e comissão pró-quartil, respectivamente, os srs. João Luís da Cruz, Alfredo Guerreiro Antunes, Guilherme Canas Pereira e José Brás.

DE ONTEM PARA HOJE

Pianista de 10 anos

O «Angola» trouxe-nos ontem de Luanda uma pianista de 10 anos, a menina Maria Carolina Emilia Leite Velho—uma verdadeira vocação artística—que ouviu, o ano passado, os aplausos do chefe do Estado e do ministro do Ultramar, quando, por ocasião da visita presidencial a Angola, se exibiu perante selecto auditório. E foi tal a impressão que as delicadas mãos da pequena Maria Carolina causaram, que ficou desde logo assente ser merecedora a jovem pianista de uma bolsa de estudo na Metrópole. O Ministério do Ultramar não desamparou uma futura grande artista e a Maria Carolina, muito satisfeita, chegou ontem para frequentar o Conservatório Nacional de Música. Desta maneira se verifica que o intercâmbio, sempre crescente, entre a Metrópole e as suas províncias de além-mar também pode ser eficientemente servido por crianças...

A má sina dos comboios

Decididamente, andamos em maré de acidentes ferroviários, com maiores ou menos consequências. Ontem, deu-se mais um, mas este não foi devido a mau estado do material ou da via. Um peneiro, daqueles que se desprendem quando chove em demasia, como aconteceu nos últimos dias, veio por uma ribanceira abaixo, entre a estação de Figueiró e o apeadeiro de Monteirinho e fez deslizar uma carruagem mista do comboio que saíra de Viseu para Santa Comba Dão. Não houve desastres pessoais mas, ao fim da tarde, ainda se trabalhava na desobstrução da linha porque, pelos vistos, o pedregulho era de respeito.

Não chegaram ao seu destino

O que sucedeu aos móveis que se destinavam ao Brasil, aconteceu aos bombeiros que iam apagar o incêndio: não conseguiram chegar ao seu destino. O primeiro caso deu-se ontem, próximo das Caldas da Rainha, quando chocaram duas camionetas, em uma das quais ficaram destruídos móveis de arte que deviam embarcar para o Brasil. A segunda ocorrência, aliás vulgar, deu-se no lugar de Salgueiros, próximo de Braga. Estava a arder um barracão e, enquanto se aguardavam os bombeiros, o povo ia lançando baldes de água sobre o braseiro. Mas os Municipais de Braga também não deveriam chegar ao seu destino: o pronto-socorro havia derrapado, alguns dos ocupantes estavam feridos e o incêndio consumira o barracão. Coincidências que envolvem, por vezes, os homens e as coisas: os móveis foram para a sucata e os bombeiros para o hospital...

Visitantes ilustres

O secretário de Estado da Marinha da França, o sr. Henri Caillaud, e sua esposa chegaram ontem a Lisboa, por via aérea, para uma curta viagem de férias. Se o tempo não mudar de cariz, o nosso visitante é capaz de ficar com uma triste ideia do nosso clima—a mesma que nós temos, aliás, no Inverno porque chove e faz frio, no Verão porque faz calor... * Mais uma daquelas já tradicionais visitas entre as autoridades fronteiriças de Espanha e de Portugal. O alcaide de Badajoz, D. Ricardo Carapeto, esteve ontem em Elvas onde foi carinhosamente recebido. Trocaram-se, no edifício da Câmara Municipal, as habituais saudações e o nosso visitante deu um passeio pela cidade e experimentou, com agrado, a cozinha alentejana.

É NATURAL QUE
SINTA O SEU NARIZ
ENTUPIDO, MAS PODE
DESENTUPI-LO EM POUCOS
SEGUNDOS COM O
INALADOR VICK!



TODA a gente sabe! Quando
uma constipação entope o seu
nariz, basta aspirar uma vez o
Inalador Vick. Num instante,
pode respirar de novo à vontade! Rápido! Cómodo! Eficaz!

«ASPIRE... E RESPIRE»



DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUS

PACKARD

200 — de luxo — 1953 como novo,
vende ou troca por carro pequeno
Casa Braz — Alcobaça

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A Imprensa do Rio de Janeiro dá relevo à próxima vinda para Portugal do actor brasileiro Grande Otelo, não mencionando, porém, qual a empresa que o contratou. A partida para Lisboa está prevista para Março.

Amanhã, realiza-se em Aveiro, no Teatro Aveirense, um espectáculo de variedades em que tomam parte alguns artistas do Teatro Maria Vitória, entre eles Eugénio Salvador, Teresa Gomes e Humberto Madeira.

A actriz Pepa Ruiz embarca no Rio de Janeiro no vapor «North King», com destino a Lisboa, trazendo a incumbência de negociar a vinda de companhias brasileiras ao nosso País.

—Regressou da digressão que efectuou pelas ilhas a Tuna Académica de Coimbra.

—No Cine-Rossio de Viseu realiza hoje um espectáculo o conjunto «Estrelas de Portugal».

—Devem recomençar amanhã, no Teatro Avenida, os ensaios da peça de Ibsen, «João Gabriel Borkman».

—Um grupo de cavalos negros, de grinaldas luminosas no dorso, em variados exercícios, é um dos números da 3.ª companhia de circo que na sexta-feira se estreia na pista do Coliseu.

—Também faz parte do elenco do Teatro Maria Vitória, que amanhã segue para o Porto, a actriz Fátima Maria.

—Pede-nos o artista-empresário Eugénio Salvador que informemos que a estreia da sua companhia no Sá da Bandeira do Porto se fará no dia 13 e não a 14, como alguns jornais chegaram a noticiar.

—A popular figura de «Timpanas», da peça «A Severa», em ensaios no Teatro Monumental, vai ser desempenhada pelo actor Henrique Santos.

—Os palhaços portugueses «Irmãos Campos» apresentam-se pela primeira vez, nesta temporada, em Lisboa, fazendo parte da companhia de circo, que na sexta-feira se estreia no Coliseu.

«Natal Branco»,

no Império

Com indiscutível expectativa se assistiu à estreia, no «Império», do filme que estava a obter simultâneo sucesso em muitas capitais europeias. E o espectador lisboeta não ficou desiludido com esse magnífico «Natal Branco», que reúne todas as características de um bom filme musical: a encantadora musica de Irving Berlin, o esplêndido ténico, o gracioso argumento e os excelentes artistas Bing Crosby, Danny Kaye, Rosemary Clooney e Vera-Ellen. Avoluma o espectáculo e engrandece-o, o novo sistema de projecção «Vistavision».

Coliseu

Sexta-feira, 14, estreia da Grande Companhia de Circo

E' já na próxima sexta-feira, dia 14, que se estreia no Coliseu mais uma Companhia de Circo, a 3.ª desta gloriosa temporada. E', sem duvida, um dos maiores agrupamentos artísticos que nos tem visitado que, além do célebre Lette Walter, filho do espantoso palhaço Walter que Lisboa aplaudiu tanta vez, conta com formidáveis atrações, entre as quais chimpanzés, cavalos, cavallinhos, focas, um numero aéreo de enorme sucesso e efeito espectacular e outras novidades internacionais nunca vistas. Ao Coliseu, pois, na sexta-feira, 14!

Matinéas clássicas no Tivoli

Amanhã, o filme «Os alegres Foliões»

A sessão de amanhã tem autêntico interesse cultural. Exibe-se o curioso filme «Os Alegres Foliões», que Sadoul — na sua «História do Cinema» — exalta e define, e exibem-se também as melhores seqüências dos filmes europeus «Congresso que dança», «Carnet de Bal» e «Pérolas da Coroa». Vão poder admirar-se, nas suas notáveis interpretações os grandes actores, Zaconi, Harry Baur, Raimu, Pierre Blanchard, Jean Louis Barrault, etc.

O comentarista da tarde é o distinto crítico cinematográfico, Francisco Aranda.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a carreira do famoso filme inspirado num livro de Morávia que triunfou calorosamente em todo o mundo: A PROVINCIANA. Para isso contribuiu não só a intriga da história, tão densa de humanidade, como a interpretação verdadeiramente extraordinária de GINA LOLLOBRIGIDA na protagonista.

A temporada lírica

Uma ópera de Weber, em S. Carlos

As récita marcadas para os dias 4 e 6 de Fevereiro (respectivamente à noite e à tarde) vão proporcionar aos frequentadores do S. Carlos a audição de uma obra acolhida há dois anos o mais vivo entusiasmo, e a acção de um dos cantores que mais se impuseram na ultima temporada, Kurt Böhm, cuja interpretação do protagonista de «O Cavaleiro da Rosa» ficou para sempre inesquecível. Mas uma das características de personalidade do grande artista é a sua extraordinária versatilidade. Assim, depois

de o termos visto desempenhar o papel de barão Ochs (o ridículo e obeso galã da deliciosa comédia de Hofmannsthal posta em musica por Strauss), irá criar o Caspar de «Der Freischütz», uma das primeiras obras do romantismo musical alemão, dada em primeira representação na

noite de 18 de Junho de 1821, em Berlim. Kurt Böhm, depois de se ter exibido na récita inaugural (com o «Tannhäuser», de Wagner), vai deleitar os seus fieis admiradores, com a magistral interpretação de Caspar, o sinistro servo de Samiel (Satanaz), na obra-prima do

reportório setecentista com a qual Weber lançou os fundamentos da ópera alemã. O libreto, escrito por Frederico Kind, é inspirado numa das fabulosas historietas criadas pela imaginação popular, e que constituem um dos aspectos mais interessantes da tradição literária alemã.

4.ª FEIRA ALVALADE

ECRAN PANORAMICO

ODÉON e PALÁCIO

ECRAN CICLOSON

CENAS FAUSTOSAS E BELAS EM MARAVILHOSO COLORIDO DA VIDA FAUSTOSA DA MAIS GALANTE MULHER DO SÉCULO PASSADO QUE FOI A MAIS FAMOSA DA SUA EPOCA E A FALADA EM TODO O MUNDO

BELA OTERO, A MULHER QUE ARRUINOU AS MAIORES FORTUNAS

...ADORADA POR EDUARDO VII, GUILHERME II E O CZAR NICOLAU. FOI CANTADA POR GABRIEL D'ANUNZIO E PINTADA PELO CÉLEBRE RENOIR

UM ESPECTACULO QUE DESLUMBRA PRESENTEMENTE O PÚBLICO FEMININO DE PARIS EM 3 GIGANTESCAS SALAS, PELA BELEZA, ELEGANCIA E BOM GOSTO DO GUARDA-ROUPA

A SUPER-PRODUÇÃO QUE SÓ OS FRANCESES PODERIAM FAZER!

(Adultos)



Um sensacional exclusivo de Prod. Anibal Contreiras



TALMA FILMES
apresenta

TERÇA-FEIRA no MONUMENTAL

WALTER CHIARI
LEA PADOVANI

A grande comédia italiana
em FERRANICOLOR

QUE APRESENTA COM INCOMPARÁVEL
ESPIRITO A HISTÓRIA DO CINEMA DESDE A SUA INFANCIA ATÉ AOS NOSSOS DIAS.

UMA CAMPÓNIA FEITA VEDETA, APAIXONA-SE POR UM REALIZADOR ATÓMICO, MANIACO, TIMIDO E GENIAL!

PARA
ADULTOS

Cinema de outros tempos

ADULTOS

NÃO VEJA

UM ESPECTACULO QUALQUER
ESCOLHA O DE MAIOR
EXITO
QUE E' INDISCUTIVELMENTE
A GRANDIOSA REVISTA

MULHERES HA' MUITAS

AS 20.30 e 22.45

EM CENA NO
VARIEDADES

Um espectáculo de Vasco Morgado



COSTINHA

UM SUPER ELENCO com
LAURA ALVES, VASCO
SANTANA, HORTENSE,
COSTINHA
à frente de um óptimo
conjunto



Leiam o jornal humorístico
Leiam o «Sempre Fixe»

«A grande noite do Norte»

é hoje no Coliseu



Hermínia Silva Vasco Santana

É hoje que se realiza «A Grande Noite do Norte», no Coliseu dos Recreios, e excede tudo quanto se podia ter previsto o interesse que se criou á roda desta iniciativa da Casa de Entre Douro e Minho, em benefício do seu fundo de assistência.

Trata-se, na verdade, de uma extraordinária parada de folclore minhoto, o mais variado, pela exibição invulgar, num palco de Lisboa, dos dois mais representativos e famosos grupos de Braga e de Viana do Castelo, onde esta sua vinda á capital nas condições em que se faz, assumiu foros sensacionais.

Assim é que o presidente da Camara Municipal de Braga dali se desloca propositadamente para trazer a este festival a significativa e honrosa presença daquele Município. Com idêntico espírito de simpatia, também o embaixador do Brasil, Olegário Mariano, fez saber que assistirá a tão sugestiva festa regionalista, para a qual ainda ofereceu a sua preciosa colaboração de grande poeta e grande amigo de Portugal.

É impossível, dado o seu elevado numero, citar os nomes de todos os artistas que generosamente cooperam nesta festa e concorrem para o brilho excepcional do programa. Se Maria Manuela Couto Viana tem papel importante pelo acentuado carácter folclórico da sua intervenção, aos grandes nomes de Hermínia Silva, Francis e Vasco Santana cabem bem a representação de quantos valores, do teatro, do bailado, da rádio, do cinema, do «music-hall», vão trabalhar esta noite no Coliseu, sem preconceitos de melindres, pois o objectivo de todos é valorizarem no seu conjunto o notável espectáculo de fins beneficentes.

MIRITA RIBEIRINHO LEONIA MAX MIMI GASPAR

SOARES CORREIA
SILVIA LANDI
MARIA CRISTINA
e TOMÉ DE B. QUEIROZ

à frente de um optimo elenco

A PARTIR DE

SEXTA-FEIRA, 14

no

TEATRO AVENIDA

NUM GRANDE ESPECTACULO
DE REVISTA POPULAR

AQUI É PORTUGAL

A grande atracção internacional
BALLET TATCHAGINA

JOÃO ALEIXO
e o seu acordeon

Não é uma féerie !

É uma revista portuguesa !

(PARA ADULTOS)

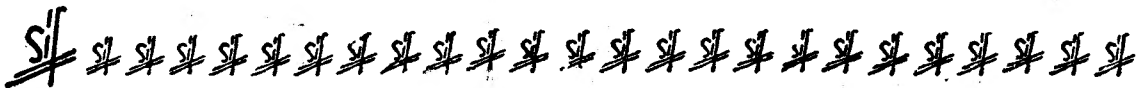
VARIEDADES

às 20.30
e 22.45

A REVISTA DO MOMENTO

MULHERES HÁ MUITAS

com LAURA ALVES, VASCO SANTANA, HORTENSE LUZ, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Luis Horta, Maria Luisete, Helena Marques, Gina Braga, Carlos Alberto, Maria Domingas e Rui Mascarenhas (Adultos)



HOJE, no CAPITÓLIO

SENSACIONAL ESTREIA DO FILME DE INTENSO
CONFLITO PASSIONAL

13
ANOS



JEANNE DANA DAVID
CRAIN ANDREWS FARRAR

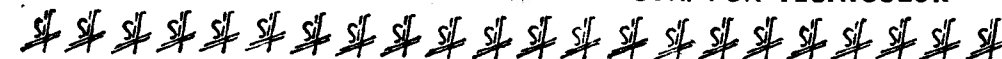
DUELO NA SELVA

DUEL IN THE JUNGLE

VIVERÁ AINDA O ESTRANHO HOMEM QUE SE PROCURA
DESDE LONDRES ATÉ ÀS LONGINQUAS PARAGENS DO QUÊNIA?
O DESERTO VIBRA COM AS TUMULTUOSAS PAIXÕES
QUE RUGEM NO CORAÇÃO DOS HOMENS E DAS FERAS

UMA PRODUÇÃO FILMADA NA RODÉSIA,
NO QUÊNIA, NO CONGO E EM MAIS 40 REGIÕES SELVAGENS
REAL. DE GEORGE MARSHALL. COR. POR TECNICOLOR

PRODUÇÃO



Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — «A PROVINCIANA» — TIVOLI
DE HOJE — «DUELO NA SELVA» — CAPITÓLIO



TEL 27172

(13 anos)

Grosso, os pantanos do Paraguai, as montanhas dos Andes.



BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

(13 anos)

Lawrence Harvey, Susan Shental, Flora Robson, Norman Wooland e Mervyn Johns



PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

(13 anos)

Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen



NO PALÁCIO

A's 15,40 e 21,40

(13 anos)

Uma mensagem de humanidade escrita com bravura e com o coração



TEL 763030

(Para 13 anos)

em technicolor, com Jeff Chandler, Marilyn Maxwell, Anthony Quinn e Suzan Bal



TEL 38375

(13 anos)

A ACTRIZ

com Spencer Tracy

CARNAVAL NO TEXAS



TEL 20917

A's 15 e 21,15 — (18 anos)

DESTINOS

A SOMBRA

DO PASSADO

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

O grande êxito

MAGIA VERDE

A revelação surpreendente de um mundo desconhecido: a selva de Mato Grosso, os pantanos do Paraguai, as montanhas dos Andes.

A's 15 - 18 e 21,30

A mais impressionante história de ódio, amor e morte, realizada por Renato Castellani

ROMEU e JULIETA

em technicolor

com assombrosas interpretações de

Lawrence Harvey, Susan Shental, Flora Robson, Norman Wooland e Mervyn Johns

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Em 2.ª semana

Um filme que é um deleite para os olhos e um recreio para o espírito.

NATAL BRANCO

em technicolor com

Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen

Dois excelentes complementos: «A alma duma cidade». Em Vistavision «Visita á Noruega»

NO ODEON

A's 15,30 - 18,15 e 21,30

Um filme sensacional

A GRANDE

ESPERANÇA

Em Ferraniacolor

com Renato Baldini, Lois Maxwell, Folco Lulli

Uma mensagem de humanidade escrita com bravura e com o coração

As 15,30, mat a preç. red.

A's 21,30 — «Soirée»

Um espectáculo de acção em technicolor

SAMATRA, TERRA DE PAIXÕES

em technicolor, com Jeff Chandler, Marilyn Maxwell, Anthony Quinn e Suzan Bal

A's 21,15 — (13 anos)

A ACTRIZ

com Spencer Tracy

CARNAVAL NO TEXAS

A's 15 e 21,15 — (18 anos)

DESTINOS

A SOMBRA

DO PASSADO



TEL 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a pr. red.)

e 9,30 da noite



TEL 20768

(Maiores 18 anos)



TEL 22523

(Para adultos)

Com o par ideal do cinema italiano

YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

2.ª semana dos dois grandes êxitos em cinematocope

DEMÉTRIO.

O GLADIADOR

(col.) com Victor Mature e Susan Hayward

Em complemento:

AS DANÇAS DO PRINCEPE IGOR (col.)



TEL 55131

(Para adultos)

Amanhã, ás 21,30, estreia do filme

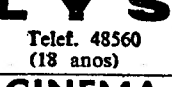
CINEMA DE OUTROS TEMPOS

com Walter Chiari



TEL 27493

com Dana Andrews, Jeanne Craine e David Farrar



TEL 48560

(18 anos)

CINEMA IDEAL

A's 15,15 e 21,15

MOULIN ROUGE

SEMPRE A'S AVESSAS



TEL 730 — EST.

A's 21,30

(Adultos)

Gina Loloorigida

na obra-prima

do cinema italiano

A PROVINCIANA

(Para adultos)

15,30 - 18,30 - 21,30

O emocionante filme

HÁ LODO NO CAIS

com uma inesquecível interpretação de

MARLON BRANDO

Uma história de rara violência

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Um romance de amor

que se desenrola com a

fúria cega e selvagem de

um furacão.

TORTURA DE MÃE

Com o par ideal do cinema italiano

YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

2.ª semana dos dois grandes êxitos em cinematocope

DEMÉTRIO.

O GLADIADOR

(col.) com Victor Mature e Susan Hayward

Em complemento:

AS DANÇAS DO PRINCEPE IGOR (col.)

A's 21,30

Ginger Rogers, Paul Douglas e William Holden,

na magnífica comédia

SEMPRE MULHER

Um enorme êxito!

Amanhã, ás 21,30, estreia do filme

CINEMA DE OUTROS TEMPOS

com Walter Chiari

21,30 — (13 anos)

ESTREIA COLOSSAL

Um vibrante conflito pas-

sional. Uma obra que em-

polgará o publico

DUELO NA SELVA

Technicolor

com Dana Andrews, Jeanne Craine e David Farrar

A's 21 — (18 anos)

A CASA A' BEIRA

DO RIO

O ESPIÃO INVISIVEL

(Adultos)



Maly Socorro

LUSO

Telefone 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE 15.ª Eliminatória dos

Concursos «Rainha das Can-

tadeiras» e «Ases do Fado»,

organizado pelo Jornal A

Voz de Portugal. Concorrem

Alzira Marques, Alzira da

Silva Mendes, Liberdade

Maria, Honório Rodrigues, José Joaquim, Ma-

nuel Sabino e Manuel Nunes Barata. Apadri-

nham esta eliminatória:

MALY SOCORRO e JULIO VIEITAS

Completem o programa Aurora Sobral, Jor-

ge Silva, Isaura A. de Carvalho e Mário Ro-

cha. Acompanhamentos por Camarinha, Pedro

Leal, Alexandre Cruz e Agostinho Dias.

DIA 21

AMALIA

(ADULTOS)



TODAS AS NOITES

no «WONDER-BAR»

JANTARES * CEIAS * BAILE

Conjunto MÁRIO SIMÕES com Helder

Reis

Pianista-solista ANDRADE SANTOS

Consumo mínimo, 40\$00 — (Para adultos)

BREVEMENTE

SENSACIONAL ESTREIA

OLIMPIA CLUBE

A fim de preparar a reabertura, no próximo sábado, do Olimpia Clube, integrado nas suas admiráveis tradições, partiu, hoje, para Madrid, o seu novo director artistico Ricardo Estadão, que foi ali contratar algumas famosas atracções de «music-hall», para serem apresentadas no mesmo «dancing».

Quer um bom vinho ?

BEBA COLARES

«SEMPRE FIXE»

Os acontecimentos da semana só são comentados com graça, pelos nossos melhores humoristas, no «Sempre Fixe».

ECOS

Num magnífico artigo, intitulado «A Restauração continua», lê-se o seguinte que, com a devida vénia, transcrevemos:

— Não há país civilizado que se desinteresse da sorte dos seus templos e dos seus monumentos. Todos os consideram páginas da sua história que não podem desaparecer sem ofensa da sua cultura e do seu orgulho.

As gerações deixam, nas obras que constroem, o testemunho das crenças e ideias que serviram. Todos os povos vivem duas vezes, uma no que levantaram de grande e nobre e outra nos monumentos que legam à posteridade.

Qual o dever dos vindouros?

Conservar ou completar a herança dos avós e juntar ao passado as suas próprias conquistas. Facilmente se compreende que nos incumbe, como uma necessidade, velar religiosamente pela conservação de quanto representa a riqueza espiritual e moral da sua história.

Os Governos que se desinteressam deste procedimento merecem censuras, não elogios.

Entre as muitas pessoas que não se esqueceram do «Diário de Lisboa», nos jubilosos dias do Natal e Ano Novo—amigos que, de ano para ano, conquistam e animam o nosso reconhecimento—contamos o dr. Jaime Cortesão que, no Brasil, honra o nome português e afirma as suas altas qualidades de escritor, mestre e homem de acção.

Quando os homens vivem pelo que valem e não pelos elogios que lhes tributam—e este é o caso do dr. Jaime Cortesão—entendemos que é nossa obrigação prestar-lhe as homenagens que merecem.

O jornalista e escritor Luís Teixeira, na sua última e aplaudida conferência, falou de Mousinho de Albuquerque, com elevação, patriotismo e competência. Entre os homens do seu tempo, ele traçou a figura do herói, com grandeza e beleza, mostrando-nos como nele o amor à Pátria era, sobretudo, o culto da virtude e dos altos feitos.

Precisamente quando tanto se fala do monumento a que ele tem direito e a Nação lhe deve, Luís Teixeira, falando à mocidade, despertou nela, sem dúvida, o vivo desejo de contribuir, com a sua fé e o seu entusiasmo, para que Mousinho não figure no número dos esquecidos.

Em Nápoles, num grande incêndio, morreram 5.000 galinhas assadas que não foi possível salvar das chamas que as abrasaram. Num momento em que as capoeiras concorrem para o bem estar digestivo da humanidade, este deplorável acontecimento convece-nos de que o bem e o mal vivem tão próximos um do outro que não é possível separá-los.

Guedes de Amorim publicou «Janelas sobre o Passeio» — um livro de contos e novelas... Este escritor que comunica a quanto escreve um forte sentimento da dignidade e de elevação mostra-nos agora que para ele a literatura tem o valor que lhe atribuiu Remy de Gourmont — formar e educar o espírito.

Alguém, num artigo de crítico sobre Goethe, escreve o seguinte: — O grande escritor alemão possui entre outras qualidades, esta:

— Nunca consentiu que a sua obra reflectisse as suas necessidades pessoais.

Goethe entendia que não vale a pena escrever livros para rogos ou suplicas. Para isso, há muitos meios e outros caminhos.

Saíu mais um numero de «O Cronista» que firma progressivamente os seus créditos, no conceito publico.

Alberto Xavier, que é o seu director, mantém o jornal com interesse, elegancia e compostura, versando os acontecimentos, dentro duma linha de imparcialidade e relevo senhoril.

EM 3 LINHAS

O ministro das Comunicações visita na próxima sexta-feira, às 16 e 15, a nova central automática de Alge, da Companhia dos Telefones, que entra em funcionamento no dia seguinte.

Está aberto concurso documental para preenchimento do lugar de encarregado dos jardins da Presidência da Republica.

A Camara Municipal de Torres Vedras vai construir um obelisco, no Largo da Republica, daquela vila.

Foram alteradas as taxas e sobretaxas das encomendas postais, por via aérea, com destino à Irlanda, à Hungria, às Rodésias do Norte e do Sul e a Hong-Kong.

A construção de redes parciais de esgotos, nas vilas de Alcanena e de Borba estão orçadas, respectivamente, em 400 e 260 contos.

Vai ser construído um pontão em Travanca, concelho de Macedo de Cavaleiros, distrito de Bragança.

O juiz dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga foi nomeado ajudante do procurador da Republica junto da Relação de Lourenço Marques.

O capital da Companhia de Seguros Tranquilidade, do Porto, que era de 30.000 contos, foi elevado para 50.000 contos, pela elevação do valor nominal de cada acção, de 3 para 5 contos.

TOMOU HOJE POSSE

o novo director da Policia Judiciária

Na Procuradoria-Geral da Republica, tomou posse, esta tarde, o novo director da Policia Judiciária, sr. dr. Lopes Madeira, que exercia as funções de corregedor do círculo judicial do Porto e foi colocado em Lisboa como ajudante do procurador-geral da Republica.

Presidiu ao acto, que foi muito concorrido, o sr. dr. José Osório, procurador-geral da Republica, interino. Entre a assistência, viam-se elementos da magistratura superior do Ministério Publico e magistrados e funcionários superiores da Policia Judiciária.

O «Lopes da Vacuum»

continua infantigavelmente a viajar...

Temo-nos referido, sucessivamente, desde há muitos anos, a uma pessoa que conseguiu, muito mercedamente, o título de «viajante infatigável»: o nosso amigo sr. António Julio Lopes, popularmente conhecido pelo «Lopes da Vacuum», por ter, durante muitos anos, sido competente e dedicado funcionário daquela companhia. E temos muito prazer em divulgar, hoje, a noticia de que, apesar dos seus 82 anos, ele vai, mais uma vez correr mundo...

Nada menos do que isto. Amigo Lopes sairá no paquete «India», da Companhia Nacional de Navegação, logo que o tempo permita a sua largada, fazendo estas escalas, à ida e à volta: canal de Suez-Goa-Mormugão-Macau-Timor.

Desejamos-lhe boa viagem, bem como a continuação da sua boa disposição!



Vittorio de Sica e Silvana Pampanini—que a gravura nos mostra numa cena de «O Matrimónio», o novo cartaz do São Luiz, a partir de amanhã—de Sica e Pampanini, diziamos, são artistas que chegam para fazer o êxito de um filme. Mas em «Matrimónio» compartilham das honras do elenco com vedetas como Valentine Cortese, Renato Rascel e Alberto Sordi. O resultado não podia deixar de ser aquilo que é: uma interpretação surpreendente, que valoriza todas as «nuances» da história, baseada no famoso teatro do escritor russo Anton Tchekov. «O Matrimónio» é um filme agradável, alegre, que diverte e dispõe bem, filmado em «ferranacolor» — isto é, com o atractivo da cor, elemento sempre aliciante num espectáculo. Aguardemos, pois, a partir de amanhã, «O Matrimónio», no São Luiz.

O urbanismo geométrico

já invade os cemitérios e não cura de respeitar nem a memória dos mortos

Se o meu alcobacense João da Silva Rebelo,—clérigo e latinista macarrónico, imortal através do seu «Palito métrico»,—houvesse de versar esta matéria, logo abria, axiomático: «Primum demolire, deinde edificare». E não me pesa imaginá-lo no discurso de um poeta coevo do primeiro urbanista português: o terramoto pombalino de 1755,—o mais ilustre antepassado dos empreiteiros de demolições.

A cidade subvertida, e pranteada em maus versos de Voltaire, acudiu pronto um outro alcobacense, natural da vila de Aljubarrota, por nome Eugénio dos Santos, lembrado ainda em cunhais às Portas de Santo Antão. E Lisboa reergueu-se, arrumadinha em quarteirões, exactos como os alexandrinos do meu Cesário Verde,—mas esquecida do preceito de Boileau: «Souvent un beau désordre est un effet de l'art».

Nascera a Rua Direita. E, hoje, a Técnica,—esse «erzats» de Deus,—já que não pode endireitar o Mundo, lá se vai contentando com endireitar ruas, a demonstrar, a cada esquina, o desencontro do postulado euclidiano. A' mingua de qualquer originalidade, compraz-se em desmentir um aforismo velho: «Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita». E, por isso, o seu lema, tradu-lo o macarronismo: «Primum demolire, deinde edificare».

Se banaliza largos e uniformiza bairros—de boqueirões e becos nem se fala—e substitui a graça donairoza do pitoresco velhinho pelas carrancas dos imóveis uniformes e alinhados, logo se justifica com a necessidade do recto, ou linha ou angulo, porque os volantes só nos grandes descampados podem andar aos «ss» e aos «zz».

Entretanto—e cheguei ao fim que me trazia—os cemitérios publicos criaram-se quando já nos regravava a paralela, a arruá-los, dócilmente, ao mando da simetria. As cidades dos mortos não carecem de ser urbanizadas.

E, no entanto, já vejo ali chegada a sanha demolidora—a derrubar e construir no mesmo sitio, no mesmo alinhamento e na mesma prumada.

E é o rasto de um século que somem essas inúteis e cruéis substituições—rasto do tempo que envelhece lentamente da lei da separação das igrejas e dos mortos—do tempo em que os Campos Santos se implantaram, de raiz, fora dos adros cristãos, e suscitaram uma arte funerária, opulenta de símbolos pungentes, sem a qual não entendemos o Noivado do Sepulcro e

o Amor de Perdição. Some-se o rasto romantico do século que passou, e cede o passo a obras sem gosto de canteiros de mau gosto. Mais uma página ilustrada do livro da História viva que se dilui e rasga, devagar.

Por uns contos de reis, arremata um qualquer o jazigo dos mortos orfãos de geração, orfãos de netos vivos ou lembrados de que devem sepulcro aos seus avós. E logo desaparece o monumento votivo. E, ali mesmo, outro surge que teria lugar e cabimento na parte mais moderna,—e que destoa. A vida de hoje é o quadro negro das escolas, sempre a safar o giz do que antes se escreveu.

Os cemitérios não são arruamentos de mortos. São farrapos de vida que se agarram à vida e teimam em viver nas inscrições. São vultos e figuras que perduram em melas tintas de celebridade. O «Père Lachaise», de Paris, figura com planta no Baedeker, e o meu amigo Nathan, no seu maravilhoso album «Paris», dedica-lhe algumas páginas de texto e fotografias.

Nos Prazeres, de Lisboa, defende-se o que nos resta,—desde o jazigo assinalado por Manini ao que encerra os «invólucros» da gente do Conselheiro Macalsta. Defendam-se apelidos e braços. Defendam-se as saudades que só foram eternas na inscrição. E defendam-se os mortos indefesos do negócio que os vende juntamente com as suas moradas derradeiras.

Apetece morrer em Roma, por exemplo, mas não em Portugal. Apeteceu a Herculano, e nós sabemos porque. O epitáfio sebastico «si vera est fama» pertence aos tumulos dos maiores. Camões e João de Barros e Bocage,—o mesmo monstro da demolição os trasladou com os entulhos e os vasos sabe Deus onde,—se não ficarem jacentes sob Institutos, ou Correios, ou quejandas profanadoras construções. Dos mortos das Igrejas do Socorro e da Conceição Nova, creio que nem se cura. E só algum historiador mais miudinho um dia escreverá que alguém repousa sob um prédio de andares—o 24 ou 16 da Rua tal...

PEREIRA DE MATOS

Reivindicações de uma zona

de águas territoriais ao longo da costa sul do Pacifico

SANTIAGO DO CHILE, 10.—O Chile, o Peru e o Equador deverão voltar a fazer hoje a sua reivindicação sobre uma zona de águas territoriais que se estendem até 200 milhas da costa, no Pacifico.

Um representante do Ministério dos Estrangeiros chileno disse que as notas em que se reivindicam os direitos desses três países sobre aquela zona de águas territoriais seriam entregues aos representantes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Noruega, Suécia e Dinamarca.

Em Novembro passado, navios de guerra do Peru detiveram cinco barcos da pesca da baleia pertencentes ao armador grego Aristoteles Onassis que o Peru disse estarem a operar ilegalmente dentro do limite de 200 milhas. —(Reuter).

Organização corporativa

Grémio dos Vinicultores do Concelho de Vila Real

VILA REAL, 10 (Pelo telefone).—Nas novas instalações do Grémio dos Vinicultores do Concelho de Vila Real, na Rua D. Margarida Chaves, 73, abriu um laboratório de análises de vinhos do pasto e generoso e determinação do Ph das terras.

Com a criação deste laboratório, muito beneficiarão os produtores de vinho da nossa região.

PEQUENOS DELITOS

Afim, são todos amigos...

Por vezes, aparecem a responder no Tribunal de Polícia pessoas que se envolveram em desordem, sem todavia haver, de parte a parte, ferimentos a registar. Estas culpas são sempre absolvidas, pois, o Tribunal, nos termos da lei, é incompetente para as julgar. Quer dizer, se os contendores pretendem tirar desforra, terão de proceder uns contra os outros, constituindo-se parte em Tribunal nomeando advogado. Mas como o caso, em regra, provoca desassossego e agitação, os contendores acabam por ser absolvidos da contenda e condenados em multa por transgressão do edital do Governo Civil, relativo a alaridos e provocação de alarme. Em caso de ferimentos, os arguidos antes do julgamento são submetidos a exame pelo médico do Tribunal. E se este é de parecer que os ferimentos causam impossibilidade para o trabalho, superior a dez dias, os magistrados enviam os arguidos à Polícia Judiciária, para organização do respectivo processo que depois de concluído é enviado à 2ª Hora.

Nas contendas em que porém, não há ferimentos, geralmente os arguidos, depois de uma noite e um dia na prisão, quando interrogados pelo magistrado, dizem logo que eram e continuam a ser amigos e não querem nada um do outro.

Aquilo foi tudo a «reinar»—e às vezes acabam mesmo por ficar amigos...

O vinho com água da sr.ª Maria

A sr.ª Maria, que também dá pelo nome de Ester, não tem culpa de ser fraca. Já passou muitos dissabores por causa do sumo da uva, mas não pode passar sem ele. Ora, um dia destes, a sr.ª Maria foi jantar a casa da nora. Aquilo estava bem bom. Comeu bem e bebeu ainda melhor, esquecida dos malditos efeitos do vinho. E, assim, bastante tocada da alegria alcoólica, a sr.ª Maria saiu de casa da nora e foi para a sua própria que, por sinal, era longe. Então, foi ali para os Restauradores e tomou lugar na «bicha» dos «eléctricos», que, segundo é hábito, era uma «bicha» comprida. Quanto tempo passou? A sr.ª Maria não o contou. Talvez como é costume, vinte ou trinta minutos. Chovia que Deus a dava e coisa estranha era a vista; aquela água com o vinho que bebera, quando lhe caía na cabeça, em lugar de a acalmar, parecia que a irritava. Estava farta, fartíssima de esperar! E assim que apareceu o primeiro «eléctrico», começou a etiquetar o guarda-freio e o condutor, com um género de palavras muito fora da etiqueta. O resultado foi simples: acabou por não ir nem no carro nem para casa, pois, tomou o caminho da esquadra.

No dia seguinte, com menos vinho com água, compareceu no Tribunal de Polícia para julgamento, o que, aliás, não era facto novo na sua vida, pois o álcool, como dissemos, já a tem feito passar as passas do Algarve...

Enfim, a sr.ª Maria lá teve a sua confirmação de «baptismo»: trinta dias de prisão e 15 de multa a 10\$00, para adoçar o seu vinho que é azedo...

Banco Espírito Santo

Realiza-se, no dia 25 do corrente, pelas 16 horas, na sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, para discutir, aprovar, ou modificar o relatório e as contas do conselho de administração, relativamente à gerência finda em 31 de Dezembro de 1954, e eleger um membro do conselho de administração.

Segundo o relatório deste conselho, «os lucros líquidos do passado exercício, depois de feitas as necessárias provisões e de deduzidas as importâncias necessárias à amortização integral das dívidas litigiosas, duvidosas ou perdidas, e ainda ao pagamento de todas as contribuições e outros encargos, foram de escudos 38.300.084\$20», sendo propostos: seis por cento de dividendo às acções (12.000 contos); «distribuído por conta» (19.000 contos); e para complemento do dividendo cativo de impostos (3.000 contos). Sendo a proposta aprovada, o Fundo de Reserva do Banco ficará elevado a 82.800 contos.

O administrador que terminou o seu mandato foi o sr. Manuel Teixeira de Queirós Pereira, que é reelegível.

CAMPOS DE JOGOS

do Centro Universitário de Lisboa

Pelo Ministério das Obras Publicas foi autorizada a Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários a celebrar contratos para as empreitadas de arrefecimento de dois campos de jogos do Centro Universitário de Lisboa, por 439.325\$00 e a da construção de balneários, tribuna e bancadas no campo principal, por 1.121.335\$90.

Novos corpos gerentes

A assembleia geral da Casa do Concelho de Gouveia, reunida em sessão ordinária, elegeu novos corpos gerentes para o ano corrente. Para presidentes da assembleia geral, direcção, conselho fiscal e conselho regional, foram eleitos, respectivamente, o sr. dr. António da Silva Carneiro, António Ferreira de Almeida, eng. Aureliano Capelo Veloso e dr. António Alçada.

Um maestro brasileiro

pretende revelar em Portugal a música do seu país



Maestro José Siqueira

De visita à sua família, residente no Porto, encontra-se em Portugal o conhecido e ilustre maestro brasileiro José Siqueira, fundador da Orquestra Sinfónica Brasileira e da do Rio de Janeiro, e que, no seu país, tem desenvolvido uma obra notável em favor da divulgação da música sinfónica.

Aproveitando a sua estadia no nosso País, foi dirigido ao maestro José Siqueira um convite para dirigir a Orquestra Sinfónica Nacional, no próximo dia 27 de Fevereiro, no Teatro S. Carlos e, no dia 9 de Março, a Orquestra Sinfónica do Porto. Actualmente, José Siqueira reside em Paris, onde se encontra há um ano em missão cultural do Governo brasileiro, como observador no Conservatório de Música de Paris e na Sorbonne. Naquela cidade dirigirá dois concertos nos próximos dias 23 e 29, com a Orquestra Colonne e Rádio-Sinfónica de Paris, respectivamente.

Personalidade complexa, o maestro José Siqueira nasceu em 1907 numa pequena cidade do interior brasileiro, Conceição, na Paraíba, e fez os seus estudos no Conservatório Nacional. Após uma brilhante carreira e a fundação das duas principais orquestras do Brasil, fez uma «tournee» plena de êxito pelos Estados Unidos, onde dirigiu a Orquestra Sinfónica de Filadélfia e as orquestras do Conservatório de Rochester, da «Juillard School of Music», e «High School of Music and Art», de Nova York. Em 1946, visitou novamente os Estados Unidos, onde dirigiu a Orquestra Sinfónica de Detroit e, no Canadá, a de Montreal.

Após a sua vinda para a Europa, em 1953, dirigiu a Orquestra Rádio-Sinfónica de Paris, de Florença e de Roma, onde obteve, também, grandes êxitos.

José Siqueira é, igualmente, um notável compositor. É autor de três simfonias, uma cantata feticista, «Xangô», grande quantidade de obras para piano, violino e canto e escreveu também vários livros de carácter didáctico, exercendo até há pouco tempo o cargo de professor do Conservatório de Música do Rio de Janeiro.

A sua estadia em Portugal ficará assinalada, além dos concertos, por três palestras que proferirá em Lisboa e repetirá no Porto. Falando-nos dos compositores modernos portugueses, José Siqueira, numa breve conversa que com ele tivemos, disse-nos que entrara em contacto com Fernando Lopes Graça, Joly Braga Santos e Ruy Coelho. Deste último compositor disse-nos que estudava a sua partitura «Alentejo», pois tencionava promover a execução desta obra no Brasil, bem como da ópera «D. João IV», do mesmo autor, que seria posta em cena com artistas portugueses.

Sobre Braga Santos e Lopes Graça, o notável maestro brasileiro disse-nos considerá-los grandes compositores, embora só ainda conhecesse algumas das suas obras, referindo-se, no entanto, com entusiasmo, à audição do «Concerto para piano e orquestra», daquele último compositor português, que há tempos se realizou em Paris.

Aludindo à falta de divulgação das obras portuguesas no Brasil, José Siqueira disse-nos:

«É lamentável que estes três vossos principais compositores sejam quase totalmente desconhecidos no Brasil, quando tanto se fala em intercâmbio cultural. De igual modo verifico que os autores brasileiros e de um modo geral a música brasileira, que é hoje uma das melhores do Mundo, sejam também desconhecidos em Portugal com excepção de Villa-Lobos. Nos concertos que aqui dirigirei farei a apresentação de algumas delas, mas isso não chega. Será necessário que se estabeleça um verdadeiro intercâmbio com uma troca permanente de artistas e autores sinfónicos.

Sobre o desenvolvimento da música no Brasil, declarou:

«O grande movimento à volta da música sinfónica iniciou-se em 1940, com a passagem pelo Brasil de Toscanini e Stokowsky. Nessa altura criei a Orquestra Sinfónica Brasileira, uma das melhores da América do Sul, e qual regente durante 10 anos consecutivos. Até ali, o interesse pela música em muito destino. Resolveu-se, então, levá-la às grandes massas.

José Siqueira diz-nos que nessa época criou cinco séries de concertos destinados a populari-

zar a música. A primeira série, com grandes solistas e regentes, no Teatro Municipal do Rio; a segunda, no Cinema Rex, todos os domingos de manhã, com as entradas ao preço das de cinema e que, logo, o público intitulou de «missa sinfónica»; a terceira série era destinada à Juventude Musical, com entradas gratuitas; a quarta série levou a música sinfónica aos grandes clubes desportivos, em audições destinadas à massa associativa; a quinta e última, destinou-se aos presidiários. As grandes orquestras transpuseram os muros das prisões e os concertos provocaram tão viva impressão nos presos que logo se formou um coral e uma orquestra sinfónica. O grupo coral de presidiários vai hoje aos grandes teatros dar audições, tendo-se formado um conjunto de fama.

Na realidade, com um tão inteligente programa não é de admirar a grande divulgação da música no Brasil. Mas isso corresponde a muito trabalho, que se deve à incansável tarefa que José Siqueira impôs a si próprio.

O nosso entrevistado fala-nos, a seguir, dos grandes compositores brasileiros da actualidade, referindo-se a Villa-Lobos, Francisco Mignome, Guarnieri, Baptista Siqueira e Assis Republicanos (dos quais apresentará algumas obras em Portugal), Cláudio Santoro, Ginatili, Jayme Ovalle.

José Siqueira está de visita a Portugal, acompanhado de sua esposa, a conhecida cantora Alice Ribeiro, que tem actuado em grandes capitais da América e da Europa e que há dias deu uma notável audição aos microfones da Emissora Nacional.

A nova política de tarifas aduaneiras preconizada por Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

vantajosas são, não só aproveitadas, mas também mais obrigatórias e duradouras do que nações dispendiosas e outras formas de auxílio—acrescentou.

O presidente continua dizendo: «Hoje, numerosas barreiras anti-económicas impostas pelo homem a comércio mutuamente vantajoso e ao curso dos investimentos estão a impedir as nações do mundo livre de atingirem o seu pleno potencial económico. O comércio e os investimentos internacionais não estão a prestar plena contribuição para a produção, emprego e rendimento. Em grande área do Mundo, há moedas que não são ainda convertíveis. Nós e os nossos amigos no estrangeiro temos de procurar em conjunto baixar as barreiras injustificáveis ao comércio e investimento e devemos fazê-lo em base mútua, para que os benefícios possam ser partilhados por todos».

O presidente Eisenhower fez também um apelo ao Congresso para oferecer incentivo a investigadores particulares dos Estados Unidos para enviarem o seu capital para o ultramar, especialmente para desenvolver países atrasados. Recomendou privilégios especiais de impostos para esse fim. Prometeu explorar o uso de tratados de taxas para obter concessões a capital estrangeiro por outros países. Quando o capital particular americano é colocado no estrangeiro espera, com razão, obter justa recompensa.

Salientou, porém: «Isso só se pode conseguir, em última análise, pela nossa disposição de adquirir mais mercadorias e serviços no estrangeiro, para fornecer dólares para essas crescentes remessas de dinheiro».

Especificamente, o presidente propôs: 1.º—Que o imposto sobre rendimentos comerciais de subsidiárias ou filiais estrangeiras «fosse à razão de 14 pontos de percentagem mais baixo do que a taxa para rendimentos internos»; 2.º—«Um adiamento do imposto de rendimento de filiais estrangeiras, até ser transferido do país onde foi ganho».—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17,9; mínima, 13,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 10; mínima, 3,6.

Manhã na praça

Por quê legumes tão caros?

—Quando as vejo assim esquisitas, já sei que não rendem nada!

Foi assim que a hortaliça, olhando para nós que ouvimos sem perguntar preços, logo definiu as freguesas que não vão para comprar por quanto lhes pedem. Andávamos, na verdade a auscultar o mercado de Chão do Loureiro. Chegamos até nós reclamações de senhoras donas de casa: as hortaliças estão pela hora da morte!

Mas de quem é a culpa? Das chuvas benéficas? Dos intermediários prejudiciais? Dos retalhistas sempre prontos a explorar como podem? Aqui está o que a Fiscalização pode fazer: averiguar...

Por nós, averiguámos que por um molho de brócolos de tamanho regular pediam 5\$00; por outro mais pequeno, 3\$50, que acabaram por entregar por 2\$00...

Pediam também por uns olhitos de couve 1\$50 que davam por 1\$00 e pelos molhos de nabijas e grelos, 1\$00. E quando a pretendente desandava, entregavam-nos a 1\$50, cada dois molhinhos. Nabos a 80 e 1\$00, meia dúzia de cenouras, 1\$50.

Para pratos mais completos ou mais «raros», vendiam-se as ervilhas a 9\$00 e o tomale a 8\$00. E quanto à couve-flor e à lombarda dependia do jeito da compradora e da vendedeira o preço por que se tiravam as que estavam marcadas a 3\$50 ou 4\$00.

Muitas galinhas, vendidas a 22\$00 o quilo, ainda por «autopsia», ou a 37\$00 vivas e com certidão de idade, não chegavam para disfarçar a penúria das bancas das carnes brancas, onde, a caça, pelo preço habitual, rareia cada vez mais, e as peças de cativo não são ainda suficientes para animar os mercados.

Para as donas de casa que, entretanto, precisam de manter a sua escrita verdadeiramente em dia, diremos, entretanto, que os coelhos mansos se vendiam a 18\$00. Mas sobre eles, com certeza, haviam já passado as 24 horas regulamentares que mandam regressar à terra a natureza de que foram feitos...

E vamos ao peixe, que é sempre a secção mais animada de um mercado. Por onde nos havemos de decidir? Pelas enguias a 18\$00? Pela pescada branca, do alto, a 30 ou a 28\$00? Pela azevia, degolada, a 14\$50?

Vamos andando e anotando, que nem só de peixe caro vive o homem, mas de todo aquele que vem do mar: marmota branca a 16\$00, negra a 9\$00; garoupa a 12\$00; lulas, a 11\$00; sardinha e carapeu pequeno—a peixeira dizia que era para assar—a 5\$00; cachucho, a 4\$90; faneca, a 8\$40; pescadinha de enrolar, a 8\$60; peixe-espada, a 6\$60; Pargo, a 6\$50; e tainha, a 9\$60.

O frigorífico continua a fornecer alguns peixes entre os 8 e os 12\$00, as estufas dos Açores ananases a 25\$00; os campos da Madeira, bananas entre os 7 e os 12\$00, os laranjais de Setúbal, Vila Franca e Arganil, as laranjas entre os 4\$50 e os 12\$00.

E pouco, leitora, para poder escolher, mas representa a boa vontade de quem, aqui no Chão do Loureiro, vendendo menos e teimando ainda em considerar este País agrícola, hortícola e pomícola—considera que a fruta quando cresce nas árvores deve ser para todos...

DONA DE CASA

Acidente de viação em circunstâncias estranhas

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—(Pelo telefone)—Ontem, pouco depois das 20 horas, deu-se, nesta cidade, um acidente de viação aparatoso e em circunstâncias que não se explicam facilmente. Um automóvel propriedade dos herdeiros de José Luciano do Amaral, de Coimbra, que regressava àquela cidade, guiado pelo motorista Manuel Marques, de 28 anos, casado, ao passar na Rua Engenheiro Silva, e apesar desta ampla artéria estar completamente desimpedida, ultrapassou o parque infantil ali existente, em marcha moderada, quando se precipitou da muralha para o rio Mondego. Ao estalar-se no areal, o carro, ficou completamente destruído. Acudiram vários populares, que promoveram o transporte, rápido, do Marques, que não dava acordo de si, para o hospital. Aqui, verificou-se que apenas sofrera uma ferida no frontal.

O motorista Manuel Marques não sabe explicar como se deu o acidente, que muito o surpreendeu. O carro foi retirado hoje, do local onde se encontrava.

O mais alto arranha-céus

está projectado para Bruxelas

BRUXELAS, 10.—O Governo belga está a estudar a construção do mais alto arranha-céus do Mundo para a Feira Mundial de 1958, segundo afirmou a noite passada o jornal liberal «La Dernière Heure».

O arranha-céus, um edifício cónico de cimento pré-fabricado, terá 500 metros de altura e, no topo, um mastro de televisão com 135 metros. O seu diâmetro na base será o mesmo que no seu ponto mais elevado, diz o jornal.

O arranha-céus, com 25 andares, separados 20 metros cada um, e um terraço de observação, terá mais do dobro da altura da Torre Eiffel e mais 120 metros que o Empire State Building de Nova York.—(R.).

JOIAS ANTIGAS

Grande variedade

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ASSIM que a padiola entrou em Prazins, foi aviso à Marta que o pai estava a morrer com pancadas que lhe deram os ladrões de estrada. D. Teresa e o prior acompanharam-na. Quando chegaram, sala o pároco de o confessar e tocava o sino ao viático. Havia uma agitação de angustiosa curiosidade no povo que confluía à igreja chamado pelo sinal. Dizia-se que eram ladrões que saíram ao lavrador em S. Tiago de Antas; havia opiniões mais individualistas: segredava-se o nome do pedreiro; um pastor de cabras dizia que vira passar de madrugada para as Lamelas o Patarro de Monte-Córdova e mais outro mal encarado; mas todos a uma diziam que não tinham visto nada, nem queriam saber de desgraças, com medo à malta do Zeferino.

O Simeão estava ainda com a face arregoadada de sangue, vestido sobre a cama, resfolgando com muita ansiedade, gemendo com dores, e a cabeça um pouco elevada sobre um magro travesseiro muito comprido, dobrado em três pelo vigário. Esperava-se o cirurgião. A filha teve um desmaio quando viu a cara ensanguentada do pai, à luz mortícia de uma vela de cebo numa placa de lata.

D. Teresa, com a Marta nos braços, disse ao irmão:—Que miséria de casa! Pede luzes e água para se lavar aquele sangue.—E, assim que Marta voltou a si, levou-a para o seu quarto,—que a viria chamar quando o pai a pudesse ver. Queria retirá-la do espectáculo dos paroxismos.

Quando chegou a extrema-uncão com o prêstito clamoroso do «Bemdito» e o tilintar espaçado da campainha, Marta carpiu-se em altos gritos, e pedia que a deixassem despedir-se de seu pai.

Ela tinha ouvido dizer a uma das vizinhas que lhe invadiram a alcova:—quem lhe bateu, ó mulheres, não foi outro senão o Zeferino das Lamelas. Juro que não foi outro.—Esta afirmativa cravou-lhe no coração o remorso de ser ela a causa da morte do pai. Queria ir pedir-lhe perdão; rogava à sua amiga que, pelas chagas de Cristo, a deixasse ir ajoelhar-se à beira de seu desgraçado pai. D. Teresa conteve-a, receando novo ataque de loucura; que esperasse que se fizesse o curativo; que o cirurgião não queria no quarto senão o barbeiro que lhe estava a rapar a cabeça.

Pouco depois, chegava o tio Feliciano da quinta da Retorta, onde residia, assistindo às obras. Vinha aterrado. Disse ao Osório que já estava arrependido de comprar a quinta; que Por-

DUPLO REMORSO

tugal era uma ladroeira e um bando de facinoras; que se ia embora muito em breve. E, entrando no quarto, onde a sobrinha chorava, disse-lhe consternadamente que, se morresse o pai, fizesse de conta que tinha em seu tio um segundo pai.

O cirurgião saiu desconfiado do ferimento. Uma das pauladas despegara um pedaço de te-

de «A Brasileira de Prazins»
de Camilo Castelo Branco

gumento, deixando descoberto o crânio que o ferrador da Terra Negra chamara o miolo. A hemorragia era grande, e havia recelo de comção cerebral. O facultativo, depois de o sangrar, mandou-lhe pôr panos molhados na cabeça, de quarto em quarto de hora. Marta e Teresa não abandonaram um momento o catre do enfermo; o padre Osório passou a noite na saleta, atendendo o brasileiro que lhe falava muito na sobrinha, na paixão que ela tivera pelo José Dias, e não lho levava a mal, pelo contrário.

Aí pela madrugada, o ferido sentiu-se muito angustiado, tinha estremecimentos, dizia disparates; queria arrancar os pachos da cabeça, bracejava e puxava para o peito a face da filha lavada em lágrimas. O padre acudiu e mais o Feliciano; receavam que ele estivesse agonizando. Depois, aquela agitação esmoreceu num dormitar sobressaltado, com a cabeça no regaço de Marta que brandamente lhe compunha o pacho na ferida. Quando espertou da modorra, conheceu a filha e repeliu-a. Falou no pedreiro que o matara,

e recaiu no estado comatoso. O padre Osório atribuiu aquela sonolência a derramamento de sangue no crânio, um sintoma de morte provável. O cirurgião veio de madrugada, mandou-lhe deitar sanguessugas atrás das orelhas, e disse ao vigário de Caldelas que estava mal encarado o negócio; que aquele diabo de sono lhe parecia de mau agouro. Que ia ver uns doentes e voltava logo.

Marta fazia muitas promessas à Senhora da Saúde; dez voltas de joelhos ao redor da sua capela, um resplendor de prata, jejuar a pão e água seis meses a fio, não comer carne durante um ano, ir descalça à romaria da milagrosa Senhora. Com estas promessas sentia-se menos oprimida do seu remorso; o pai estava ali a morrer por causa dela, e a Maria de Vilalva já dizia também que fora ela a causa da morte do seu filho. Uma desgraçada, que vinha assim a causar a morte do noivo e do pai.

O ferido teve uma intermitência de repouso da vigília. Olhou para a filha e disse-lhe que morria, que a deixava sem pai nem mãe. O Feliciano acudiu:

—Isso não lhe dê cuidado, mano Simeão. Nada lhe há-de faltar. E minha sobrinha; não, tenho mais ninguém neste mundo.

—Eu morria contente—balbuciou o Simeão, lacrimoso—se ela fosse sua mulher...

Fez-se um silêncio esquisito. Marta abaixou os olhos; a D. Teresa olhou para o irmão a ver o que ele dizia; o padre Osório olhava para o brasileiro a ver como se expressavam as suas ideias; o Feliciano esperava que os outros dissessem alguma coisa. E então o pai de Marta, aconchegando-a de si, com muita ternura:

—Casas com o teu tio, minha filha? É o último pedido que te faço...

Marta fez um gesto afirmativo e caiu de joelhos, curvada sobre o leito, a soluçar; depois, deu um grito e escorregou para o chão, em convulsões, com o rosto muito escarlate e a boca a espumar. D. Teresa e o irmão conduziram-na ao seu quarto. Deitaram-na já sossegada, mas numa rigidez insensível, com a boca ligeiramente torta.

O cirurgião chegava nesta conjuntura e disse que a rapariga herdara a moléstia da mãe, que eram ataques epiléticos; e ao tio Feliciano disse-lhe particularmente que o pior da herança não era a epilepsia; era a demência que levou a mãe ao suicídio...

Exposição Mercedes-Benz

Continua aberta no «stand C. Santos Lda., na Avenida da Liberdade a exposição Mercedes-Benz, há dias inaugurada pelo sr. ministro das Corporações e na qual se encontram as mais recentes criações daquela conhecida fábrica alemã de automóveis.

O publico tem admirado com muito interesse os modelos apresentados, incluindo o famoso 300 SL, «coupe-sport», conhecido mundialmente pela «Flecha de prata»; as «conduites» 300, 220, 180 e 180 D (Diesel), além de uma viatura ligeira comercial 170 SD, carroçada em Portugal, no tipo «station-wagon»; um chassis de carga C 4.500 e uma viatura para todo o terreno, Unimog. Todos estes modelos, que são a última palavra da industria alemã, atraem viva atenção dos visitantes, aos quais os funcionários da firma C. Santos, Lda., fornecem pormenorizadas informações sobre os carros apresentados, e que podem considerar-se verdadeira maravilha da técnica automobilística germanica.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.º, 4.º e 6.º), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervmentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.

Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.º, 5.º e sábados, 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg., 14 h.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660

Dr. Canceleda de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, às 3.º, 5.º e sábados, 19 h.

Dr. A. Pina Junior—Doenç. das crianças, 17 h.

Dr. Aniceto Miranda—D. dos olhos, 15 h.

—A's 2.º, 4.º, 5.º e 6.º-feiras.

Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv., 14 h.

Dr. Jorge Falcão—D. da pele, sífilis, 15,30 h.

Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin., 15 h.

Dr. Luis Leite—Operações, Sr. gravidez, 17 h.

Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.

Dr. Gentil Branco—Raios X.

Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.

Dr. Reis Vale—Análises clínicas.

Dr. Luis Abecassis—Doenç. Coração—Electro Med. Geral—14 h.

TAUROMAQUIA

Toureiros portugueses em Espanha



Francisco Mendes cortou orelhas, rabo e pata, no ultimo festival de 1954, em Belmez

Em 1954 deram-se em Espanha 208 corridas de touros, dez menos que em 1953, e 390 novilhas com picadores, 57 mais que no ano anterior—diz o numero especial de «El Ruedo», acrescentando que dos Portugueses somou 24 corridas de touros o excelente toureiro que é António dos Santos, e Francisco Mendes, a esperança já realidade, 17 novilhas e 21 corridas. De Manuel dos Santos, publicando uma fotografia do grande toureiro, recorda a corrida de 3 de Junho de 1951 em que, com touros de João Coimbra e sendo cavaleiros Simão da Veiga «tan querido de nuestro publico ante el qual tantas veces actuo», e José Rosa Rodrigues, alternando com Manuel dos Santos, a quem os Espanhois chamam «Dos Santos», Luis Miguel Dominguin. «En el segundo toro—diz «El Ruedo»—que correspondia, a Dos Santos, la lidia se desarrolló segun costumbre, pero luego de que realizara una gran faena, al simular el volapié, mató el toro de una estocada (no llevaba estoque de ma-

dera—até porque se esqueceram de lho levar os ajudantes entusiasmados dizem nós) produzindo-se el alvoroço que és de suponer y otorgandole el publico las dos orejas y el rabo del toro que así habia alcanzado el honor de morir como toro bravo y no apuntillado en el matadero. Aquello fué el delirio por parte de los buenos aficionados portugueses»—conclue, descrevendo depois a atitude solidária de Luis Miguel Dominguin, do qual publica uma fotografia «brindando a su compañero Manuel dos Santos en la tarde memorable, gesto que levantó una imponente manifestacion de confraternidad hispano-portuguesa».

Ao descrever o que foi a temporada em Malaga, diz «El Ruedo»: «Don Manuel Estevez es hombre de suerte, de la que esta vez hemos participado los aficionados, y tras el debut triunfal de Chamaco vino el de Paco Mendes, un Muchocho que el domingo de Resurreccion, en una autentica corrida de toros, aun que era novillada, de Pablo Romero, se reveló como un torero hecho, con mucho valor y de los que llegan a los publicos. La mejor prueba de su éxito está en que actuó tres veces más y que en las corridas de feria se aumentaron los toros a la primera para el portugués tomara la alternativa en la plaza de sus mayores triunfos».

A tudo isto que diz «El Ruedo» acrescentaremos que no ultimo festival de 1954, obteve Francisco Mendes um novo êxito ao lidar admiravelmente, em Belmez, um touro de Bartolomé de que lhe foram conferidas, com voltas à arena, as duas orelhas, o rabo e a pata, como se vê na fotografia que publicamos.

GENERAL NORTON DE MATOS

Um voto de pesar

Reuniu-se a Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que, depois de terem sido empossados nos cargos de 1.º tesoureiro e de 1.º vogal os srs. coronel D. José de Castello Branco e dr. António Filomeno Lourenço de Sousa Leite, aprovou um voto de «profundo pesar» pelo falecimento do sr. general Norton de Matos que, desde a fundação da patriótica colectividade, fez parte do seu conselho supremo. Tomou-se conhecimento de que os combatentes portugueses residentes no Rio de Janeiro desfilarão ali com os seus camaradas de outros países aliados, por ocasião das comemorações da «Semana da Pátria Brasileira», trocando-se impressões sobre uma projectada romagem de combatentes à provincia de Angola.

CONCURSOS DE FADO

Proseguiu, na quinta eliminatória, os concursos «Rainha das Cantadeiras» e «Ases do Fado».

Hoje, á noite, prestam provas, no «Café Lus», os concorrentes Alzira Marques, de Alfama, Alzira da Silva Mendes, de Santa Catarina; Liberdade Maria, individual; Honório Rodrigues, Bairro Alto; José Joaquim, de Santa Catarina, Manuel Sabino, do Ateneu Ferroviário, e Manuel Nunes Barata, do Alko do Pina. Apadrinhando esta eliminatória os artistas Julio Vieitas e Maly Socorro, que interpretarão o melhor dos seus repertórios, dedicado aos futuros artistas. Os concorrentes serão acompanhados por Alexandre Cruz e Agostinho Dias. Na redacção do jornal organizador continua aberta a inscrição para estes dois concursos.

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

Providências em Macau

para acudir às vítimas do incêndio da Ilha Verde

No gabinete do sr. ministro do Ultramar, foi recebido um telegrama do sr. almirante Joaquim Marques Esparteiro, governador de Macau, cujo teor é o seguinte:

«Informo V. Ex.^a de que um grande incêndio destruiu, na madrugada de hoje, no bairro de classe pobre, junto da Ilha Verde, 450 barracas de ma-

deira, ficando sem abrigo cerca de 5.000 pessoas, na sua quase totalidade chineses, havendo a lamentar a morte de uma mulher e seus dois filhos.

Por despacho, nomeei uma comissão de socorros, a fim de prover de guarda, mantimentos e agasalhos aqueles sinistrados e construir rapidamente novas habitações».

Informação do estrangeiro

Expedição científica aos montes da Antártida

WALLINGTON (Nova Zelândia), 10.—A Sociedade Antártica neo-zelandesa reúne-se amanhã a fim de preparar informações para persuadir o Governo a patrocinar uma expedição através do continente antártico, segundo afirmou hoje o presidente daquela Sociedade, dr. R. A. Falla.

Afirmou que foram dadas aos governos britânico e neo-zelandês cópias de um plano para uma viagem transantártica de 2.400 milhas desde o Mar Weddell, a Sueste do Cabo Horn, até ao Mar Ross, a qual foi proposta por um grupo de exploradores britânicos, incluindo os membros da dependência de estudos da Ilha Falkland.

O dr. Falla, director do Museu do Dominio e chefe de muitas exposições científicas neo-zelandesas não possuía um grupo de peritos para planeamento de expedições e que os resultados da reunião de amanhã seriam apresentados ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Thomas Mac Donal.

Segundo aquilo que sabia, nem sir Edmund Hillary, nem o seu companheiro George Low tinham sido consultados pelas autoridades neo-zelandesas a fim de participarem numa expedição.—(R.).

MISTÉRIO NA ESTRADA

PESCARA, 10.—Um cofre de aço, pesando cerca de meia tonelada, roubado anteontem em plena luz do dia de uma fundição, foi ontem encontrado intacto pela Polícia nos destroços ensanguentados de um automóvel na estrada marginal do Adriático. Dos ladrões não havia vestígios. O cofre continha 300.000 liras.—(Reuter).

Precauções na Costa Rica contra o risco de uma invasão a partir da Nicarágua

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 10.—Todos os aeroportos e pontos estratégicos desta pequena Republica da América Central estão hoje poderosamente guardados, em face de receios de invasão através da fronteira da Nicarágua. O Gabinete e o Estado-Maior estão em sessão permanente e foram mobilizados milhares de reservistas voluntários. A Costa Rica acusou o presidente Somoza, da Nicarágua, de estar deliberadamente a tentar auxiliar uma revolta armada para derrubar o Governo da Costa Rica.—(R.).

Dois pesqueiros japoneses perdidos durante um temporal

ÓQUIO, 10.—Afundaram-se dois barcos de pesca apanhados pelo temporal no Mar da China e receia-se que tenham morrido 23 pescadores.

Uma vedeta recolheu esta manhã o chefe maquinista do «Heighyo Maru» que contou que o seu barco se afundara com os doze tripulantes. Mais tarde, a mesma vedeta avistou destroços doutro barco de pesca que se perdeu ontem com 11 homens.—(F. P.).

OS CABOS DE MAR vão ter que fazer na Austrália

SYDNEY, 10.—Guardas do serviço costeiro receberam novas ordens para «acabar com namoros» nas três praias muito frequentadas de Sydney — informou hoje o inspector Jack Hill. Os guardas, cuja principal ocupação até agora era salvar pessoas que estivessem em perigo de se afogarem e verificar a decência dos fatos de banho, advertirão agora pares que se abracem o cujo procedimento seja «ofensivo». — (Reuter).

A SENHORA MINISTRA vai ter mais um filho (o 20.º)

COPENHAGUE, 10.—Foi concedida uma licença de três meses à sr.^a ministra do Comércio socialista dinamarquesa, a partir do dia 1 de Março, a fim de poder ter o seu 20.º filho, segundo se anunciou hoje em Copenhague. A sr.^a Groes tencionava regressar ao seu cargo depois do acontecimento.—(Reuter).

ABALOS SÍSMICOS

NUMEIA, 10.—Na sexta-feira, sentiram-se violentos abalos sísmicos no centro do arquipélago das Novas Hébridas, sobretudo na ilha de Mallicollo. Os sismos sucederam-se das 7 às 16 horas e recommencaram durante a noite e no sábado. O epicentro situar-se-ia entre as Fidji e as Novas Hébridas.—(F. P.).

Montgomery foi operado

LONDRES, 10.—O marechal visconde Montgomery, comandante-supremo aliado adjunto na Europa ocidental, foi hoje submetido a uma pequena operação, em Londres. A operação, a extracção de um pequeno tumor na parte de trás da cabeça, forçá-lo-á a estar no hospital até quinta-feira. Deve regressar ainda esta semana ao Q. G. do Pacto do Atlântico, em Paris.—(R.).

Crise interna na Hungria

VIENA, 10.—Por decisão do Conselho dos Ministros, a sr.^a Erzsebet Andics, subsecretária da Educação Nacional, e Laszlo Ordán, subsecretário das Finanças, são demitidos. A informação foi dada pela emissora de Budapeste. — (F. P.).

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos. Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.

O abastecimento de peixe

Apesar dos temporais, continuam normalizados os serviços de abastecimento de peixe ao País, pois devido á maneira eficaz como são feitos os escalonamentos, segundo a orientação dos dirigentes do G. A. P. A., não se tem registado qualquer falta, a não ser ao domingo, dia destinado ao descanso do pessoal.

De Cabo Branco, chegou o arrastão, da Sociedade dos Armadores, «Ilha do Corvo», com 98 toneladas entre as quais 41 de marmota e 26 de pargos.

Em lota, foram esta manhã vendidas 130 toneladas sendo algumas espécies de que havia maior abundancia arrematadas a baixos preços.

O «Almourão», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 7.850 quilos de peixe da costa, e apurou 85.970\$00. Para a pesca partem hoje, o «Alfeite», e amanhã o «Bárbara Barata».

Campeonato de Futebol O encontro Guimarães-Lusitano deverá realizar-se no dia 30

Como se noticiou, o jogo de ontem, em Guimarães, entre o Vitória local e o Lusitano de Évora, só durou 45 minutos, sendo interrompido por motivo do mau tempo. As direcções dos dois clubes vão solicitar que a repetição do desafio se verifique em 30 do corrente, dia em que não se efectuarão jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, devido á participação de Portugal no Torneio Internacional Militar.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição «O Museu em Casa»
A Galeria Artes e Letras, instalada na Rua das Flores, 45, prossegue no seu programa de exposições e inaugura amanhã, pelas 18 horas, uma nova exposição: «O Museu em Casa». Trata-se da apresentação de uma esplendida colecção de reproduções de obras-primas da pintura, excepcional pela qualidade técnica que nelas existe e pela cuidadosa selecção com que foi feita.

Exposição de pintura
O artista nortenho «Pinho» apresenta no Salão da Agência Havas, Rua Aurea, 242, 40 trabalhos (óleos e aquarelas), que justificam bem a grande afluência de visitantes.

CASA MAX

SEDAS LISAS, VELUDOS
E ORGANZAS CRISTAL
LANIFICIOS EM FOCA
E OUTRAS NOVIDADES
Depois do jantar visitem
as nossas montras
R. D. ESTEFANIA, 193
E
PRAIA DA VICTÓRIA

Pesam e exijam sempre

Haig

SCOTCH WHISKY



FABRICANTES DE WHISKY ESCOSES DESDE O ANO DE 1827

ALDEIAGAVINHA



D. Gertrudes da Conceição
dos Reis Esteves
FALECEU

António dos Reis Esteves, sua mulher Julia Serra Esteves, filha, genro e neta, António dos Reis Esteves Dias, e seu marido dr. Pedro Dias, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Bisavó o Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, para o cemitério local.

AGENCIA BARATA

PENICHE



Amélia da Silva Lima Petinga
FALECEU

Joaquim Petinga Junior e filhos, Egas Moraes da Silva Lima, sua esposa e filho, Filipe da Silva Lima, sua esposa e filhos, Celesta da Silva Lima, seu marido e filhas, António da Silva Lima, sua esposa e filho e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua saudosa esposa, mãe, irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 12 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª do Rosário de Fátima para o cemitério de Peniche, onde deve chegar pelas 14 horas.

Agência Mega

Dizem os leitores...

A idade em que se trabalha

Madalena Maria Lino tem 17 anos. Morreu-lhe o pai e a mãe não tem capacidade para trabalhar. Escreve-nos, pois, a contar o seu caso mas de maneira que não pode admitir-se. Conta ela que esteve empregada num laboratório de produtos farmacêuticos. Faltou o trabalho e despediram-na. Depois, o trabalho voltou e ela quis também voltar. Mas não pôde ser admitida, porque não tinha 18 anos. Ora, nenhuma lei proíbe que as raparigas trabalhem antes dos 18 anos. Há uma, sim, exigindo que elas, para trabalhar, tenham pelo menos exame de 3.ª classe. Não será o que lhe falta? E, se assim é, não será fácil remover o entrave, procurando, como compete a todos, adquirir o diploma que lhe falta?

Recintos de diversões

Está despertando grande interesse a «matinée» extraordinária que se efectua no próximo domingo no Salão Lusitano. A receita é destinada a vestir e calçar crianças, protegidas pelo nosso jornal e pelos nossos colegas «República» e «Diário Popular». Esta simpática iniciativa deve-se a alguns aficionados do fado, entre os quais o sr. Mário Santos, e ao gerente artístico daquele recinto, Filipe Pinto.

—O conjunto Rítmico e Melódico, com Terezinha Varela, Fernando Farinha, Alberto Costa e Freitinhos, deu a sua adesão á festa de homenagem ao cantor da velha guarda Armando Tavares (Fazenda), que se efectua no dia 23, no Lusito.

A Associação Luís Braille vestiu e calçou cerca de cem crianças

Durante uma festa realizada na sede da Associação Luís Braille, foram vestidas e calçadas cerca de cem crianças, filhas de sócios cegos daquela instituição de assistência, e distribuíram-se 10 mil escudos de subsídios aos sócios mais necessitados. Assistiu á distribuição um representante do sr. subsecretário de Estado da Assistência.

VIDA MUNDANA

ENG. JOSÉ CAMPOS PEREIRA
No avião da «Pan American», parte hoje para Angola, via Leopoldville, o engenheiro José de Campos Pereira, que vai tratar de importantes empreendimentos industriais naquela provincia ultramarina.
DR. RUI BORDALO MACHADO
Acompanhado de sua esposa e de seu filho, regressou, da sua casa de Barca de Alva o distinto cirurgião sr. dr. Rui Bordalo Machado.

Um nevão na Escócia

LONDRES, 10.—Caiu durante a noite uma grande camada de neve na maior parte da Escócia, prejudicando o tráfego fora das grandes cidades. Mais ao Sul, a temperatura foi mais elevada, mas chuva continua na área dos lagos do Noroeste provocou sérias inundações. Estão cobertas de água centenas de hectares de terras de lavoura. — (R.).

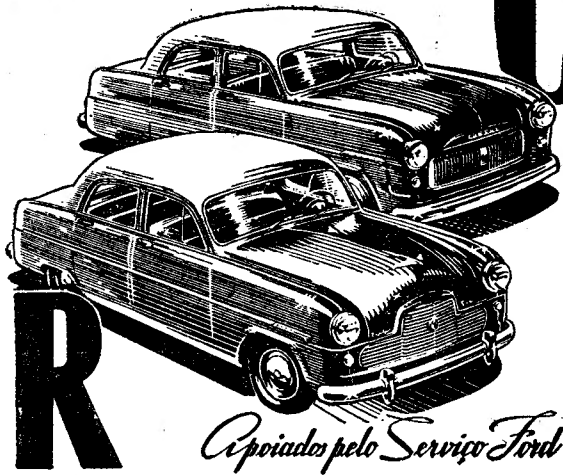
Onde cai
KURO...



... não cai
O CABELO

De técnica moderna e perfeita incluem inúmeros melhoramentos tanto mecânicos como de conforto e beleza de aspecto, que interessarão o automobilista mais exigente e conhecedor. Veja-os... experimente-os... e ficará convencido!

ZEPHYR

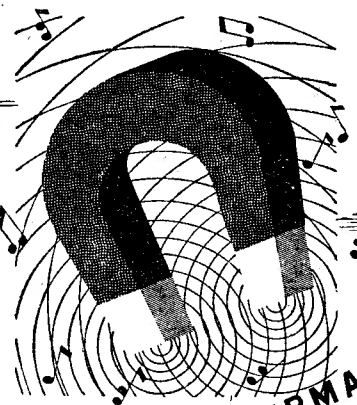


Apoiado pelo Serviço Ford

CONSUL

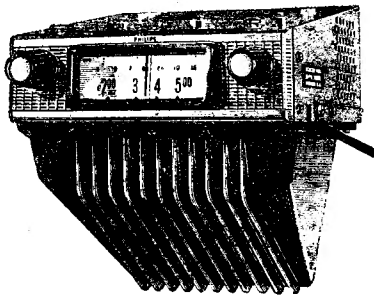
Potentes motores de tipo «SUPER QUADRADO», de válvulas à cabeça—6 cil., 68 H.P., no ZEPHYR e 4 cil., 47 H.P., no CONSUL. Poderosos travões hidráulicos. Embraiagem comandada hidráulicamente. Carroçaria de 4 portas; construção integral toda em aço. Baixo centro de gravidade. 5/6 espaçosos lugares pousados entre os eixos para maior conforto. Pedais de tipo suspenso. Suspensão dianteira independente, de molas helicoidais, com amortecedores hidráulicos de tipo telescópico. Amplo espaço para bagagem.

EM EXPOSIÇÃO NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



TÉCNICA SUPERMAGNÉTICA

Rádios PHILIPS



EM EXPOSIÇÃO E VENDA NO PRÓXIMO AGENTE OFICIAL

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
(De 10 a 16 de Janeiro de 1954)

Segunda-feira, 10: «Diga-33!...», com Dirk Bogard e Kenneth More, (Espectáculo para adultos); terça-feira, 11: de tarde e à noite: «Delírio», revista «Actualidades francesas», com Raf Vallone e Françoise Arnoul, (Espectáculo para adultos); quarta-feira, 12: «O Vale das Águias», com Jack Warner e Nadia Gray, revista «A Marcha do Tempo», (Espectáculo para mais de 15 anos); quinta-feira, 13: de tarde: (Para mais de 13 anos), à noite: (Para mais de 15 anos), «Samatra, terra de paixões», com Jeff Chandler e Marilyn Maxwell; sexta-feira, 14: «Vidas Inquietas», com Robert Mitchum e Jean Simmons, revista «Universal News», (Espectáculo para adultos); Sábado, 15: de tarde e à noite: «Os homens preferem as loiras», com Jane Russell e Marilyn Monroe, (Espectáculo para adultos); domingo, 16: De tarde e à noite: «Sempre mulher», com William Holden e Ginger Rogers, (Espectáculo para adultos).

Conjunto musical de MARIO SIMÕES

Todos os domingos—Chá Dançante
Todas as noites—Baile

FOGÕES

A GAS, nacionais e estrangeiros

FOGÕES a lenha ou carvão

ASPIRADORES

RÁDIOS dos mais acreditados

FERROS ELECTRICOS automáticos e outros artigos de Utilidades.

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, LDA.

R. Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS. TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 114, 2.º.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Venda do estrume, lixo, etc., que se produzirem na estação de Lisboa (Santa Apolónia) durante o ano de 1955

A C. P. realiza licitação verbal, no escritório do Chefe daquela estação, às 16 horas, do dia 17 de Janeiro corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1955.

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º
ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes... 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares... 8\$00
Pedidos à

RUA DA ROSA, 57, 2.º



Compre

PÊ DA VINHA

e beberá do melhor!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



0.10 SOLINGEN

O melhor lâmina azul a \$50

REPRESENTANTES - IBEREX

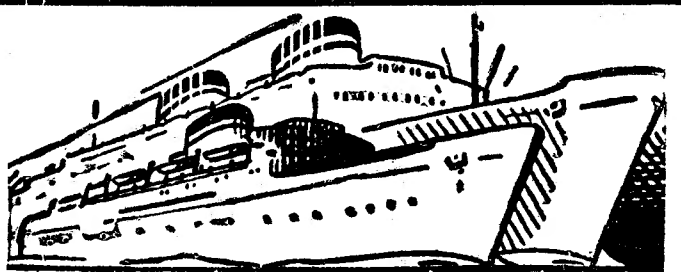
AV. D. CARLOS I - 132 - LISBOA

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada
R. Madalena 182, 4.º esq.
(elevador)—Telefs. 22029 e 27336—Das 14 às 18 horas

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica d. Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º e 15 horas Telefone 29062



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 24 DE JANEIRO

«VULCANIA»

EM 18 DE FEVEREIRO

PARA

Casa Blanca, Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles, Cannes e Génova

«CONTE BIANCAMANO»

EM 12 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«AMBOIM»
28 DE JANEIRO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«LUANDA»
4 DE FEVEREIRO

Com escala por Leixões, para S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Cap-Town (se convier), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala, e Porto Amélia (se convier).

«IMPÉRIO»
8 DE FEVEREIRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO»
18 DE JANEIRO

Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao

«VERA CRUZ»
25 DE JANEIRO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português continua a invasão de ar tropical marítimo transportado na circulação de uma vasta depressão cujo centro se localiza a Noroeste do arquipélago dos Açores e de um anticiclone centrado a Sueste da Madeira. O céu está com forte nebulosidade, o vento é bonançoso de Oeste e cai chuva em várias regiões.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto a nuvens. Vento bonançoso a moderado do quadrante Sudoeste. Períodos de chuva nas províncias do Norte. Aguaceiros no resto do País. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Danças; 18 e 45, Música de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

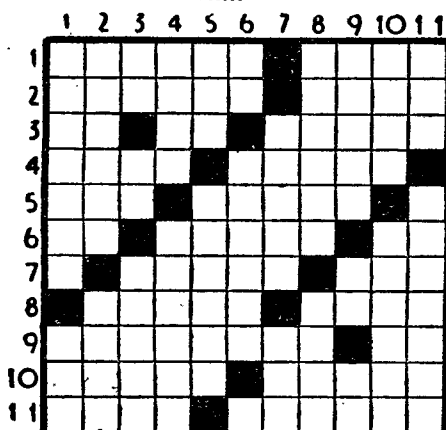
Programa «A» — Às 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio Musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música de bailado; 20 e 45, Canções; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarda Brasileira; 21 e 30, 2.º episódio do folhetim «Luís de Camões»; 21 e 50, Passatempo Musical; 22 e 20, As Grandes Figuras da Humanidade: George Friedrich Haendel; 22 e 50, Música ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica Tauromáquia; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, Música de piano; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Esmeralda Alves; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes músicos: Wagner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música vocal: Árias; 21 e 30, Música sinfónica; 22, Crónica Semanal; 22 e 10, Continuação da música sinfónica; 22 e 50, Recital de violino, por Vasco Barbosa; 23 e 20, Música vocal de Failla e Sibelius; 23 e 40, Quatro «Blues» para piano (Copland); 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 45, Canções, por Gregório Barrios; 21, Festa brava; 21 e 30, Programa musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Ritos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 53



HORIZONTAIS: 1 — Indivíduo com coroa aberta. Tosta. 2 — Rezas. Cinco cadernos de papel (pl.). Batráquio. Estás. Tocai com a bola. 4 — Navegas. Cidade da França. 5 — Rêmo para trás. Inertes. 6 — Em partes iguais. Perto (ortografia antiga). Falsa. 7 — Descanse no sono. Assim que. 8 — Feriado escolar. Asa. 9 — Voltasse. Comparecer. 10 — Prostarei. Alara. 11 — Cure. Amargas.

VERTICAIS: 1 — Peito. Pequena bigorna de aço sem hastas. 2 — Lavraria. Régulo. 3 — O Sol entre os Egípcios. Preposição e artigo. Aturar. 4 — Pregues. Entusiástico. 5 — Pelos de certos animais. Roubai. 6 — Carta de jogar. Lavramos. 7 — Aragem. Consentimento. 8 — Afiai. Solicite. 9 — Apellido. A mim. Céu. 10 — Ecoas. Gemera. 11 — Empunhei. Devastaras.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 52

HORIZONTAIS: 1 — MUITO. Ledas. 2 — Arnado. SABE. 3 — Iró. Iço. Mar. 4 — Sacão. Li. O. 5 — Ut. Aguada. 6 — Alou. RATO. 8 — Uí. Murta. 8 — MAS. Suor. 1a. 9 — Aprovam. Içam. 10 — Laboração. 11 — Emes. Ramais.

VERTICAIS: 1 — MAS. Aumale. 2 — Urral Liam. 3 — Inocuo. SABE. 4 — Tál Atum. Vós. 5 — Odio. Usar. 6 — Oc. Arrumar. 7 — O GATO. Cá. 9 — Damião. Coa. 10 — Aba. Pio. 11 — Serdarios.

Provérbio: MUITO SABE O RATO MAS MAIS SABE O GATO.

Blusas

Casacos

NOVOS MODELOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

DISCRICÃO

Uma jovem vai enviar um telegrama com quatro palavras de direcção e uma única de texto. Esta última é a palavra «Sim».

O empregado dos telegrafos observa-lhe que pelo mesmo preço pode usar de cinco palavras mais.

A jovem, cora, e balbucia:

— Temo que o destinatário me ache muito descarada se lhe respondo á declaração de amor seis vezes «Sim».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	825\$	824\$	825\$
Consolid. 3% T. 10...	900\$	899\$	900\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.004\$	1.003\$	1.004\$
Centenários 4% 1940...	2.202\$	2.201\$	2.202\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	973\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	973\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	973\$	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Externo 1.ª série car...	1.330\$	1.330\$	1.335\$
Externo 2.ª série ...	1.320\$	1.315\$	1.325\$
Externo 2.ª série car...	1.320\$	1.315\$	1.325\$
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	1.450\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	187\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	—	510\$
Norte de Portugal 5%	—	106\$	108\$
Gás e Electricid. 3 3/4%	957\$	955\$	—
Gás e Electricid. 4%...	991\$	990\$	992\$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.004\$	1.004\$	1.005\$
Gás e Electricid. 5%	1.035\$	1.034\$	1.036\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	98\$	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	1035\$	1035\$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	1035\$	1035\$	—
Ações			
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	972\$	972\$	975\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Bancos			
Alentejo ...	625\$	621\$	625\$
Angola ...	1.180\$	1.180\$	1.200\$
Espírito Santo ...	—	9.700\$	10.000\$
Lisboa & Açores ...	—	—	3.150\$
Portugal ...	—	—	3.200\$
Ultramarino ...	1.160\$	1.150\$	1.170\$
C.ª diversas			
Agua de Lisboa 1934 ...	—	—	230\$
Agua de Lisboa 1936 ...	600\$	580\$	600\$
Cimentos Tejo ...	670\$	650\$	680\$
Cimentos Leiria ...	70\$	69\$	70\$
Crédito Predial ...	1.610\$	1.600\$	1.610\$
Elect. das Beiras ...	300\$	300\$	300\$
Gás e Electricidade ...	1715\$	171\$	1715\$
H. Alto Alentejo ...	—	1.520\$	—
H. E. Cávado ...	—	—	1.475\$
H. E. Zêzere ...	475\$	470\$	—
Industrial Aliança ...	490\$	486\$	498\$
Portugal e Colónias ...	—	—	—
Nac. de Electricidade ...	1.550\$	1.550\$	1.575\$
Nac. Navegação ...	—	—	800\$
Col. Navegação ...	—	1.500\$	—
Port. de Pesca ...	482\$	482\$	483\$
Port. Tabacos ...	665\$	665\$	670\$
Tabacos de Portugal ...	277\$	277\$	282\$
União Elect. Port ...	—	—	—
C.ª ultramarinas			
Ag. Cassequel ...	2.490\$	2.489\$	2.492\$
Ag. das Neves ...	—	1.990\$	2.030\$
Agricultura Colonial ...	—	1.300\$	1.340\$
Agucar de Angola ...	—	—	—
Boror ...	785\$	770\$	785\$
Cabinda ...	480\$	470\$	490\$
Col. do Buzi ...	497\$	497\$	498\$
Ilha do Principe ...	—	—	—
Mocambique ...	226\$	225\$	227\$
Zambézia ...	299\$	298\$	299\$
Incomati ...	—	—	—
Cáda ...	—	—	7.000\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6370	6385
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	1505	1510
Bélgica ...	\$57	\$58
Congo Belga ...	\$56	\$57
Brasil ...	\$37,5	\$41
Dinamarca ...	3575	4500
Espanha ...	\$65,2	\$66,2
Francia ...	\$07,6	\$07,8
Holanda ...	7545	7565
Inglaterra ...	76575	77575
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,5	\$07,7
Noruega ...	\$345	\$375
Suécia ...	\$510	\$540
Suiça ...	6570	6580
Uruguay ...	8520	8580
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal — Barra ...	32\$50	32\$90
— Barra Fino ...	33\$00	33\$50

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Já lhe tinha dito que nunca mais queria vê-lo na minha frente!

HÁ TRINTA ANOS

«Acaba de desaparecer alguém da senda da vida. Alguém que tinha inteligência, honestidade e cultura; alguém que se impôs porque a grandeza do espírito reunia a limpidez da alma. A morte, é banal. A de António Sardinha, não. Morreu! Foi a primeira notícia que recebi do «Diário de Lisboa», cabendo-me, pela circunstância de amigo e de mais velho, a honrosa tarefa de prestar homenagem ao morto ilustre que foi uma das maiores figuras da moderna sociedade portuguesa» — escrevia João Franco Monteiro em 10 de Janeiro de 1925.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Prémio Nobel».

VARIEDADES — A's 20,30 e 22,45 — «Mulheres há muitas».

COLISEU — A's 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A Provinciana».

S. LUIS — «Magia verde».

EDEN — «Há lodo no cais».

SÃO JORGE — «Romeu e Julieta».

POLITEAMA — «Demétrio, o gladiador».

IMPERIO — «Natal Branco».

MONUMENTAL — «Sempre mulher».

CONDES — «Tortura de mãe».

ALVALADE — «Samatra, terra de paixões».

ODEON e PALACIO — «A grande esperança».

CAPITOLIO — «Duelo na selva».

OLIMPIA — «A cidade da prata».

TERRASSE — «Destinos».

RESTELO — «A actriz».

PROMOTORA — «Pirata vermelho».

JARDIM — «A cigana de Cádiz».

IDEAL — «A casa á beira do rio».

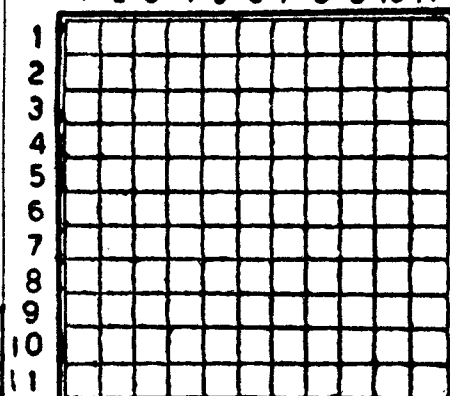
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO G. — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Av. da Igreja, 9-D — Sítio de Alvalade — Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A — ao Areeiro — Tel. 777300; Jaime Mendonça — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Moraes Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar — Rua B, 75-A/B — Bairro da Liberdade — Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico-Química, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478-A.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1002

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Medição de terras. 2 — Vibravam. 3 — Reis. Elegante. Preposição. 4 — Preposição e artigo (pl.). Amarra. Procedi. 5 — Ofereceis. Içar. 6 — Em partes iguais. 200 romanos. 7 — Óxido de cálcio. Nome dum jogo. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8 — Levante. Porto e cidade da França. 9 — Gracejas. Claridade. 10 — Calcular. 11 — Atirado.

VERTICAIS: 1 — Mostraria gratidão por. 2 — Ecoa. Naquela lugar. 3 — Símbolo químico do ruténio. Nota musical. Ofender. 4 — Cólera. Apellido. Observa. 5 — Introduza. Chamam a atenção. 6 — Exprimi. Soletira. 7 — Impertinência. Tapais. 8 — Santo. Antes de Cristo. Campeão. 9 — Alguém. O mais. Crescença. 10 — Povoação do concelho de Condeixa. Empunhei. 11 — Corporação dos oficiais superiores de Marinha.

Solução do problema n.º 1001

HORIZONTAIS: 1 — Dolar. Acene. 2 — Opos. 3 — Cá. Atiro. M6. 4 — Rir. Ama. Ter. 5 — E's. Um. 6 — Prélis. 7 — Oriá. Mães. 8 — Io. Arc. Oc. 9 — Dó. Ageis. A's 10 — Tristes. 11 — Adiar. Arame.

VERTICAIS: 1 — Decreto. Dra. 2 — Ais. Rio. 3 — Ló. Pio. Ti. 4 — Apa. Era. Ara. 5 — Rota. Agir. 6 — Similares. 7 — Atra. Cita. 8 — Co. Som. Ser. 9 — Es. São. Sá. 10 — Meu. Eça. 11 — Enormes. Sic.

Os Fatos Usados
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

BRINDES DAMOS

Vallosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO GCU
CHÁ REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO
PARAISO DE FLORES
SABONETES SORRISO
SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhães, de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

Começa amanhã

no Parlamento belga
o debate para a ratificação
dos acordos de Paris

BRUXELAS, 10.—A Camara belga começará amanhã o debate sobre a ratificação dos acordos de Paris. Ao contrário da C. E. D., que contava partidários fervorosos e adversários encarniçados, os acordos de Paris não provocam febre nos meios parlamentares. O relatório da Comissão dos Negócios Estrangeiros, que foi aprovado por unanimidade, conclui pela ratificação, embora lamentando que a C. E. D. fosse abandonada. Pelo seu lado, o Governo, em conclusão da exposição dos motivos do projecto de lei de ratificação dos acordos, exprime-se nestes termos: «O Governo considera que as decisões tomadas pela conferência de Paris constituem uma contribuição essencial para a obra europeia e para a paz mundial e convida o Parlamento a associar-se-lhes».

Prevê-se que os debates durarão três dias e não comportarão surpresas. A maioria socialista e liberal votará a ratificação com disciplina. A maior parte dos membros da oposição católica votará-a também. Os únicos votos hostis certos serão os dos quatro deputados comunistas.

O principal interesse do debate residirá, sem dúvida, no discurso de Spaak, que, evocando as perspectivas de integração europeia, preparada pelos acordos de Paris, será, provavelmente, levado a aludir à Agência dos Armamentos antes da conferência do dia 17. Pode, pois, prover-se que a votação se realizará na quinta-feira. — (F. P.).

DESMENTIDO OFICIAL

sobre a situação dos dois diplomatas
britânicos há tempos desaparecidos

LONDRES, 10 — No Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico declara-se: «O Foreign Office ignora o paradeiro actual dos ex-diplomatas americanos Donald Mac Lean e Guy Burgess, desaparecidos de Londres desde Maio de 1951». — Recorda-se que um deputado conservador declarou neste fim de semana que aqueles dois Ingleses estavam em Moscovo a trabalhar como conselheiros dos serviços de propaganda soviéticos e que o Foreign Office tinha conhecimento da sua situação. — (F. P.).

Novo ataque aéreo

às ilhas nacionalistas chinesas

TAIPEH, 10.—Doze aviões comunistas chineses bombardearam e metralharam esta manhã as ilhas de Tachen, na posse dos nacionalistas, ao largo da costa meridional do Chekiang —foi aqui anunciado oficialmente. O «raid» durou duas horas mas não se conhecem ainda mais pormenores — acrescenta a comunicação. — (Reuter).

MOROCCO

O Dancing de que se fala

Ambiente parisiense

Hoje sensacional estreia da super-atração

THE FOUR DOUNER

A mulher que voa

Em pleno êxito

BALET TROUPE ESPANICA

Rosina Gracia, Nieves Plaza, etc.

e a Famosa Orquestra

CARAVANA

com os cantores Carlos Rocha e Tito

ADULTOS

A viagem de Mendès-France

pode marcar o início
de um período de colaboração franco-italiana

PARIS, 10.—A visita oficial do presidente Mendès-France à Itália começa hoje com o almoço que o presidente Einaudi lhe oferece em Nápoles. Mas as conversações franco-italianas, preparadas em reuniões de especialistas que prosseguem hoje, só começarão amanhã, em Roma.

Cada dia se torna mais evidente que os problemas económicos terão a primazia das conversações. Embora não sejam de esperar conclusões sensacionais da visita do chefe do Governo francês à Itália, é muito certo que ela marcará o início de uma colaboração íntima entre os dois países nos terrenos económico e financeiro. A Itália não escondeu certa apreensão com a melhoria das relações económicas franco-alemãs, receando ser posta de parte. E' consequentemente provável que o presidente Mario Scelba peça que a Itália seja associada aos esforços de coordenação económica franco-alemãs. Fará, decerto, nomeadamente votos para que a Itália participe, em pé de igualdade com a Alemanha, nos projectos de exploração de certos territórios norte-africanos, alegando, em apoio dessa tese, que tanto a França como a Alemanha não dispõem dos trabalhadores necessários. A Itália, apenas possui a mão-de-obra indispensável.

Os jornais, comentando a viagem, salientam em especial os trabalhos da comissão económica. Diz o «Combat» que «é este um dos pontos mais importantes da agenda das conferências Mendès-France-Scelba, posto que se refere à coordenação das exportações europeias, à participação da Itália nos esforços de coordenação franco-alemã e à eventual organização de uma agência dos armamentos».

No «Figaro», o correspondente per-

manente em Roma escreve que «o Palácio Chigi espera muito deste encontro. Os Italianos fazem votos por que as decisões a tomar não fiquem letra morta. A Itália assenta grandes esperanças neste acontecimento, prejuízo das viagens de Scelba a Bonn e a Washington. A perspectiva da U. E. O. leva-a a esperar o advento de um ciclo histórico inteiramente novo que em Roma deixaria de desempenhar o papel de potência posta um tanto de lado, de península mediterrânea à laia de fiel de balança, obrigado a oscilar ora para os Estados de Leste, ora para os Estados de Oeste». — (F. P.).

A viagem de Mendès-France comentada em Londres

LONDRES, 10.—Em artigo de fundo acerca da visita do presidente Mendès-France a Roma, o «Times» escreve: «Ultimamente, a Itália suspeitou a França de querer colaborar demasiado intimamente com a Alemanha no domínio económico. Recela que a República Federal venha a ter possibilidades (não consentidas à Itália) nos projectos de investimentos na África do Norte. As suspeitas que, em França, são provocadas pela acção anglo-americana a favor da recuperação da Alemanha, têm eco num sentimento de inveja suscitado em Itália pela melhoria das relações franco-alemãs. Por esta razão, a visita de Mendès-France será bem recebida em Itália e, consequentemente, o presidente do Conselho francês pode esperar obter o apoio italiano ao seu plano de consórcio dos armamentos europeus».

Depois de notar que Mendès-France alcançaria deste modo uma «vitória-zinha», o «Times» conclui: «Para a França, seria uma garantia suplementar cujo apoio muito estimaria. Pôr de lado esse projecto de autoridade, sem mais discussão, não deixaria de ser um processo pouco de recomendar». — (F. P.).

P. M. F. visitará o Papa

CIDADE DO VATICANO, 10.—Pio XII receberá o presidente do Conselho francês, Pierre Mendès-France, na quarta-feira às 10 horas. — (F. P.).

Um programa

para a primeira viagem
da Terra à Lua

LONDRES, 10. — O homem, que está a preparar a primeira viagem à Lua, estabelecerá um satélite artificial «dentro de alguns anos», segundo preconizou ontem um cientista soviético.

O professor Dobronravov, falando pela rádio de Moscovo, disse que esse satélite seria um foguetão girando em volta da Terra a distância de várias centenas de milhas. Seria equipado com instrumentos «que transmitiriam para a Terra os resultados das observações científicas». As próximas fases dos planos do professor Dobronravov para a conquista do espaço seriam:

1.ª — A construção de um satélite artificial no espaço, no qual seria possível viverem pessoas.

2.ª — Um avanço passo a passo na direcção da Lua por satélites no espaço nos quais seriam construídos pequenos foguetões dirigidos e enviados para chegarem até à Lua, circulá-la e regressarem.

3.ª — Um voo até à Lua por um foguetão tripulado, que aterraria e faria pesquisas científicas antes de regressar à Terra. — (R.).

Não se esconda...



USE TRILYSIN

TONICO CAPILAR DE BASE HORMONAL

PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

AÇORDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Há pessimismo

sobre os resultados
da missão do «Senhor H»
à China comunista

NOVA DELHI, 10.—«Em alguns círculos há pessimismo quanto aos resultados da missão de Dag Hammarskjöld. Recelam que as conversações tenham sido mal sucedidas em consequência da rigidez dos pontos de vista em presença» — escreve, nomeadamente, o «Times of India».

Lembrando que o secretário-geral da O. N. U. resolveu encurtar a visita a Pequim e terá hoje a última conferência com Chu en Lai, o jornal pensa que essa «partida precipitada tanto pode significar que a missão foi desempenhada com êxito como que o secretário-geral da O. N. U. a considerou tão desesperada que desistiu de a levar por diante».

Acrescenta o «Times of India» que, desde que principiaram as conversações, o primeiro-ministro chinês não tem escondido o empenho em discutir «todas as questões pertinentes», enquanto o representante das Nações Unidas insistia no «carácter bem definido e limitado da sua missão». E prossegue: «Se Hammarskjöld não estiver habilitado a discutir outros assuntos levantados por Pequim, é provável que as conversações terminem negativamente, pois desde o princípio se tornou evidente para os observadores de Pequim que os dirigentes chineses não cederiam no caso dos aviadores». — (F. P.).

Reserva em Londres, onde se fazem conjecturas contraditórias

LONDRES, 10. — O encarregado de negócios da Grã-Bretanha em Pequim enviou relatórios ao Foreign Office das conversações Hammarskjöld-Chu en Lai a respeito dos onze aviadores americanos presos na China, ao que se julga saber de boa fonte, mas no Whitehall recusam-se a falar sequer da evolução daquelas entrevistas. Os meios competentes explicam que o Governo britânico deseja evitar que quaisquer informações ou comentários possam vir a comprometer a delicada missão do secretário-geral da O. N. U.

Entretanto, as esferas diplomáticas londrinas fazem conjecturas unicamente baseadas no texto das notas publicadas em Pequim e na O. N. U. O facto da entrevista de hoje, a quarta, poder ser a última, é interpretada por alguns observadores diplomáticos como indicadora de que houve progressos, sendo lícito esperar que a China comunista faça um gesto de «clemência», restituindo os onze aviadores americanos à liberdade. Outros, porém, pensam que as negociações falharam e que o secretário-geral da O. N. U. sairá de Pequim com as mãos vazias. Todos pensam em geral que Pequim não fará concessões sem contrapartida. — (F. P.).

5.ª FEIRA no



OUTRO GRANDE
E BRILHANTE

BAILE

DE MASCARAS

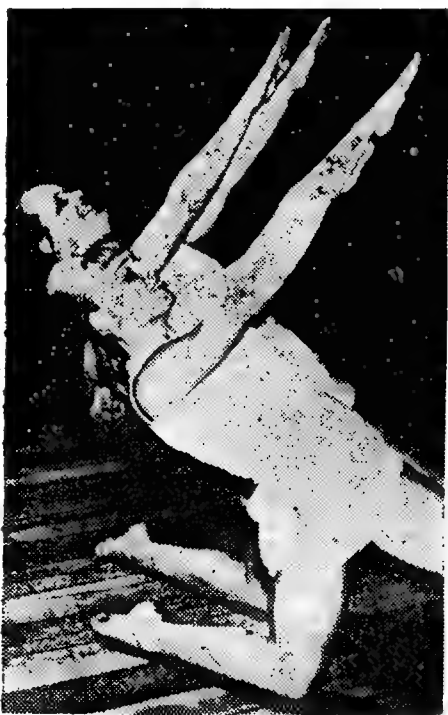
(MAIORES 18 ANOS)

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

Foi remodelado o Governo da União Indiana

NOVA DELHI, 10.—Anuncia-se uma importante remodelação ministerial com o fim de aliviar o primeiro-ministro dos seus muitos encargos no Governo. O pandita G. B. Pant sobraça a pasta do Interior e o dr. Katju a da Defesa (que incumbia a Nehru). Os antigos ministros do Interior e das Províncias Unidas são fundidos num só.

Por agora, parece desmentir-se o rumor de que Nehru abandonaria imediatamente a gerência dos Negócios Estrangeiros, se bem que se não exclua que tal missão venha a ser confiada, num futuro próximo, a Krishna Menon, chefe da delegação indiana à O. U. U. — (F. P.).



GINÁSTICA — Sistema educativo em que cada simples e correcto movimento é uma sinfonia de graciosidade e de beleza

Fazem falta instalações adequadas

Indiscutivelmente, a ginástica, sistema de exercícios racional e cientificamente estudados e aplicados, é um manancial generoso de benefícios, que profundamente difundidos e explorados transportam aos povos melhores, infinitamente melhores, condições de existência: produzindo superior melhoria física e orgânica; modelando anatomicamente os corpos; gerando maior quantidade de força, energia, resistência, autoconfiança e optimismo; dotando os indivíduos de melhor carácter e disciplina; proporcionando aumento importante da capacidade de produção e realização—contribuindo, decisivamente, e em todos os aspectos para o progresso e felicidade de uma raça ou de um país.

Quantas nações, da antiguidade e do presente, não procuraram nos exercícios físicos o bem natural para o fortalecimento dos seus filhos!... Quantos povos não encontraram na ginástica, como processo de uma eficiência infalível, a mais alta pujança de virilidade e destreza, quando ameaçados de enfraquecimento das suas energias vitais ou quando desejosos de se impor ante os seus pares, por razões puras, civi-

(Continua na página seguinte)

Uma equipa argentina de raguebi passou por Lisboa, em digressão, e derrotou o Benfica, a quem venceu por 6-0 — pontos obtidos de penalidade, tendo o desafio decorrido de forma equilibrada e inferior. Neste lance (touche) vemos as duas linhas avançadas lutando vigorosamente pela posse da bola, tudo indicando que, desta vez, os benfiquistas levaram a melhor. Na formação notam-se várias irregularidades

O DONAIRE DE BRAGA

por TAVARES DA SILVA

Que a carreira dos bracarense é brilhante, neste campeonato, não resta a menor dúvida! Não se sabe o que a equipa será ainda capaz de fazer, pois o seu quadro de jogadores parece ser limitado, e as suas dificuldades redobram quando importa cobrir as falhas dos homens fatigados, ou daqueles de quem a lei das lesões se lembrou... Seja qual for, no entanto, a evolução da Segunda Volta, o grupo já se afirmou suficientemente como um dos melhores valores que participam no Torneio.

Não se lhe nota sensível diferença relativamente ao valor dos chamados Grandes, pois o seu futebol de conjunto é de boa qualidade e praticado por elementos, na sua grande maioria, de destreza e habilidade.

Essas unidades estão muito bem aproveitadas, e o conjunto apresenta até uma disciplina de movimentação e engrenagem que revela não só capacidade, como tintas argentinas de colorido puro. Provando que a eficiência pode andar de braço dado com a beleza espectacular...

Aquele processo de «dribling» curto, de passes miúdos e atrasados, de sentido lateral para perfuração frontal, faz-nos lembrar, na verdade, o futebol argentino! Estando a equipa disciplinada, repetimos, não se confina nos limites, sob certo ângulo, acanhados ou restritos, do futebol de defesa aqueles dispositivos que tudo sacrificam ao princípio de «não deixar entrar bolas».

(Continua na página central)

Diário de Lisboa

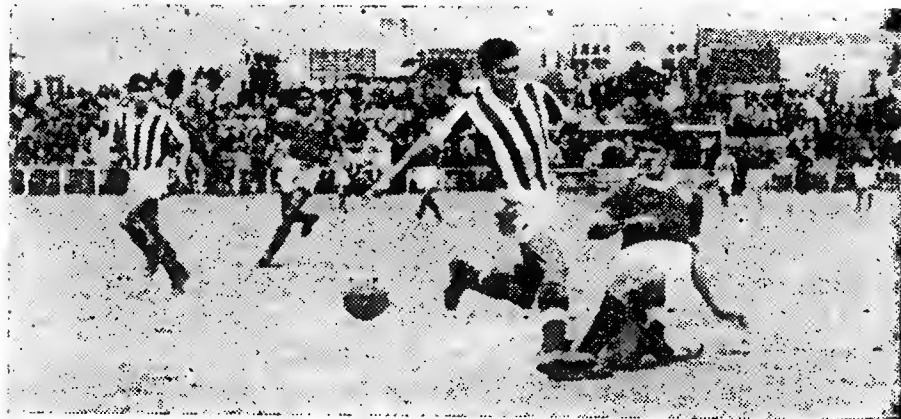
Melhor exibição de Setúbal no 1.º tempo e reacção do Benfica na 2.ª parte

Quando o jogo, na parte final tornado um verdadeiro calvário, terminou os grupos, todos os jogadores estavam exaustos. E se não fora, pelo tempo em fora, uns tantos excessos deste ou daquele, todos eles, seriam aqui, e pela certa por toda a critica, englobados num caloroso bravo. No entanto, e sem que, de nenhum modo, se pretenda fazer elogio á violencia, á rispidez nalguns periodos de jogo verificado, mais se acentua a valentia dos vinte e dois homens, que, até o limite das forças, se bateram sem tréguas, sem virar a cara nem aos adversários, nem á intempérie, que transformando o campo num lamaçal, tornou penoso e quase sobre-humano o seu esforço.

Não faz ao caso, agora, que esse esforço, dos «encarnados» tenha sido desenvolvido em sistemáticos erros de técnica. Desenvolveu-se de tal maneira que não houve um só jogador em cuja camisola ensopada de água e de lama, não pudesse, assim mesmo, emergir o suor desse esforço.

Como espectáculo, na coragem e espirito de sacrificio de todos, residiu, justamente, o principal motivo de valia do encontro. E mais—mesmo, vibração, emotividade — resultou dessa aplicação total dos jogadores.

Durante o primeiro tempo, mais notoriamente até á meia hora, o Vitória de Setúbal foi, sem dúvida, a melhor das duas equipas. maior combatividade, superior compenetração técnico-táctica, ofensivas mais bem definidas,



Águas tenta o remate, em desequilíbrio. Orlando acorre! Mais longe, Artur Vaz e Fialho seguem o lance, preparando-se para intervir...

maior segurança dos seus sectores, mais certa adaptação ao estado do terreno. Tudo melhor. A diferença de uma bola com que o Vitória atingiu o intervalo não traduz, até, com sufi-

Um jogo internacional com a imagem do diabo...



Há quem procure o bem e encontre o Diabo, há quem se afaste dele e o encontre... Nós eramos quem mais longe estava de o ver, e, afinal, sentimos a sua presença em campo, desde o princípio ao fim, sempre com a mesma imagem e figuração.

No encontro de raguebi que se realizou entre o Benfica e a equipa argentina, que visita a Europa, andou o Diabo á solta e fez das suas, podendo, mesmo, ter feito pior do que pode supor-se, á primeira vista.

Havia algum publico á espera de imagens de beleza e o que o jogo lhe deu teve um certo aspecto de violação de um desejo comum. Não se jogou raguebi, praticou-se uma coisa completamente diferente.

Não se queria mais, ou por outra, pouco mais se queria do que o que se executou, mas não se desejava nada do que houve...

Cedo se caiu na violência, partindo de uma dureza própria do jogo, mas negada pelo excesso de «zele» posto na desvalorização do sistema corrente.

Os Argentinos favoreceram a falência da norma rigorosa do «fair-play», utilizando truques de ocasião, mas os nossos podem-se responsabilizar pela orientação que o encontro tomou, sobretudo na actuação do primeiro jogador expulso.

(Continua na página seguinte)

ciente expressão, o que foi a sua superioridade nesse período.

Escalonando bem os seus defensores, o grupo da casa reduziu ao mínimo o perigo dos dianteiros visitantes; apoiando os seus ataques na inspiração de Pinto de Almeida e de Soares, os Setubalenses criaram sucessivos lances em que o gol esteve iminente; afoitos na luta de perto, os jogadores vitorianos ganharam vezes sem conto a disputa da bola.

Uma só pecha, em que, aliás, na segunda parte o Benfica saiu com aparentemente inexplicável sistematização:—O excesso de fintas.

Na segunda parte, passado um período de autentico panico para os visitantes (cinco «cantos» nos primeiros seis minutos!), o Benfica entrou a carburar melhor. O Vitória retraiu-se,

(Continua na página central)

ENTRE 1954 E 1955

Falam os dirigentes das Federações

Com os depoimentos que a seguir publicamos, damos hoje por findo o inquérito que fizemos junto das Federações portuguesas com o intuito de revelar projectos e anseios dos dirigentes das várias modalidades desportivas que se praticam no nosso País. Subordinámos todos ao mesmo questionário:

- 1) — O ano de 1954 pode considerar-se bom ou mau para a modalidade?
- 2) — Qual o facto mais saliente para 1954?
- 3) — O que poderá ser para a modalidade o ano de 1955?
- 4) — O que mais deseja para 1955?

Dr. A. Roque de Pinho (Alto Mearim) (Hipismo)

1—Foi bom. Pela primeira vez tivemos no Concurso Internacional de Lisboa cinco equipas estrangeiras—facto, sem dúvida, digno de assinalar.

2—Exactamente aquele, pois reunir, num só concouro, tantas equipas estrangeiras, e constituídas por excelentes cavaleiros, é sempre sinal de que se caminha bem. Além disso, como contrapartida, também a nossa representação no estrangeiro, em Madrid e em Paris, se revestiu de muito mérito, podendo considerar-se boas as classificações obtidas.

3—A Federação pensa que o ano será muito bom. Os concursos internacionais oficiais, não sendo sobrepostos, isto é, realizando-se em datas diferentes, poderão ter participação mais elevada de bons cavaleiros do que até aqui.

(Continua na 3.ª página)

O AUSTRIA

venceu em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 10.—O Clube de Futebol Austria, de Viena, venceu o River Plate por 3 a 2, ontem, depois de estar a ganhar por 2 a 1 a meio tempo. O desafio faz parte do Torneio Internacional de quatro clubes que se está aqui a realizar. — (R.).



Zorgo, jogador da melhor técnica, domina a bola e tenta passar o adversário

NA TAPADINHA

Os avançados do Atlético ofereceram contra o Boavista uma amostra de sentido prático

Não se verificam com frequência resultados tão esquisitos como o que rotulou o jogo de ontem, efectuado na Tapadinha, entre o Atlético e o Boavista: 8-3. Um resultado de fazer inveja aos grupos de handebol... Seria porque a relva se encontrava alagadíssima, desafiando lances de lotaria? Daquelles lances que originam vastas vezes golos de maneira inesperada? —Não, senhor! Resultado tão esquisito deverá filiar-se noutros pormenores que costumam esmaecer e caracterizar os desafios próprios das competições futebolísticas. 1.º—Os avançados do Atlético imprimiram ao seu labor acentuadas doses de voluntariedade e de sentido prático rematando muito e quase sempre bem. 2.º—O Boavista, embora, no período inicial, se organizasse atiladamente à defesa, jamais descurou o ataque, procurando até, no próprio jogo desenvolvido à retaguarda, forjar lances ofensivos de qualidade.

Tal disposição das duas equipas proporcionou luta interessante, arejada, sem atritos. Uma luta de campeonato que satisfiz por completo o escasso publico que decidiu ir à Tapadinha numa tarde invernal. Jogou-se com a ideia depositada no ataque. E quando assim aconteceu—até os próprios defesas, em plena acção, desejaram colaborar de perto nos movimentos ofensivos, valorizando grandemente o espectáculo.

O Boavista obteve um golo aos 6 minutos. O Atlético estabeleceu o empate, a um minuto do termo da primeira parte, e por sinal na transformação de uma grande penalidade assinalada, com extremo rigor, pelo árbitro, por que a bola esbarrou no braço de Barros, um extremo-esquerdo que se viu constrangido a recuar para defesa-esquerda. Logo que o titular, Barbosa, se magoou. Com 1-1 ao intervalo, e com o Atlético a medir forças diante de uma equipa da sua igualha, que se organizava perfeitamente à defesa e gizava contra-ataques bem concebidos, sempre com o sinal de perigosos, quem acreditava que no segundo período se obtivessem nove golos?—Mas foi o que aconteceu—e isso tem uma explicação: a de que a defesa do grupo portuense claudicou de forma abrupta, logo que os «atléticos», no espaço de três minutos, alcançaram outros tantos golos. Barbosa, o defesa que se magoara antes do período de repouso, voltou ao seu lugar. Mas não deveria voltar, porque se encontrava ainda combalido. Assim, os componentes da asa direita do Atlético, Martinho e Mesiano, viram a sua acção enormemente facilitada. E Mesiano foi quem até marcou dois golos consecutivos, no lado direito e com o ar mais tranqüilo que imaginar se possa. Subito, a defesa do Boavista deixou de agir com aquele espírito de entejada que tanto a beneficiou na primeira parte. Também o defesa direito acusava dificuldades. Apenas o guarda-redes Granja e o «central» Caiado, principalmente o primeiro, se distinguiram a grande altura. Quanto aos médios, com relevo para Mascarenhas, tinham o pensamento exclusivamente depositado nos lances de ataque, deixando de prestar mais insistente colaboração aos colegas dos redutos atrasados.

Zorgo, interior-direito e orientador técnico da equipa, que na primeira parte se agigantou, denotando classe verdadeira, deixou praticamente de existir logo que a margem da desfortuna invadiu a sua equipa. Ao ataque enérgico, de massacre, flagelador, do Atlético, quis a equipa portuense responder da mesma forma. Mas não pôde ir além de mais dois golos, ao passo que os adversários conseguiram ripostar com sete.

E mais seriam certamente, se o guarda-redes do Boavista não tivesse realizado excelente exibição, evitando golos que se afiguravam inevitáveis.

Até que enfim os avançados do Atlético deram uma noção de real poder, infiltrando-se com desenvoltura e audácia e não hesitando em fusilar as redes logo que espreitavam para isso aberta propícia. Não delinearam lances de superior factura, nem mesmo isso seria possível num terreno encharcado. Limitaram-se a imprimir à sua tarefa pronunciado sentido prático, com seu quê de agressivo—e foi o suficiente para construírem marca volumosa, aliás contra uma equipa que lhes facilitou o trabalho, por se acantonar na defesa apenas quando a isso as circunstâncias a obrigavam, pois, repita-se jamais descurou os movimentos ofensivos.

Alguns golos resultaram de lapsos da defesa adversária é certo; mas também é verdade que os dianteiros do Atlético desperdiçaram alguns golos apenas porque a sorte os desamparou nos momentos decisivos.

O Boavista perdeu—mas foi bom vencido, a despeito da expressão do marcador. O Atlético, com melhor disposição no jogo de ataque, mereceu bem a vitória, por tudo quanto se disse. O mais curioso é que no aspecto técnico os portuenses não se inferiorizaram em relação aos lisboetas: simplesmente, estes (nunca será demais repisar) imprimiram ao seu labor acentuados aspectos ofensivos, que chegaram a roçar pela agressividade, nunca renunciando ao remate e—o que é pouco habitual na equipa—rematando quase sempre bem.

C. da R.

Râguebi

(Continuação da página anterior)

Descontado, porém, o que, no jogo, houve que fosse para esquecer, a partida teve a virtude de nos indicar que há uma manobra de «mélés» a aprender, pelo menos, a valorizar.

Este, parece-nos, o pormenor de valor que mais ressalta a quem procura afastar o Diabo e separar o trigo do joio.

Nos esquemas da «scrum» foram os Argentinios muito superiores aos jogadores do Benfica, a despeito da equipa ser a que, entre nós, melhor os realiza e concebe...

Era de atentar nisto que houve de bom e esquecer aquilo a que o Diabo tirou a virtude. Depois disso, se se quiser, esqueçam-se todos os males do jogo, que foram muitos e não trouxeram mais nada que deva ficar na lembrança.

Se fosse oportuno, mas não é, dir-se-ia que, também, já por cá, tivemos daquilo e, a pouco e pouco, temos procurado entrar na razão... Que dessa não fique a noção de que se estava em mau caminho... dando ao Diabo o que houvesse...

A. T. da S.

SPORTING-BRAGA

Opiniões de dirigentes e capitães

O encontro Sporting-Braga revestiu-se de grande expectativa, não só para aquelas duas colectividades, como para os clubes que estão mais próximos deles e que têm ainda as suas pretensões. Os bragueses regressam ao seu burgo com a mágoa da derrota estampada no rosto. Os sportinguistas, por cá, ficam contentes, esperanças em novos triunfos. Acabado o encontro procurámos colher impressões de alguns responsáveis.

Falaram dois directores

Abordámos, em primeiro lugar—porque foi o primeiro que avistámos—o sr. Francisco do Casal-Ribeiro, vice-presidente do Sporting, que nos falou assim:

—Esta vitória deve ter convencido todos os desportistas. O Sporting é sempre o Sporting e verificou-se que não perdeu possibilidades nem qualidades para ganhar. Mais uma vez procura conquistar o título—que lhe assentará como uma «luva».

* * *

Na sala de maçagens, apresentámo-nos ao sr. Manuel Santos da Cunha, um dinâmico dirigente do clube minhoto que, prontamente, nos afirmou:

—Os nossos jogadores, na primeira parte, exibiram-se com brilhantismo e foram até infelizes naquele golo que entrou pelas balizas, num golpe de pouca sorte de um dos defesas de Braga. Na segunda parte, o Sporting jogou mais e, também, tivemos infelicidade nas lesões de José Maria e Armando. Sobre o resultado final—continuou—venceu aquele que, a meu ver, mais jogo construiu no último meio tempo.

Ouvindo Imbelloni e Passos

Havia, também, necessidade de auscultar o técnico da equipa de Braga, o Argentino Mário Imbelloni, a «mola mestra» do grupo, o homem que faz movimentar toda a engrenagem.

Simpaticamente, esclareceu:

—A condição física dos jogadores do Sporting é uma das «histórias da carochinha» do futebol. O Sporting provou hoje possuir o melhor conjunto português. Não é impunemente que se joga há tantos anos quase sempre com os mesmos elementos. O Sporting—repito—está muito à frente de todas as equipas portuguesas. Na minha opinião, ele será, outra vez campeão. A nossa derrota foi normal e, até, porque não é deshonra perder com o clube leonino.

* * *

Na cabina dos «leões», encontrámo-nos com o capitão da equipa sportinguista, Manuel Passos.

Registámos estas afirmações:

—O Sporting parece que está a querer melhorar a sua posição na tabela e a atingir, portanto, o lugar que lhe compete. A equipa jogou id um pouco a Sporting. Espero que continue.

O Sporting em Évora

COVA DA PIEDADE, 10—Os simpatizantes do Sporting resolveram abrir uma inscrição em autocarro para assistirem, em Évora, ao desafio Lusitano-Sporting.

NO BARREIRO

Um resultado que se justifica!

Desde que as duas equipas não souberam adaptar-se ao estado do terreno, teimando num jogo «fechado» de passes curtos e de fintas, o resultado final da partida aceita-se e tem justificação, embora os «leões da serra» se tivessem aplicado com mais insistência praticando um jogo largo em que predominavam as aberturas aos extremos a obrigar a defesa adversa a uma constante oscilação na sua colocação no terreno.

O grande lamaçal, que se formou na chamada «zona de remate», desde que os «rubros e brancos» teimavam no seu sistema habitual de jogo, auxiliava a defesa visitante, porquanto a bola prendia-se na lama e dificultava o seu controle. E, assim, os Barreirenses desperdiçaram inúmeros lances de ataque por afunilharem as jogadas demasiadamente.

Os «leões da serra» constituíram a equipa que melhor se soube adaptar ao terreno, a aproveitar a velocidade dos seus jogadores.

Assim, em dois ou três passes os visitantes acercaram-se rapidamente das balizas adversas, enquanto que os locais para alcançarem a «zona de tiro» eram obrigados a inúmeras jogadas. Para que o seu sistema de ataque não obtivesse a eficácia necessária, também, contribuiu o facto de Correia ter jogado recuado a auxiliar a defesa, quando ele é o jogador que o Barreirense possui com mais engodo pela baliza.

A constante oscilação a que a defesa local foi obrigada, fez com que não oferecesse a resistência devida, abrindo-se demasiadamente aos avanços contrários; valeu-lhe, pois, a atenção e o golpe de vista do seu guarda-linha para não sofrer maiores dissabores.

Por tudo quanto jogou o grupo visitante foi, de facto, um difícil adversário para os pupilos

Ginástica

(Continuação da página anterior)

zadas e sublimes... A Grécia fez da educação física a base da preparação dos seus filhos; o Império Romano formou as suas invencíveis legiões; é a ginástica de Jahn que fez triunfar a Alemanha em Waterloo; é o método de Ling que eleva a Suécia perante o Mundo; e é com a educação física, de que é rainha e mãe a ginástica, que a mocidade norte-americana, inglesa, alemã, escandinava, italiana japonesa e eslava desfila pelos estádios, pelas piscinas e pelos ginásios a sua superioridade física e desportiva.

E' consolador, pois, verificar o incontestável progresso português neste sector fundamental da educação dos povos. Hoje, instituições particulares e oficiais abarrotam de educandos. Grandes progressos para quem olha para trás. Todavia, comparando com a crescente população nacional, nem sequer atingimos um nível aceitável. Porquê?... São numerosas as causas. Por exemplo, que faz o Porto, Coimbra, Braga, Setúbal, Viseu, Bragança, Alentejo, Algarve, Açores, Madeira, Cabo Verde, Angola?... Nada, ou quase nada! Apenas Lisboa, sempre Lisboa, sente e observa um desenvolvimento seguro, feliz, enorme, mas que mais não poderá prolongar-se, por causa de capital importância —a falta e a impropriedade das instalações!

Examinando bem, os melhores ginásios pertencem a instituições inacessíveis e limitadas—Escola do Exército, Instituto Superior Técnico, etc. A maioria dos estabelecimentos escolares é dona de condições impróprias e mal exploradas; e os clubes, mais uma vez clubes, nucleos mais populares e acessíveis, trabalham, sacrificadamente, em condições deficientíssimas para o progresso físico das suas grandes massas, sem um estímulo, a não ser aquela satisfação moral de contribuir para uma raça melhor, sem um carinho, sem um auxílio. Com instalações vastas e adequadas, que gigantesca obra não poderia realizar esta dúzia de colectividades, credoras de admiração e de gratidão!...

Esta época, centenas e centenas de indivíduos foram desgostosamente recusados por falta de espaço nos ginásios dos clubes. Quanto o problema das instalações destas entidades particulares se agita sem vislumbres de solução imediata: o Ginásio Clube Português debate-se por uma nova e ampla sede; o Lisboa Ginásio vive atrofiado, ali para os Anjos; o Benfica tem disperso os seus praticantes pelas salas dos Bombeiros, da Mouraria, da Casa Valtier, etc.; o Sporting mais não poderá progredir em quantidade com o seu pequeno ginásio; o Ateneu possui na gaveta um plano de novas instalações; o Atlético, o Alges, o Triângulo, o Campolide, o Alvalade, etc., grandes e modestos, mal respiram—e, no entanto, a eles se deve tudo, ou quase tudo! Quem dá a estes obreiros dedicados um sorriso de simpatia e de compreensão, quem os acarinha e auxilia?... Ajudá-los, constitui tarefa altamente pedagógica e elevadamente patriótica.

Eis um dos motivos primordiais do nosso atraso—a escassez de instalações e, consequentemente, a ausência de obra mais profunda, mais divulgada. Compreensão, respeito absoluto e carinho, seria o puro caminho para o melhoramento das instalações existentes; para o estímulo e criação de muitas outras, pelas escolas, pelos clubes, pelas fábricas, pelas universidades; para a fundação de ginásios públicos municipais; de parques relvados equipados para o Verão, etc., etc.

Favorecer o desenvolvimento da ginástica é um dos maiores serviços que se pode prestar à causa comum de Portugal, à felicidade do povo, ao progresso e à grandeza da nossa Pátria!

JOSÉ MALHEIRO

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO e uma Cama Especializada
30 - RUA IVINS

ENTRE 1954 E 1955

Falam os dirigentes das Federações

(Continuação da 1.ª página)

Será, portanto, possível convidar boas equipas para tomarem parte nos nossos concursos.

4—Que o hipismo possa ter na capital, como, aliás, está a ser tratado, um hipódromo digno, onde, simultaneamente, se possam efectuar provas e sessões de treino.

J. M. de Serra e Moura
(Ténis)

1—Francamente bom, não só pelo número de provas realizadas como, também, pelo entusiasmo que os praticantes revelaram, sobretudo os novos.

2—A visita do presidente da Federação Espanhola, que veio acompanhado de dois dos melhores jogadores do país vizinho, o que permite acreditar-se no reatamento, sempre valioso, e que considero indispensável, das relações desportivas entre as duas nações amigas.

3—Que poderá fazer de êxito para a modalidade, visto saber que os nossos jogadores estão a preparar-se com enorme vontade e desejo de elevar o nível do nosso ténis. E também porque, completando a Federação 30 anos de existência, acontecimento que vai ser devidamente assinalado, será possível, por esse facto, estabelecer contacto com bons jogadores estrangeiros, que convidaremos para vir ao nosso País, sendo, portanto, de esperar que se registre grande movimento e, por consequência, uma boa série de jogos internacionais.

4—Que os nossos jogadores, mais uma vez participando na Taça Davis, a competição máxima deste desporto, mantêm as tradições que os desportistas portugueses sempre souberam dignificar nesta bela modalidade.

Eng.º João Antas
(Ténis de Mesa)

1—Internamente, trabalhou-se mais do que nos anos anteriores, mas internacionalmente não foi bom, pois sofremos a pior classificação de sempre em torneios efectuados no estrangeiro. Também porque não foi possível efectuar no País qualquer torneio com equipas estrangeiras, por falta de recinto acessível, economicamente, tanto para o público como para a modalidade, a actividade do ano, sob este aspecto, será para esquecer...

2—A nossa vitória sobre a Bélgica, na própria Bélgica, por 5-4.

3—Espero que, internacionalmente, se obtenham melhores resultados, porque temos já alguns jogadores a utilizar, com êxito, a raqueta de esponja. Penso, também, na melhoria de que deve beneficiar a modalidade, em virtude de se realizar em Fevereiro próximo, o 1.º congresso da modalidade, entrando o ténis de mesa, por consequência, na normalidade estatutária.

4—Um Pavilhão para os desportos pobres...

Anibal Vieira
(Atletismo)

1—Foi bom, visto que os progressos registados foram notáveis, principalmente nas corridas de fundo e meio-fundo.

REALIZA-SE AMANHÃ

O SARAU do Lisboa Ginásio

Efectua-se amanhã, no Coliseu dos Recreios, o tradicional sarau do Lisboa Ginásio Clube, que tanto interesse costuma suscitar e que muitos triunfos costuma proporcionar aos representantes do prestigioso instituto de educação física. O sr. presidente da República foi convidado a assistir ao sarau, cujo programa é o seguinte:

1—Desfile dos atletas participantes e de deputações das classes e actividades desportivas do clube; II—Ginástica educativa—demonstração pela classe infantil, mista, dos 5 aos 7 anos, dirigida pelo prof. major João J. Domingues; III—Mãos livres—Exercícios por alunas e alunos do prof. Robalo Gouveia; IV—Demonstração pelo prof. Bouchend'Homme e seus alunos; V—Paralelas e cavalo de arcos—Exercícios por alunos do prof. Robalo Gouveia; VI—Ginástica educativa—demonstração por uma fracção da classe de senhoras do prof. Reis Pinto; VII—Barra-fixa—Exercícios por alunos do prof. Robalo Gouveia; Intervalo; VIII—Voos á «Codona» pelo prof. Rogério Torres e seus alunos; IX—Argolas—Exercícios por alunos do prof. Robalo Gouveia; X—Balanços clássicos—por fracções das classes infantil e de senhoras da professora Ruth Asswin Heller; XI—Ginástica educativa—por uma fracção da classe de homens do prof. Moura e Sá; XII—Paralelas assimétricas—Exercícios por alunas do prof. Robalo Gouveia; XIII—Saltos em mesa alemã—pela equipa dirigida pelo prof. Robalo Gouveia.

Dirige o sarau o sr. Arnaldo Mourão, estando a locução a cargo do sr. Lances Moreira.

2—A nossa participação nos campeonatos da Europa e a esplêndida figura que alguns dos nossos atletas fizeram, em confronto com autênticos valores internacionais.

3—Estou certo de que continuarão os progressos verificados em 1953 e 1954, mas torna-se necessário mais contacto internacional, a fim de que desapareçam as dúvidas sobre o valor do nosso atletismo de forma que ele possa, consequentemente, reviver com mais desafogo e sejam mais fáceis esses progressos.

4—Precisamente que aquelas dúvidas se extinguam no espírito de quem pode auxiliar o atletismo, pois tecnicamente podemos contar com a valiosa contribuição dos clubes e respectivos treinadores.

EM COIMBRA

A Académica foi brilhante e André cometeu uma boa proeza

Sem deixarmos de ter em conta as possibilidades da Académica, aliás, bem expressas na sua própria classificação—6.º lugar a 4 pontos do «leader»—a verdade é que surpreendeu o seu amplo triunfo. Que os «capas negras» estavam numera um para ganhar, é mais que exacto. Impunha-se por um largo conjunto de circunstâncias, uma das quais era a que correspondia a vantagem de jogar em casa. Simplesmente, conhecendo-se a capacidade defensiva da Cuf, podia esperar-se outro desfecho menos oportuno para os barcelonenses, até porque estes, na jornada anterior, haviam sabido vencer no campo do adversário. Todavia, o resultado não tem os mínimos foros de «escândalo». Surgiu naturalmente, como reflexo de uma excelente primeira parte do «team» coimbrão, facilitada pela visível inadaptação dos visitantes à relva.

Num terreno ensoado, os estudantes fizeram um primeiro tempo magnífico. Jogo largo, bola azeboada bola passada, desmarcações, tudo isto surpreendeu a defesa «cufista», que se perturbou demais, talvez a espelhar, também, determinadas preocupações. O «team» da Cuf garçou, desde o começo, tentado a impor uma toada defensiva, mas ficou enleado nessa própria tática pela surpreendente rapidez e variedade de jogo do onze do Mondego. De aí a repetidas falhas, foi um passo, com os naturais efeitos na manobra do jogo e consequentemente do «score». 3-0 ao intervalo traduzia a evidente superioridade dos locais.

As coisas, no segundo tempo, já se passaram de maneira diferente, dando a Cuf melhor noção do seu valimento. A defesa soube extrair, dos acontecimentos anteriores, a lição suficiente para a levar a modificar os seus planos. Uma marcação mais cerrada, tornada, de resto, possível porque a capacidade atlética dos «académicos» já não podia ser a mesma por imposição do próprio terreno, dificultou claramente as manobras atacantes dos «negros». Sucede, ainda, que os médios da casa reduziram forçosamente a rapidez da acção e assim se passou a um ritmo mais lento, que se traduziu em maiores vantagens para a defesa do Baneiro. Não deixou, evidentemente, de se observar supremacia dos locais. Mas notou-se maior capacidade global da Cuf, até mesmo melhorando de jeito ofensivo, como consequência da própria melhoria da defesa. Mais uma vez, pois, se confirmou que o ataque nasce da defesa...

Quando a Cuf fez 3-1, a Académica terá sentido o golpe. A verdade é evidente é que não mais os visitantes puderam marcar, ao passo que ainda sofreram mais dois golos. Assim se definiu, com a clareza bastante para corresponder ao desenvolvimento global do desafio, a supremacia visível e incontestável dos «capas negras». Saliente-se, porque não é demais, a excelente primeira parte do grupo, a dar a medida certa do seu merecimento. O seu futebol amplo, vivo e eficiente forneceu uma nota alta do valor de uma equipa que, aliás, se não é a mais prejudicada pelas interrupções do campeonato, principalmente quando elas se verificam simultaneamente ou perto dos períodos de férias ou exames de frequência. Para a ser menos assídua a presença dos jogadores aos treinos e imediatamente isso se espelhará no rendimento do onze. Um «académico» fez jus, neste desafio, a chamada especial: André. Por muito que se deseje considerar a perturbação que atingiu os barcelonenses, perante um jogo que não esperariam, não há dúvida que o avançado-centro da A. A. cometeu uma notável proeza—a de marcar quatro golos. Sabendo-se que ele está no estágio da equipa militar, até que ponto a preparação física aí recebida terá influído no rendimento de André? Se, efectivamente, essa preparação melhorou

NO-NIK SPRINT?

A mais completa e higiénica boquilha, com prático injector desmontável para limpeza e fabricada com material inquebrável. A venda nas boas Tabacarias. Representante: Casa Caius — Rua Chã, Porto.



Nascimento, guarda-redes dos juniores do Belenenses pode, mercê da sua decisão, anular um lance perigoso dos «encarnados» no desafio de ontem

JUNIORES DA A. F. L.

O Benfica a dois passos do título

Do campeonato de juniores, da primeira divisão, da A. F. L., jogaram-se, ontem, os encontros da primeira jornada, da segunda volta, respeitante à última fase do torneio.

Isto é, mais quatro rondas e a competição estará no fim. Estamos, porém, persuadidos não se tornar necessário aguardar a derradeira jornada, para se saber qual será o sucessor do Atlético, actualmente campeão lisboeta. Dizemos, sucessor do Atlético, porque, salvo estranha ou estranhas surpresas, os alcantarenses não têm possibilidade de manter o ceptro.

Ontem ganhou por 4-2 ao Alhandra, no seu campo de treinos, que, devido às chuvas caídas na véspera, se apresentava em condições pouco propícias para a movimentação dos jogadores. Assim mesmo, puderam os rapazes da Tapadinha desforrarem-se do 1-2 que os alhandrenses haviam feito na jornada da primeira volta correspondente à de ontem.

E segundo a marcha dos acontecimentos, parece não ser ousado, nem ter necessidade de posuir dons adivinhatórios, para dizer que o digno sucessor dos alcantarenses será o Benfica. A cinco etapas do final, com cinco pontos de avanço sobre o segundo — o Belenenses — os «encarnados» dificilmente serão apenados do lugar que, praticamente ocupam desde o primeiro dia.

Ontem, no seu ambiente, bateram por 2-0 a subguia. Como curiosidade, anote-se a circunstância de nas Salésias, o Benfica ter triunfado por 4-0. Isto é, por expressão numérica maior a de agora.

Entretanto, e a propósito da partida entre Benfica e Belenenses, mais uma vez há a anotar a má, inspiração de quem nomeia os árbitros para os desafios de juniores. Ontem, no Campo Grande, os jovens praticantes, o público e a crítica assistiram a uma ótima lição de como se não deve nem pode dirigir desafios de futebol. Ministrou-a um nome conhecido nas andanças da bola. Um nome, porém, é pouco. O que se pretende é quem demonstre personalidade para dirigir vinte e dois homens em luta desportiva.

Finalmente, o Sporting ao vencer o Sacavenense, por 1-0, foi o único que conseguiu fazê-lo fora de casa. De resto, tal êxito não passou da confirmação do 7-0 da primeira volta.

A próxima jornada compreende os desafios seguintes: Benfica-Alhandra (3-0); Belenenses-Sacavenense (2-1); Sporting-Atlético (0-0).

Segue a tabela da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica...	6	6	—	—	15 — 2	18
Belenenses...	6	3	1	2	9 — 10	13
Sporting...	6	3	1	2	16 — 5	12
Atlético...	6	2	1	3	11 — 9	11
Alhandra...	6	1	1	4	7 — 18	9
Sacavenense...	6	1	—	5	4 — 18	8

O XV ANIVERSÁRIO

do Sangalhos Desporto Clube

Começaram no dia 1 do corrente as festivas comemorativas do XV aniversário do Sangalhos Desporto Clube, com desafios de basquetebol entre os Galitos, Sport Comimbrense e as equipas de infantis, juniores e honra do Sangalhos.

Na sede do clube bairradino, às 21 horas, o sr. dr. juiz Orlando Gomes da Costa proferiu uma palestra subordinada ao título «Concepção Social do Desporto». Realizou-se, depois, uma homenagem ao ciclista Alves Barbosa, campeão nacional e regional de fundo e de velocidade, que terminou com a distribuição de prémios.

Hoje efectua-se as finais do torneio de bi-lhar intersócios; no dia 16—conferência pelo sr. Luís da Cunha de Oliveira, intitulada «Da minha profissão»; no dia 22—reunião da comissão fundadora do Sangalhos Desporto Clube; e no dia 23—jantar de confraternização.

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sporting...	6	5	—	1	43 — 4	16
Oriental...	6	5	—	1	12 — 9	16
Benfica...	6	5	—	1	30 — 3	15
Belenenses...	6	4	—	2	29 — 6	14
Oeiras...	6	4	—	1	30 — 3	13
Bucelenses...	6	2	—	4	10 — 14	9
D. Olivais...	5	1	—	4	3 — 22	7
B. Inglaterra...	5	1	—	4	6 — 30	7
Vitória...	6	1	—	5	9 — 35	7
Cascalheira...	6	—	—	6	6 — 33	5

A EQUIPA DO BENFICA

perdeu 2 pontos em Setubal!

(Continuação da 1.ª página)

no evidente propósito de segurar o resultado. Começou cedo demais, a nós ver, nessa toada de retardamento — e os «encarnados» cresceram em agressividade. Alfredo e Artur empurravam e Coluna, na frente e em todo o campo, desenvolvia uma actividade prodigiosa. E o Benfica instalou-se decididamente, seguramente, no meio campo defendido pelos Setubalenses. Os seus ataques mais constantes, mas a lama — e mais os jogadores que se aglomeravam no terreno, formando compacta muralha — indicariam tudo, menos o que os benfiquistas fizeram. Perdendo tempo precioso, com passes e dribles, tentando, cada um deles — e Coluna a cuja generosidade têm de render-se encómiolos, foi todavia, o principal operário dessa laboriosa e contra-indicada tarefa — fazer só por si, o que, em progressão rápida, com lançamentos em profundidade, deveria ser tentado por todos. Neste aspecto ficou como índice da acção a produzir aquele magnífico lançamento a Palmeiro, feito na primeira parte e que gerou verdadeiro perigo na baliza de Baptista.

Não obstante o erro de manobra de cada um e de, afinal, todos os benfiquistas — tão firme foi a sua reacção, tão durador, persistente, tenaz, o seu domínio territorial — o golo do empate tinha justificação.

Certo que o Vitória, que bem soubera jogar como equipa maldável, na

primeira parte, soube, na segunda, defender a baliza com superior mestria. Renunciando praticamente ao ataque, o Vitória pensou apenas em defender-se, em conservar a preciosíssima vantagem. Foi feliz. Pelos erros do adversário, também.

Mas presente, embora, a segurança da defesa setubalense — ao Benfica ficou boa margem para lamentar-se de que um golpe de sorte não tivesse ajudado a sua impressionante ofensiva a vencer a estoica resistência dos vitorianos. O empate, não deslustrando, em nada, tudo quanto de bom os Setubalenses fizeram, teria a virtude de premiar a reacção dos «encarnados». Não sucedeu assim. E' do futebol. De resto, em última análise, o triunfo, sorrindo ao Vitória de Setubal, assentou na equipa que mais soube fazer por merecê-lo.

Além de demasiada brandura uns quantos lances a justificar intervenção mais decidida, a arbitragem esteve certa. Ressaltamos, entende-se, a jogada em que Matos susteve a bola, no limite do golo. Pretendem os benfiquistas que o setubalense o fez com o auxílio das mãos. O árbitro estava bem colocado... Se errou, foi erro grave com influencia até, no resultado do jogo. Se não errou — e por mais que se pegue uma opinião ao critico, ele, em consciencia, não pode dá-la, tão distante estava do local e tantos jogadores ali se aglomeravam — mantemos a ideia geral de arbitragem certa.

VITOR MIGUEL

A marcha do Campeonato

Sem que haja qualquer facto a assinalar, entrou-se ontem na 2.ª volta do campeonato da 1.ª Divisão. Isto quer dizer que teve lugar a 14.ª jornada, servindo para começo da confirmação ou rectificação de resultados feitos ao longo de 13 jornadas.

Vejamos, entretanto, os resultados que se verificaram:

Sporting-Sport. de Braga	5-2
Atlético-Boavista	8-3
V. Setubal-Benfica	1-0
F. C. Porto-Belenenses	0-1
Barreirense-Covilhã	2-2
Académica-C. U. F.	5-1

A «crise» não cessou sob bom olhar. O programa ficou por completar, dada a interrupção — ao que parece determinada com certa precipitação — do desafio Vitória de Guimarães-Lusitano.

As equipas de Lisboa não estiveram mal. Todas submetidas a confronto com grupos

Augusto Rocha

fala-nos do jogo de ontem no Estádio Nacional

Como é do conhecimento publico, chegou no ultimo sábado de madrugada ao Aeroporto da Portela, um jovem jogador de futebol, destinado ao Sporting. Trata-se de Augusto Francisco Rocha, de 19 anos de idade, natural de Macau. Jogava no Sporting Clube de Macau, onde era conhecido por Lou Fu Chai que, depois de traduzido, quer dizer *filho tigre*.

Desde Outubro de 1953 que o rapaz pratica futebol e muito depressa se cotou como bom elemento.

Claro que não vem para ingressar já na equipa principal dos campeões, dado que terá de se submeter a cuidada preparação, até atingir o aperfeiçoamento técnico indispensável. E', todavia, um jogador de largo futuro e, dadas as suas raras qualidades, prevê-se que, dentro de meses, venha a ser «discutido». Entretanto alinhara nos «aspirantes» e consoante as provas prestadas subirá mais ou menos rapidamente.

Augusto Rocha é um rapaz simpático, de trato afável, de estatura semelhante á do «boxeur» Jorge Tafoi. Como pormenor: até é parecido com aquele pugilista lauretino.

Pela primeira vez assistiu ontem a um encontro na Metrópole. E, por coincidência, com o Sporting. Por isso, mesmo, trocámos breves impressões com ele. No final do encontro,

MARIO FRANCO

(Continua na 7.ª página)

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 28

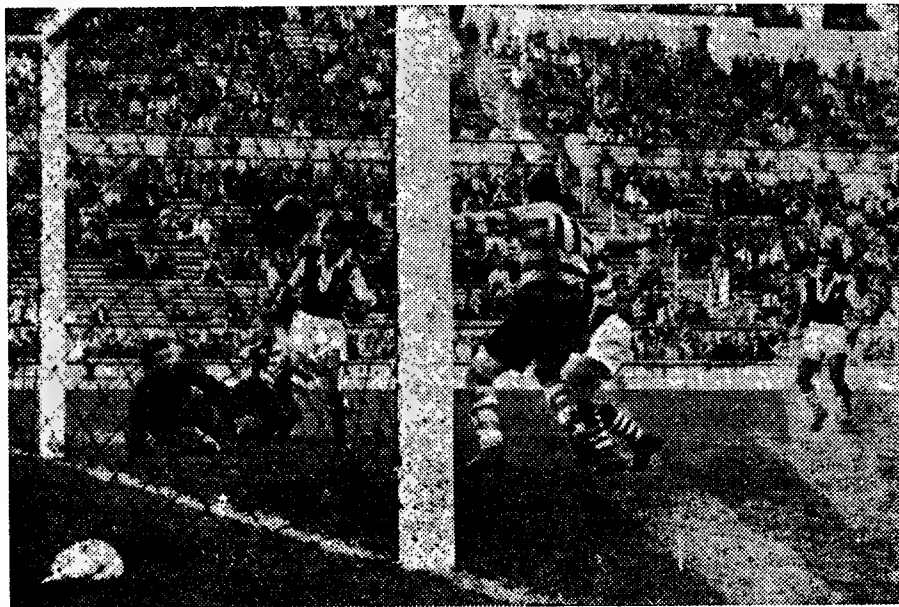
	Casa	Fora	Total
Benfica	2	6	8
Sporting	6	3	9
Sport. Braga	1	8	9
Belenenses	6	4	10
F. C. Porto	5	6	11
Académica	4	8	12
Atlético	6	6	12
Barreirense	5	10	15
V. Setubal	4	11	15
C. U. F.	6	9	15
Lusitano	6	11	17
V. Guimarães	8	11	19
Sp. Covilhã	6	15	21
Boavista	5	16	21

Para o Lusitano e Vitória de Guimarães o máximo possível é de 26 pontos.

UMA EXPOSIÇÃO

de Fernando Mendonça

O conhecido futebolista do Sporting, Fernando Mendonça, acaba de dirigir uma exposição ao sr. director-geral dos Desportos, para que seja reduzido o castigo de quatro jogos que a F. P. F. lhe aplicou, depois da expulsão sofrida durante o encontro com o Belenenses, no Estádio Nacional. Fernando Mendonça, conforme foi reconhecido pelos médicos, adoeceu durante o referido desafio, e isso originou a atitude irreflectida de que se mostra agora arrependido.



E a bola ressaltou de Martins para Fabian, entrando este com oportunidade á jogada, para fazer o 4.º tento

CORTA-MATO

A nova temp inaugurou-se sob os me

Não há duvida. Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, no formoso Vale do Jamor, esteve, ontem, em acção um grande atleta, um campeão de classe internacional. Esteve, na

verdade se diga, um corredor excepcional, o melhor português, de todos os tempos, nas distancias de meio-fundo, quer estas provas se desenrolem em pista, estrada ou corta-mato.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	6	5	—	1	22-3	10	8	5	—	3	9-8	10	14	10	—	4	31-11	20
Sporting	8	5	—	3	33-10	10	6	3	3	—	9-6	9	14	8	3	3	42-16	10
Sporting de Braga	7	6	1	—	20-6	13	7	2	2	3	10-17	6	14	8	3	3	30-23	19
Belenenses	6	3	—	3	15-10	6	8	5	2	1	13-8	12	14	8	2	4	28-18	18
F. C. do Porto	8	4	3	1	23-6	11	6	3	—	3	8-8	6	14	7	3	4	31-14	17
Académica	8	6	—	2	27-12	12	6	1	2	3	7-13	4	14	7	2	5	34-25	16
Atlético	8	4	2	2	17-11	10	6	2	2	2	10-12	6	14	6	4	4	27-23	16
Barreirense	8	4	3	1	14-8	11	6	—	2	4	3-11	2	14	4	5	5	17-19	13
Vitória de Setubal	7	4	2	1	16-6	10	7	1	1	5	7-21	3	14	5	3	6	23-27	13
C. U. F.	6	2	2	2	7-6	6	8	3	1	4	11-20	7	14	5	3	6	18-26	13
Lusitano	7	4	—	3	10-9	8	6	—	1	5	9-34	1	13	4	1	8	19-43	9
Vitória de Guimarães	6	1	2	3	6-9	4	7	—	3	4	8-15	3	13	1	5	7	14-24	7
Sporting da Covilhã	6	2	2	2	9-9	6	8	—	1	7	5-23	1	14	2	3	9	14-32	7
Boavista	6	2	3	1	11-8	7	8	—	—	8	4-34	0	14	2	3	9	15-42	7

de Braga; o Belenenses subiu de 5.º para 4.º, trocando com o F. C. Porto. Académica e Atlético mantiveram as suas posições — ainda dentro da 1.ª metade da tabela.

O Barreirense e o Vitória de Setubal subiram um degrau cada — posição cedida pela C. U. F. que «caiu» de 8.º para 10.º. Repare-se que os três da A. F. Setubal estão bem unidos...

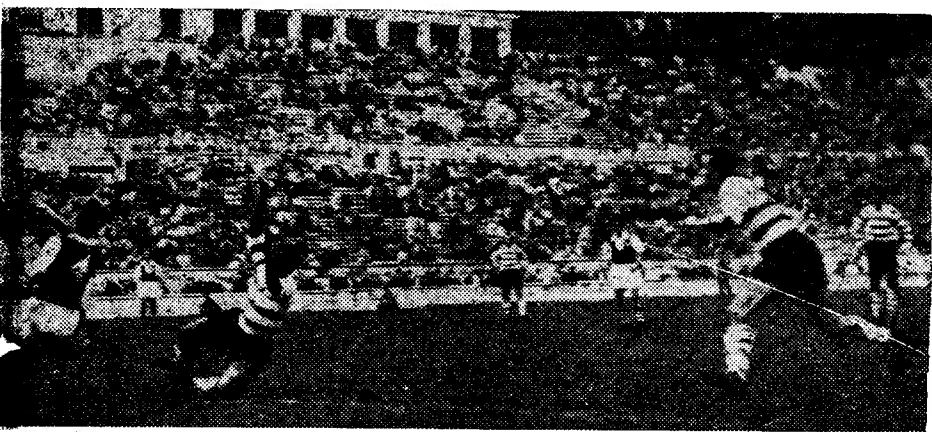
Na zona de perigo, só há que assinalar que o Sporting da Covilhã deixou para o Boavista a «lanterna vermelha».

MILO TÓNICO

Pedidos de AMOSTRA GRATIS á SOCIEDADE DE PRODUTOS

AL

O grupo com mais fundo!



Mo, sob a protecção de dois dos seus companheiros. Mokuna, em desequilíbrio, não intervir no lance — apesar de todo o seu empenho...

primeira volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão—que a levará ao 2.º lugar, foi motivo mais que suficiente para atrair publico interessado—do Sporting e, daqueles concorrentes que jogavam fora e não se haviam deslocado ao Porto e a Setúbal para verem os seus favoritos.

Os adeptos do Sporting esperanças em que o seu grupo ia levar a melhor em frente da difícil turma minhota, os do Belenenses e os do Benfica, na expectativa de que as coisas iam ser faladas—a favor dos seus...

Afinal, ao fim dos noventa minutos, venceu, com a maior naturalidade, a melhor equipa, a de mais fundo e de mais querer e a melhor estruturada—a do Sporting.

O resto foi fantasia, exactamente porque o onze bracaraense só viveu durante 45 minutos de jogo. E isso foi muito pouco para equipa com pretensões.

No jogo de ontem o grupo treinado por Imbelloni fez futebol do melhor, de forma a confundir o campeão, mas só no primeiro período de jogo. E poderá mesmo afirmar-se que o resultado de empate a 2 golos, no fim do primeiro tempo, fora lisonjeiro para o Sporting.

Os Bracaraenses jogaram mais, mostraram ter grupo mais compenetrado, com mais ligação e de jogadas mais claras.

De facto, nesse período os minhotos de Braga deram uma lição de futebol de equipa, mostrando-se tanto quanto possível sólidos á defesa, desvolto e empreendedores ao ataque, e sabendo ligar os seus compartimentos da melhor forma, com os seus médios em tarefa de entreajuda certa, rítmica, valorosa, no jeito de bom jogo de conjunto, mudando o jogo de defesa em ataque, com propósito e com desembaraço.

Mas, nem tudo lhes correu de feição. En-

quanto os Bracaraenses fizeram dois golos esplêndidos, como só fazem as equipas que jogam bom futebol, os «leões» tiveram a seu favor a sorte do jogo, e as tais contingências que ajudam a derrotar as boas equipas.

Foi o caso da defesa direita de Braga introduzir a bola nas suas próprias redes, em jogada por demais infeliz e, do 2.º golo leonino sair de um livre, aparentemente inofensivo, embora a jogada de remate fosse de mestre.

Até então, a turma minhota fora nitidamente superior em relação á equipa mais cotada, a despeito do excelente espírito de réplica que o grupo lisboeta, menos ligado e de conjunto inferior, se esforçava por dar.

Valeu neste primeiro tempo o jogo desconcertante de Imbelloni que esteve inextinguível a conduzir o ataque da sua equipa e o poder de desmarcação dos seus companheiros, compenetrados de sentido atacante que se tornou notado e não resultou, a final, em êxito absoluto devido aos golpes de infelicidade que atingiram os visitantes nas duas jogadas que levaram á igualdade.

Também a linha média dos Bracaraenses se superiorizara á sua igual do grupo contrário. Enfim, ressaltou do jogo feito no primeiro tempo, em despeque que os «leões» valorizaram pelo seu espírito de luta, a melhor compenetração do onze bracaraense, a merecer compensação diferente do empate.

Mas o santo esteve de espaldas para o Sporting de Braga.

No segundo tempo, a fisionomia do jogo modificou-se completamente.

Feito o golo que abriu caminho á nítida vitória dos Lisboetas, em remate singular do célebre Fura-redes, que até essa altura se mostrara inofensivo, o Sporting de Braga entregou-se, caindo verticalmente.

Foi então possível ao Sporting da capital comandar as operações e então o grupo lisboeta foi nitidamente superior, vindo a impôr-se de forma clara a uma equipa que cedera a olhos vistos.

Nunca mais—a não ser em duas fugazes tentativas de ataque, uma das quais poderia ter feito diminuir a diferença—o quadro de Braga se mostrou com envergadura para contrariar os intentos dos jogadores leoninos.

Desaparecera, por completo, a valorosa turma da primeira volta da prova e dos primeiros quarenta e cinco minutos da partida de ontem.

De onde inferir-se, sem razão para desmentido, que o grupo bracaraense é temível enquanto ganha ou enquanto as coisas lhe correm de feição.

A fadiga nervosa e física dos Bracaraenses apareceu e, sem a reacção de um golo—fortuito que fosse—a equipa perdeu balanço, consistência e força e deixou-se manobrar a belo-prazer do grupo adversário, que só não foi mais além no marcador porque o novo avançado—centro desmentiu as qualidades da fama de que vinha precedido, já que foi Vasques o verdadeiro fura-redes no melhor período do Sporting.

O maior fundo, e a melhor preparação física do grupo lisboeta foram então notórios, fazendo-se, por isso, realçar a tentativa, aliás audaciosa da modificação operada no conjunto sportinguista com a inclusão de Mokuna no eixo do ataque, a substituição de Janos e de Hugo por Barros e Fabian e a derivação para extremo-esquerdo de Martins.

ANTONIO DE SEQUEIRA

(Continua na 7.ª página)

7 DIAS DA SEMANA

Terminou a primeira volta do campeonato nacional da 1.ª Divisão, com o Benfica á cabeça e o Sporting de Braga em 2.º lugar. Eis dois factos que não hesitamos em classificar de sensacionais. Os «encarnados» encontram-se numa posição que sem favor é excelente, em especial se atendermos a que ela se construiu com o clube a passar por uma fase profunda de remodelação do seu futebol. Os Minhotos atingiram a sua melhor condição de sempre, após porfiados esforços. Pela primeira vez um clube estrangeiro a Lisboa e Porto surge com probabilidades de conquistar o campeonato, não sendo de admirar, portanto, que lavre na «cidade dos arcebispos» o mais vivo entusiasmo. E' evidente que têm de considerar-se as possibilidades, muito grandes, do Sporting, do F. C. Porto e do Belenenses. Como é normal, nos cinco concorrentes mais aptos, estão os chamados «quatro grandes». Intercalado entre eles o S. C. Braga fornece uma nota inédita.

SEGUNDA-FEIRA Começou, na Colónia de Férias «Dr. Teotónio Pereira», ali para os lados de Oeiras, o estágio dos militares convocados com vista do famoso torneio internacional da N. A. T. O. Mais de duas dezenas de rapazes estão concentrados, seguindo um regime especial de preparação física, técnica e moral, confiada a elementos de reconhecida competência. O publico segue o acontecimento com interesse, lembrando-se ainda da óptima figura que o «team» das Forças Armadas fez na época transacta, e confia em que este ano ela será igual pelo menos. Entretanto, observe-se que a equipa vai jogar em condições de ambiente pouco favoráveis: na Holanda, ás quatro horas e meia da tarde de um dia de Inverno!...

TERÇA-FEIRA O ténis de mesa, ainda aqui não referido, é um dos desportos que no nosso País conta maior numero de praticantes oficiais, isto é, disputando competições da Federação e das Associações regionais. Só em Lisboa haverá várias centenas de rapazes em actividade; presentemente segue, movimentadíssimo, um campeonato com três divisões e em várias categorias. Ninguém diria, há anos, que o «ping-pong» alcançaria a voga que atingiu e que o lançou já para o contacto internacional. A jornada de terça-feira, á margem dos resultados, acentuou perfeitamente o extraordinário incremento que aviventa este popularíssimo jogo—que toda a gente hoje pratica!

QUARTA-FEIRA O chefe do Estado recebem as direcções do Benfica e do Lisboa Ginásio. A primeira foi agradecer-lhe a honra de haver presidido á festa inaugural do estádio da Luz. A segunda foi convidá-lo a assistir ao sarau ginástico de amanhã, no Coliseu dos Recreios. O sr. general Craveiro Lopes continuou, deste modo, a manifestar o maior interesse pelas coisas do desporto, na linha de um interesse que todos os governantes, em boa verdade, patenteiam. E' hoje frequente ver vários ministros a presenciar desafios de futebol, seguindo-os com a curiosidade que as próprias características do jogo plenamente justificam. O facto de o chefe do Estado aceder a presidir ao sarau do L. G. C. representa, além de tudo o mais, a consagração publica do prestigioso e popular instituto de educação física.

QUINTA-FEIRA Com um desafio em Vigo, entre o Celta e o F. C. do Porto, acentuou-se o reatamento das relações futebolísticas entre os dois países ibéricos. O resultado nada quer dizer e apresenta-se, até, com muitas atenuantes para os portuenses. O que importa, e não pode deixar-se sem referência, é o facto em si próprio, traduzindo um momento de perfeita compreensão. Oxalá que tudo assim se mantenha... Houve, neste mesmo dia, uma nota desagradável: não pôde jogar-se basquetebol no Parque Mayer devido ao mau tempo! E, todavia, o Pavilhão dos Desportos esteve fechado... Como isto é possível, não sabemos. Cá continuamos a pregar no deserto, lamentando o «triste fado» do belo desporto da bola ao cesto... Esta é uma das tais coisas que no desporto nacional não estão certas.

SEXTA-FEIRA Está a comemorar o seu 15.º aniversário um clube de larga projecção no desporto nacional: o Sangalhos. O clube bairradino, cremos que «nascido» de um grupo de uma aldeia vizinha—Vale Grande—, tem exercido notável acção, devido em especial á família Neves (o Nelson, o Ivo e o Levi) e a Frederico Catela, bem amparados ao comércio e industria locais. E' o basquetebol um dos desportos em que o Sangalhos mais se tem imposto. Mas é no ciclismo que os Sangalhenses têm criado maior aura, através principalmente do grande ciclista que sem favor algum é Alves Barbosa. O Sangalhos tem há muito um projecto: construir uma pista. Ou nos enganamos muito ou o problema terá a solução com que os Neves e companheiros sonham...

SABADO Efectuou-se a segunda jornada da preparação física a que estão a ser submetidos os jogadores de hoquei em patins, previstos para a campanha internacional de 1955. Como se sabe, o «team» nacional deverá jogar no Brasil, em Montreux, em Paris e em Milão, mais tarde em Lisboa. E' uma sobrecarga de trabalho que demandará um esforço grande dos hoquistas, por isso se justificando que o C. T. da Federação haja convocado 21 rapazes e os entregasse a professores de ginástica. Conviã observar este significativo pormenor: os pré-seleccionados são 21. O facto atesta, de maneira iniludível, o valor técnico que o hoquei em patins alcançou em Portugal. E' ele que justifica, afinal, o extraordinário interesse que a população inteira lhe dedica.

O DONAIRE DE BRAGA

(Continuação da 1.ª página)

Nê-se precisamente o contrário, isto é, que o grupo desempenha as duas tarefas, a de defender e a de atacar, afirmando peremptoriamente a disposição em que se encontra de ganhar, pregando, por consequência, grandes sustos ás fileiras defensivas do adversário.

Porque há dois homens, por sinal ambos argentinos, que são os que orientam e dizem, aliás, magnificamente, a palavra respectiva, aquelas duas tarefas estão regularmente entrelaçadas, mantendo-se a harmonia do conjunto, mas isso não significa que o futebol de ataque elaborado pelos bracaraenses não seja o de maior relevo, mais belo e donairoso. Dá gosto, sinceramente, ver a bola a rolar nos pés da linha atacante de Braga, ceifando a vida do adversário que acaba por se perturbar e consentir jogadas, aparentemente fáceis, mas de difícil destruição!

Poder-se-á dizer que a maioria das construções bracaraenses têm a marca imbelónica, mas isso não lhe tira nem a graça nem o seu donaire. De resto, mesmo em qualquer equipa que se possa considerar harmoniosa, há sempre pontos mais fortes do que outros, unidades que exercem maior influencia em tudo quanto se passa no terreno.

No bloco defensivo há a anotar a boa actuação de Cesário, não tendo o mais leve queixume contra algumas jogadas involuntariamente traiçoeiras que lhe vieram do seu lado direito. Pelo contrário, foi inextinguível o seu espírito de camaradagem! O defesa-central (José Maria) cobriu bem a faixa em frente das balizas,

até á altura em que nos pareceu ser vítima de lesão, suportável, pois daí em diante a eficácia da sua intervenção diminuiu. Pinto Vieira, duma sobriedade impecável, desfez muitas jogadas perigosas.

Fantin não foi tão brilhante como a primeira vez que o vimos em acção, na primeira Volta, em Braga. Em todo o caso, resolveu problemas que só um homem que sabe o poder fazer. O outro médio (Armendo), já não sabemos que nomenclatura adoptar, pois estamos em presença dum homem de função determinadamente defensiva, adigurou-se-nos ser uma figura modesta.

O fulgor de Imbelloni espelhou-se na pista, tocando com a sua varinha mágica em muitas jogadas que, de más, se transformaram em excelentes, escuridão feita luz. E isto nos parece tanto mais notável quanto é certo ter-lhe sido movida boa perseguição. Faça-se a justiça de reconhecer que os restantes avançados estão bem metidos no toque imbelónico. Se os interiores Velez e Gabriel, aqueles, principalmente, deram muitas vezes nas vistas, algumas jogadas de Corona (lembramo-nos da do primeiro golo) foram excepcionalmente destros. Já de Baptista, que sabe buscar os espaços de manobra, seria de exigir mais, se não se tivesse de aceitar, o que todos os adeptos muitas vezes esqueceram, que o jogador de futebol também tem o seu mundo interior.

Diga-se que o Sporting de Braga, na aparência simples das coisas, evidenciou desgaste físico, uma acusação que há poucas horas, quase, se fazia ao seu adversário. Quantas vezes, porém, se supõe uma coisa e a realidade é bem diferente!

Corada lhores auspícios

Manuel Faria, corredor de tradição sportinguista, um homem que é um «caso» no atletismo português, digno sucessor dos grandes nomes daquele clube, na modalidade, ainda este ano (e no fim da época transacta) não foi batido em qualquer das competições que participou e em todas elas a sua poderosa acção se fez sentir ou elevando o valor técnico da prova, ou obrigando os seus adversários a considerá-lo e, sobretudo, a temê-lo.

Aquele excepcional corredor que ostenta três títulos nacionais, em especialidades muito difíceis para os Portugueses: 3.000, 4.000 e 5.000 metros, com os tempos de 8 m. e 41,4 s.; 11 m. e 46,2 s.; e 14 m. e 55,8 s., tem á sua mercê novas marcas para estas distancias devido ao seu progressivo e constante rebaixamento de tempos.

Não é de admirar que esta «estrela» do atletismo português corra num futuro muito breve a légua em 14 m. e 45 s. e que o seu nome se veja na lista dos 20 melhores europeus, na distancia. Este êxito, que esperamos confiante-

(Continua na 7.ª página)

NESTLE O alimento dos desportistas



Albuquerque eleva-se e disputa a bola a um adversário
NO PRAGAL

A falta de remate como defeito dos jogadores locais

Se colocássemos nos pratos de uma balança, bem aferida, o jogo desenvolvido pelas equipas que disputaram ontem o prélio do campo do Pragal, fatalmente que um deles teria que inclinar-se para o lado do Almada, que, não obstante não ter jogado aquilo que sabe e pode, foi, sem sombra de dúvida, a melhor equipa a pisar o terreno. E o contrário seria o mesmo que maltratar as leis da física e, até, da própria gravidade.

De facto, a expressão numérica com que terminou a partida é a todos os títulos ilusória, prestando-se portanto, a induzir em erro e a deixar antever uma dificuldade, que, em boa verdade, nunca existiu, a todos aqueles que não presenciaram o jogo.

Sofrendo de um complexo de inferioridade, que, talvez, com o tempo consiga debelar, a equipa Almadaense continua a sofrer da mesma peca de sempre, que já aqui tivemos ensejo de apontar.

A falta de remate e o exagero de passes que a sua linha atacante usa e de que abusa quando presta a grande área, acrescidos á ausência de um avançado-centro á altura das circunstâncias, acabam, geralmente por transformar um jogo fácil em difícil tal como sucedeu ontem mais uma vez comprometendo assim as suas aspirações.

Verdadeiro calcanhar de Aquiles que o Almada ainda não conseguiu reparar e que bastantes amargos de boca lhe tem causado.

Com efeito toda a equipa gravita á volta de Almeida, — um poço de energias, que em qualquer turma de bom plano não destoaria — não obstante, o seu aspecto franzino —, como se ele, só por si, fosse capaz de resolver tão magno problema.

O Olhanense, essa equipa que em épocas transactas foi um verdadeiro «tomba gigantes», da qual só hoje restam Eminência e Abraão, (o papá, como lhe chamam os mais novos) e a camisola negro-rubra, não nos impressionou favoravelmente — confessamo-lo.

Formada á base de gente nova, que se entrega á luta com energia, sem, todavia, roçar, sequer, a violência, o grupo algarvio pareceu-nos uma equipa esfrangalhada, sem padrão de jogo definido, convincente, avassalada pelo infortúnio, tal como um navio que a desdita atirou contra as rochas e que as ondas, na sua furia destruidora, sacodem impiedosamente.

Do trabalho do sr. Macedo Pires, de Lisboa, poucos erros há a apontar tanto mais que teve a virtude de não prejudicar uma ou outra equipa.

PEDRO CARVALHO



Uma fase animada do jogo Arroios-Estoril

Os jogos da Segunda Divisão

EM MARVILA

A inspiração de Rogério salvou o Oriental

Duas coisas, fundamentalmente, obstaram a que o Desportivo Coruchense retirasse do campo Eng. Salema com os dois pontos correspondentes á vitória: a inspiração de Rogério na tarde de ontem, marcando os três tentos do Oriental e um erro indesculpável da arbitragem, anulando um golo aos visitantes que seria, afinal, o do triunfo.

O decisão do sr. Cunha Pinto, invalidando esse tento, obtido em jogada clara se, por um lado, constituiu autêntica surpresa pode, por outro, considerar-se de harmonia com a modestíssima actuação do juiz setubalense, embora tenha sido esse, sem dúvida, o deslize de maior monta.

A equipa do Oriental fez, como conjunto, uma má partida. Valeu-lhe — é o termo — a inspiração do seu interior-esquerdo, o elemento sobre o qual parece recair todo o jogo ofensivo da turma.

Com efeito, a equipa de Marvila deu-nos, desde início, a impressão de desgastada entre os vários sectores. Os médios, integrados demasiadamente na defesa, deixaram por completo o ataque entregue a si mesmo, faltando-lhe tanto com jogo jogável, como com o apoio indispensável. Por tal facto, as ofensivas que o Oriental lançava sobre o meio campo dos visitantes, eram resultantes de iniciativas deste ou daquele elemento, sem qualquer cunho prático, até porque os extremos nunca corresponderam ás contínuas solicitações dos homens do trio central.

Com maior ou menos dificuldade, a defensiva de Coruche chegava para as descontroladas arremetidas dos da casa, provocando imediatas jogadas ofensivas, feitas em toada veloz e numa mecanização que criava, claramente, embaraços aos «orientalistas».

De resto, os jogadores de Coruche dispunham de uma vasta área do campo onde, por ausência dos médios contrários, podiam manobrar livremente e organizar agradáveis esquemas de jogo, a que não faltava um sentido de agressividade, que se desafiava ante a barreira formada pelos médios e defesas locais. Mesmo assim, e em especial na primeira parte, as situações mais propícias para golo apareceram em maior numero na baliza de Edmundo.

A certa altura, porém, Rogério passou a actuar na zona do terreno onde faltavam os médios Mendes e Garcia e, imediatamente, a qualidade do jogo da equipa de Marvila subiu

de tom. O antigo internacional pôde então abrir o livro dos «mestres» e falar de «cátredra» a companheiros e adversários.

A sua actividade foi, de facto, prodigiosa: accorrendo a lances defensivos — como um autêntico médio — logo os transformava em movimentos de ataque — como um verdadeiro interior — lançando a bola para espaços vazios a solicitar a rápida desmarcação de um companheiro, ou chamando a si a defesa contrária para depois ceder o esférico para o remate que não aparecia.

O Coruchense «sentiu» bem todo o poder do jogo construtivo de Rogério e o certo é que Veríssimo, que vinha sendo o orientador da manobra atacante da sua equipa, teve de limitar-se pelo tempo adiante a exercer apertada vigilância sobre o interior-esquerdo contrário.

A verdade, porém, é que, apesar do bom serviço feito por Rogério aos colegas da frente, a falta de remate continuou a ser — e foi durante todo o encontro — manifesta vindo o n.º 10 a cotar-se, ainda, como o mais rematador do seu grupo, e o unico marcador.

Resultado, do que deixamos dito, que a turma do Oriental parece falha de estrutura, seja pela tendência já apontada de todo o jogo ofensivo recair no interior-esquerdo, seja pelo maior retraimento dos médios de ataque. A verdade é que a equipa nos apareceu partida em dois blocos, jogando aos repêlões, numa toada incharacterístico, a que só a extraordinária classe de Rogério deu um pouco de ordem e clareza.

A equipa visitante, que vimos actual pela primeira vez, deixou-nos impressão muito satisfatória, a justificar a sua posição na tabela.

Embora através de uma só exibição não possa avaliar-se o verdadeiro valor da turma, pareceu-nos, porém, que o Desportivo Coruchense possui uma equipa bem estruturada, com apreciável capacidade técnica revelada num processo de jogo simultaneamente vistoso e prático e disciplinada a um sistema táctico que soube manter em todas as emergências da luta. Todos os elementos em bom plano, parecendo-nos Prates e Alfredo os menos afortunados na tarde de ontem.

O empate aceita-se, ainda que a verificar-se a vitória dos visitantes tal não constituiria motivo de espanto.

ISAAC PAIS

Vitória justa do Olivais

num mar de lama

O encontro dos Olivais oferecia perspectivas aliantes que, em parte pelo péssimo estado do terreno — um lamaçal medonho e, mais tarde, depois duma chuvada mais forte, um autêntico charco —, por outro lado, por circunstâncias do próprio jogo, esteve longe de corresponder ao que se esperava dos contendores.

Nem os Olivaisenses nem os Bejenses deram uma ideia do seu real valor. E, no entanto, atendendo ás condições em que a luta decorreu, temos de reconhecer que fizeram tudo quanto seria lícito exigir.

Na primeira parte ficaram gravados os melhores momentos da partida. Já pela melhor disposição dos grupos, já porque o estado do terreno lhes permitia uma movimentação menos difícil e necessariamente, um mais perfeito traçado dos lances.

Os 20 minutos iniciais foram, por assim dizer, o capítulo principal de um encontro que daí em diante quase não teve história.

Durante esse trecho pôde apreciar-se um

pouco do que seria capaz de nos oferecer em condições normais. Viu-se o Olivais executar os melhores recortes dum padrão de jogo que assenta essencialmente na rapidez das suas «casas» e na coligação do «quadrado» básico do conjunto e em que a ideia ofensiva é o sinal característico. De resto, compreende-se perfeitamente, que os dianteiros se aventuraram no ataque, entrando sem temores no terreno do adversário, quando os companheiros da retaguarda lhe inspiraram a maior confiança.

Os rapazes de Beja, entretanto, impressionaram agradavelmente. A melhor estrutura do antagonista não os atemorizou. Resistiram aos golpes com um dispositivo simples, que não exigiu o sacrifício das unidades dos outros sectores, e procurava, em contra ofensivas rápidas, atingir a «zona de tiro».

Jogou-se, assim, numa toada aceitável que chegou a dar á luta laivos de equilíbrio.

Em todo o caso ficou sempre uma margem neste confronto por onde se podia adivinhar o êxito dos lisboetas.

E a terminar diremos apenas que a vitória do Olivais foi absolutamente justa.

No grupo vencedor saíram-se Martinho, Bastos, Quim e Casimiro.

Na equipa de Beja merecem referência Sardinha, Martins, Vidal e Marcelino.

O trabalho do árbitro, sr. Camo Mendes (Santarém) — bastante facilitado pela inescusável correcção de todos jogadores — foi impecável.

EDUARDO GUITA

EM MONTEMÓR

Duas boas equipas e um empate (1-1)

O União, ontem, parecia encarreirado para uma vitória que teima em negar-se-lhe, mas, mais uma vez, foi vítima da sorte, pois o jogo, que começou bastante movimentado, decorria favoravelmente para o grupo da «casa», o qual, todavia, viu-se privado de um autêntico golo, aos 13 minutos, simplesmente porque o árbitro, não sabemos por que razões — resolveu anular a jogada que o precedeu. Pinho, o autor do tento, bastante veloz no lance, bateu em corrida a defesa adversária e fez o melhor. Todavia, inexplicavelmente, o juiz da partida, que até nos pareceu mal colocado no terreno, apontou falta que ninguém viu. Daí por diante, o desafio perdeu muito do que prometia, com interrupções constantes e critério bastante discutível no julgamento das faltas.

O terreno, bastante enlameado, também dificultou o trabalho dos jogadores mas, mesmo assim, estes empregaram-se com enorme vontade e procuraram o golo com afinho. Houve lances de alguma emoção e beleza, sobretudo na primeira parte, em que o comando pendeu para os locais.

Na segunda parte, o jogo foi mais equilibrado, mas Pinho, aos 5 minutos, concluiu esplendidamente o bom trabalho do seu companheiro Artur. O golo pouco «aqueceu» a equipa, pois o Montijo empatou passados dois minutos, Raul aproveitou bem um desentendimento Rita-Salgueiro e não perdeu o jogo.

Daí por diante, o equilíbrio foi evidente. Todavia, as jogadas desenvolviam-se com boa rapidez e a movimentação era geral. Um bom jogo em suma, apesar de tudo.

Os jogadores do União cumpriram bem e mostraram-se capazes, mais uma vez, de dar boa réplica aos melhores. Sómente, o grupo parece fadado a não ganhar jogos e ontem isso mesmo se verificou. Há poder de remate na equipa, bom sentido de ataque e, até, defesa algo segura. Todo o conjunto se movimentou bem, não havendo na partida de ontem, um jogador sequer que sobressaísse nitidamente dos restantes.

No grupo do Montijo, o sector defensivo parece superior ao ataque, com um guarda-redes bastante seguro e defesas experientes. José Luis, cotou-se como jogador de mérito, muito bem a cortar jogo e a entregar a bola em boas condições aos companheiros da frente. Uma boa equipa que encontrou no União um adversário digno.

O Arroios

por má táctica
facilitou a vitória
do Estoril Praia

Quando aos doze minutos do 2.º tempo Adelino colocou o Arroios em vencedor, a organização estorilista, que já vinha acusando algumas deficiências, abalou um tanto, chegando a sua defesa a desorientar-se, por vezes.

Que deveria ter feito o Arroios em face das circunstâncias? Pretender atacar e tirar partido dessas facilidades, visto estar dito e redito que a melhor defesa é sempre o ataque.

Mas, não. Os tricolores, com cerca de meia hora ainda para jogar, acantonaram-se no seu meio-campo, ficando, apenas, com três e, por vezes, só com dois elementos na linha da frente.

Desse facto, beneficiou claramente o Estoril, que passou a ter campo livre para a sua manobra. Fisicamente mais bem constituídos, os «amarelos», num terreno enlameado como estava o do Lumiar-A, puderam tomar á sua conta o seu mais frágil adversário nos últimos 15 minutos, e ao fim a vitória veio a sorrir-lhes, sem terem culpa, claro, que o Arroios a tivesse facilitado um tento.

A partida não teve primores de técnica, mas foi, no entanto, emotiva e disputadíssima.

As condições opostas em que ambos se encontram na tabela da classificação, o Estoril pensando ainda nos lugares cimeiros, que apuram para a «poule» final e o Arroios na ansia, aliás aceitável, de fugir ao ultimo posto, que relega para a divisão inferior, deram lugar a que o encontro tivesse emoção desmedida.

A melhor técnica do Estoril, respondeu sempre o Arroios com uma garra invulgar, que nalguns períodos do encontro chegou para perturbar o maior saber dos rapazes da Costa do Sol. Pode, até, afirmar-se que, com uma melhor táctica adoptada, o Arroios poderia, como já se disse, ter feito outro resultado.

Tudo isto, claro, são contingências do próprio jogo e ao fim e ao cabo a vitória do Estoril também não escandaliza grandemente, pois durante parte dos 90 minutos da pugna, os dois grupos quase se nivelaram no bom e no mau que produziram.

Se quisermos salientar alguns dos elementos das duas turmas, poderemos dizer que do lado do vencedor, José Maria, Negrita, Pastorinha e Lourenço deram nas vistas.

Pela banda do Arroios, Nunes, Almeida, Chitas (o melhor) e Adelino tiveram boa actuação.

Quanto á arbitragem, não isenta de algumas faltas.

Sporting-Lusitano

Em ÉVORA — 16 Janeiro

Partida ás 8 h. Regresso ás 18 h.

PREÇO: 55300

EM AUTOCARROS DE LUXO

Organizações da EMPRESA IZIDORO

DUARTE, R. da Palma, 256. Telefone

21034 CABINE 2 e 3 (Garagem Navarro)

Jogos da 2.ª Divisão

OS CLUBES DE LEIRIA EM FOCO

Caldas e Torriense continuam a travar luta emotiva para o primeiro lugar

Que os clubes da região de Leiria continuam a manter posição de extraordinária evidência no torneio da Zona Norte, prova-o o facto de na jornada de ontem todas as atenções haverem de novo recaído sobre eles.

Decididamente, os desportistas de Leiria poderão dar largas ao seu regozijo. Merecem bem que um dos seus representantes ascenda ao campeonato da 1.ª Divisão Nacional, pois para isso continuam a trabalhar com devoção.

O duelo para o 1.º lugar, entre o Caldas e o Torriense, favorece agora o clube das Caldas da Rainha, que se isolou no posto de comando. Por isso os Torrienses, que perderam em Santarém, baixaram ao 2.º posto. Faltam apenas três jornadas para que em Torres Vedras se efectue o sensacional encontro entre o clube local e o dos Caldenses, devendo lembrar-se que estes venceram o desafio da primeira volta, por 4-2. No referido encontro deverá resolver-se o caso do 1.º lugar, mas na verdade, o que interessa é a qualificação para a fase imediata do torneio.

*

Ontem, o Torriense deslocou-se para Santarém, a fim de defrontar «Os Leões». Os escalabitanos ganharam por 1-0, o que lhes permitia cogitar ainda na conquista do 3.º lugar, pelo menos, mas os Torrienses, como se esperava, ofereceram réplica condigna, consentindo o tanto nos últimos instantes do prélio.

Os visitantes não tiveram pelo seu lado a sorte do jogo, a despeito da voluntariedade com que se bateram os adversários. Acusando a responsabilidade do desafio, ambas as equipas se exibiram aquém das suas reais possibilidades. Notou-se, porém, na dos Torrienses toada mais metódica, reflectida e certa, ao pas-

so que os escalabitanos imprimiram energia e rapidez notáveis aos seus movimentos ofensivos. O empate era talvez o resultado que melhor traduziria o resenrolar das operações.

O encontro suscitou vivo interesse, atraindo grande multidão. Positivamente, os desportistas de Leiria já merecem que um dos seus representantes ascenda ao torneio máximo do País!

✱

Nas Caldas da Rainha, defrontaram-se dois clubes de Leiria—o Caldas e o Peniche. Este tem conhecido várias contrariedades, depois de haver principiado a competição da melhor maneira. Mas isso não quer dizer que ontem, no terreno dos adversários, tivesse feito a vida dura aos comandantes da prova, com os quais sustentam antiga emulação, devendo dizer-se que para o torneio em curso venceram o desafio da primeira volta por 4-1. Os Caldenses desforraram-se dessa derrota, mas por um resultado menos expressivo: 2-1. Todavia, mereceram o triunfo, pelo domínio técnico e territorial de que desfrutaram. Em todo o caso, os Penichenses, que também têm trabalhado com afinco pela sua valorização, realizaram trabalho sobremaneira satisfatório, havendo a impressão de que estão longe de merecer o modesto lugar que ostentam. A sua equipa, em plena e inspirada tarefa, está à altura de dar boa réplica às melhores do torneio.

Em suma: os representantes de Leiria persistem em desfrutar de posição de inquestionável realce, aumentando cada vez mais o seu prestígio. Até aonde serão eles capazes de chegar na época em curso? Repetimos: todas as atenções continuam a incidir sobre eles, em especial na que respeita aos dois primeiros classificados.

Grupo Norte

A 18.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão forneceu, em relação ao grupo Norte, os seguintes resultados:

Leões-Torriense	1-0
Caldas-Peniche	2-1
Salgueiros-Académico	3-0
U. Coimbra-Sanjoanense	1-1
Spt. Espinho-Gil Vicente	1-2
Tirsense-Vianense	5-2
Oliveirense-Leixões	5-0

Desta maneira, a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Caldas	18	13	2	3	54	22	28
Torriense	18	12	2	4	57	19	26
Salgueiros	18	11	3	4	38	24	25
Tirsense	18	7	7	4	39	32	21
Os Leões	17	8	3	6	38	25	19
Gil Vicente	18	7	5	6	38	33	19
Sanjoanense	18	7	4	7	34	32	18
U. Coimbra	17	6	5	6	29	32	17
Académico	18	5	6	7	28	38	16
Peniche	18	7	2	9	30	45	16
Espinho	18	5	4	9	31	40	14
Leixões	18	5	3	10	32	42	13
Oliveirense	18	4	3	11	25	57	11
Vianense	18	2	3	13	25	57	7

Todas as equipas que jogaram ontem em casa, à excepção do Caldas (antes, 4-1), fizeram melhor do que na 1.ª volta. Assim os Leões e a Oliveirense alcançaram interessantes desforras; o Salgueiros e o Tirsense transformaram empates em vitórias; o União de Coimbra chegou ao empate, depois de ter sido derrotado; e o próprio Sporting de Espinho—único visitado que perdeu—conseguiu resultado menos desairoso do que na 5.ª jornada, quando o programa foi igual.

Dominou, portanto, a vantagem de jogar em casa. E, caso curioso: o único clube que contrariou esta tendência, o Caldas S. C., veio a ser o que mais beneficiou. Contrariando o que é mais habitual, os Caldenses (e, por reflexo, o Torriense) provocaram a alteração isolada na tabela, tomando deliberadamente o comando da classificação e deixando para trás de si o mais directo competidor. Os doze restantes concorrentes mantiveram as suas posições, ainda que as sortes bem diferentes da Oliveirense e do Vianense tenham comprometido mais as aspirações que os Minhosos certamente têm de fugir ao último lugar. E' que se abriu maior clareira entre os dois da cauda da classificação.

Grupo Sul

A 18.ª jornada do Campeonato da 2.ª Divisão forneceu, em relação ao grupo Sul, os seguintes resultados:

Oriental-Coruchense	3-3
S. L. Olivais-Desp. Beja	4-1
Arroios-Estoril	1-2
Almada-Olhansen	2-0
Farense-Juventude	1-1
U. Montemor-Desp. Montijo	1-1
Portalegre-Portimonense	1-3

Deste modo, a classificação passou a ordenar-se da seguinte maneira:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Oriental	18	14	3	1	46	21	31
Montijo	18	11	2	5	34	19	24
Estoril Praia	18	9	5	4	42	21	23
Coruchense	18	10	3	5	46	25	23
Farense	17	8	5	4	36	24	21
Olivais	18	9	2	7	52	44	20
Portimonense	18	6	6	6	28	28	18
Desp. Beja	18	7	3	8	28	37	17
Olhansen	18	7	3	8	32	32	17
Portalegre	18	6	2	10	30	39	14
Almada	18	4	5	9	26	39	13
Juventude	18	4	3	11	18	39	11
União M.	18	3	4	11	24	47	10
Arroios	17	3	2	12	27	54	8

A vantagem de ser visitado, também não foi ontem contrariada. Nada menos de cinco equipas tiraram bom partido dessa circunstância, fazendo melhores resultados do que na correspondente jornada da 1.ª volta. E' o caso do S. L. Olivais e do Almada que conseguiram desforrar-se dos desaires sofridos em Beja e em Olhão—o primeiro com avanço de golos; o segundo sem recuperar a diferença. O Oriental e o União de Montemor, antes derrotados, conseguiram empates. E, por último, o Arroios rectificou o resultado da 1.ª vitória, transformando um 1-10 numa derrota tangencial.

O Oriental, interrompendo a série de vitórias, não deixou, contudo, de ter a boa estrela consigo. Cedeu um ponto, é certo, mas o seu mais próximo competidor teve igual sorte e, dessa maneira, o seu substancial avanço—7 pontos—manteve-se.

Poucas alterações se produziram na ordenação das equipas. Apenas, o Estoril se adiantou ao Coruchense (por permuta) e, a meio da tabela, três equipas tomaram outros lugares. A magnífica vitória do Portimonense permitiu-lhe passar de 9.ª para 7.ª, com prejuízo do Beja (de 7.ª para 8.ª) e do Olhansen (de 8.ª para 9.ª).



ATLETISMO — A equipa do Benfica que venceu ontem o Corta-mato dos Dez

O Corta-Mato dos Dez

(Continuação da pág. central)

mente, é possível por duas causas: pela dedicação e disciplina que Manuel Faria põe nestas coisas do atletismo—é um modelo de atleta; é no sentido puro da palavra um verdadeiro campeão. E, não há dúvida, só um homem deste jaez pode triunfar.

Estamos a vê-lo, ainda há três épocas, a correr a légua em 15 m., 59 s. e 8/10! E quanto longe está agora daquele «tempo». Pode dizer-se que esta vitória de Manuel Faria é o triunfo mais vivo, mais palpante da sua carreira recheada de êxitos. E' o feito mais sublime, que mais choca o coração dum atleta! Em três anos corre a mesma distancia (a légua) subtraindo ao cronómetro implacável, o «tempo» de

1 m. e 4 s.! Esta é a vitória mais surpreendente que um atleta português, em provas de meio-fundo pode conseguir.

E' evidente que os homens desta estirpe dão ao atletismo nacional uma cotação de certo modo atraente. A modalidade é já apreciada sob outro prisma além fronteiras. Já se fala noutra tom, quando vem à baila os nomes dos fundistas portugueses. Nos campeonatos europeus, os corredores lusitanos foram admirados e apreciados na sua justa medida.

O mal do nosso atletismo não está nos homens que o representam. Está, certamente, e os entendidos sabem-no bem, na sufocação financeira a que o devotaram. Apesar desta situação deprimente, a implorar semanalmente um subsídio para manter as portas da vida abertas a uma modalidade, que serve de base ao índice desportivo das nações e, sobretudo, contrária aos princípios que norteiam os destinos do País, os nossos atletas continuam a progredir, dando, assim, um exemplo frisante e demonstrando que são feitos da mesma «massa» dos campeões mundiais.

A primeira prova da «época de Inverno» deixou-nos já uma nota positiva, francamente boa e suficientemente esclarecedora da vontade dos atletas em atingirem a boa forma com vista ao «Cross» das Nações, no qual participam por iniciativa particular. O lote base dos fundistas a seleccionar portou-se bem. Manuel Faria, Júlio Silva, José Araújo e Filipe Luis não mereceram das esperanças que se colocam nas suas actuações além fronteiras.

Apesar da metragem do «Cross» das Nações atingir 14 quilómetros, o que há primeira vista parece excessivo para Manuel Faria e dentro das possibilidades de Júlio Silva e Filipe Luis e francamente óptimo para José Araújo, a nossa equipa treinada convenientemente e entregue a um responsável, técnicos competentes, não nos faltam, pode fazer figura e cotar-se decentemente, honrando e prestigiando a modalidade.

Como se disse o «Corta-mato dos Dez» abriu a época sob bons auspícios. Viu-se qualquer coisa e, verdade se diga, atingiu-se mais além. Os clubes que se devotaram à modalidade querem trabalhar em profundidade. O êxito do Benfica significa precisamente aquela ideia. Todos são poucos para garantir e chamar a si a vitória, o êxito e o triunfo.—J. B.

A vitória do Sporting contra Braga

(Continuação da página central)

Não se julgue, porém, com o deslumbramento que o resultado pôde provocar, que o Sporting melhorou consideravelmente.

A perturbação acusada no primeiro tempo, e nomeadamente a incipiência do congolês, a pouca ousadia de Fabian e o menor *savoir-faire* de Barros, em relação a Janos, são arestas a limar, para que seja eficiente o conjunto desejado pela equipa detentora do título e seus adeptos.

Martins foi o único que não evidenciou estranheza pelo lugar que lhe é, sem dúvida, familiar.

Torna-se necessário ver de novo Mokuna para se apreciar melhor a utilidade que pode trazer a sua inclusão no famoso ataque sportinguista. No jogo de ontem, releve-se o nervosismo da estreia, não chegou a evidenciar-se—apesar do seu belo golo. Rematador será, não obstante quatro ou cinco falhanços espetaculosos, mas não demonstrou domínio de bola, o melhor sentido de ligação e foi devesas precário em jogo de cabeça.

Todos os defeitos serão emendados. O jovem congolês estará carecido de experiência? Depois se verá!

As linhas atrasadas do Sporting cumpriram a sua missão, se esquecermos alguns períodos do primeiro tempo em que, verdadeiramente, só Caldeira se mostrou à altura da situação.

Carlos Gomes não teve culpa nos golos sofridos.

Da equipa bracarense ter-se-á dito o suficiente—durou 45 minutos e durante esse período jogou bom futebol, contribuindo para a espectacular primeira parte a que assistimos, que os jogadores leoninos valorizaram (embora menos certos do que os adversários) com o seu apego à luta.

Na segunda parte a equipa bracarense pouco valeu, pelo que será prematuro avaliar, justamente, o verdadeiro valor da alterada formação sportinguista, a despeito da sua evidente clareza de jogo e da sua eficácia rematadora, que lhe proporcionou a marcação de três golos e, consequentemente, um resultado compensador.

OS BEJENSES

vão praticar badminton

O badminton acaba de ser introduzido em Beja por iniciativa do professor de educação física do liceu, sr. Prista Caetano, que, no ginásio daquele estabelecimento de ensino, organizou um atraente festival de propaganda, que atraiu numerosa assistência e despertou grande interesse.

Exibiram-se: Henrique Pinto e Aníbal Rebelo, de Lisboa; Borges Barreto, Cabeça Ramos e professor João Mariano, de Évora; o pequeno João Henrique Pinto e ainda as senhoras D. Julieta Pinto, de Lisboa, e D. Antónia Mariano, de Évora.

FUME SEM RECEIO

Mas com boquilhas e filtros NO-NIK, a melhor defesa da sua saúde. A' venda em todas as tabacarias.

O jogador de Macau no Estádio Nacional

(Continuação da pág. central)

procurámos o jogador macaista, que esperava o seu amigo e contrameio Pacheco e, aguardava a vez de entrar no autocarro que transportaria a caravana «leonina» à Baixa.

—Gostou do desafio?—perguntámos. A resposta não demorou e, Rocha afirmou: —Sempre desejei ver o Sporting e, confesso que não fiquei desiludido, embora supusesse que, em Lisboa, se jogava mais.

—Supunha porque!—atalhámos.

—Bem vê, é a primeira vez que assisto a um encontro entre equipas metropolitanas mas, pelo que tenho ouvido...

—Então, é só de ouvido!—exclamámos.

—Sim. Só de ouvido. Porque, algumas pessoas que conhecem bem o futebol, diziam-me em Macau que o futebol de Lisboa era extremamente diferente ao jogado na minha terra. Daí, convenci-me de que o de cá não era igual ao de lá.

—E não é?—interrogámos.

—Em Macau joga-se menos e sem tanta valia técnica. Também em relação à tática, este é diferente. Seria preciso um grande contacto com outras equipas maiores, para podermos aprender aquilo que desconhecemos.

—E o que pensa para o futuro?...

—Trabalhar debaixo das ordens dos meus novos orientadores técnicos, servir o Sporting com toda a minha vontade e, atingir um grau tal que não deixe ficar mal quem tantas esperanças depositou em mim. Receberei todos os conselhos para merecer a confiança dos dirigentes do meu novo clube. A equipa do Sporting é forte e pretenderei ajudá-la para continuar com a mesma robustez.

E a terminar:

—Depois do que vi hoje, não se desmente a categoria, propaganda lá fora acerca do valor do Sporting.

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Belenenses manteve a tradição!

O F. C. Porto não entrou, positivamente, com o pé direito no presente ano.

A sua equipa, que ao aproximar-se a quadra festiva, evidenciava a melhor cadência técnica e física, respirando saúde e jogo, viu, num repente, abaterem-se uma sucessão de contrariedades, a maior das quais, incontestavelmente, terá sido o pesado sacrifício de dois pontos que ontem viu consumir-se no seu próprio terreno, em favor de um Belenenses há duas semanas reencontrado no Vale do Jamor.

No desaire que tão fundamente veio, agora, ferir o grupo das Antas, não houve apenas a ter em conta, é certo, as contrariedades acumuladas pelo conjunto portuense.

Os «azuis» de Belém assim lutaram, para o efeito, em larga escala, com os seus recursos próprios, mostrando-se a altura de discutir o resultado, fosse em que circunstâncias fossem.

Contando com boa segurança por banda de José Pereira, sempre oportuníssimo nas suas intervenções, algumas de excelente categoria, a salvar o resultado quando a igualdade parecia escrita, os Lisboetas, a retaguarda, a sobriedade eficiente de Pires, bem ligada com a regularidade de Figueiredo e o labor experimentado de Serafim.

Raras vezes este sector perdeu o fio à sua tarefa e a coadjuvação que emprestou, hábil e consciente na missão de médio recuado, jamais deixou de ser valorosa e prestante.

Estabelecida, assim, a cobertura da sua baliza, todo o restante das forças visitantes viveu sob o pensamento do ataque.

Contraindo-se quando o impulso do adversário o ameaçava, para logo se distender no objectivo de atirar, de pronto, o seu golpe.

Matateu e Dimas tomaram, neste sistema, os postos da vanguarda e se o primeiro, sempre possante, viu anularem-se todas as suas tentativas contra a acção acertadíssima de Valle, nem por isso lhes deixaram, como as do segundo.

Por detrás destes dois arietes de Belém, e sobrepondo-se à movimentação de Di Pace, Perez e Tito, houve ainda Castela, no seu estilo directo, isento de complicações, amplo, aberto, a operar rápidas mudanças de jogo e a arrancar, ele próprio, sobre o terreno contrário, tornando-se, por vezes, integralmente, atacante de primeira linha.

Sobre estes homens, em especial, se apoiou a acção da equipa de Belém, que se garantiu vitorioso o tento inesperado de Perez alcançado ao findar da meia hora inicial.

Não foi de fulgor por aí além o futebol exposto pelos visitantes e nem cremos que o seu jogo seja, na actualidade, de mecânica perfeita, capaz de deixar o espectador embevecido.

Mas é acutilante, fibroso e o seu curso, através de pedras como Vicente, Matteu, Castela e Dimas, constituirá sempre uma força até porque não faltam a Di Pace e a Perez recursos para poderem devidamente escutá-lo nos flancos.

A réplica do F. C. Porto, á boa crença de que eram portadores os seus hóspedes de ontem, pôde ser completa e a equipa «azul-branca» não será culpada por isso, pelo menos, de modo absoluto.

Perdido, desde Vigo, o concurso de Carlos cidade e poder de penetração, mais precisos se Duarte, na precisa altura em que a sua velocidade, os Portuenses registavam logo a seguir a baixa de Eleutério, cujas características se recomendavam para as condições em que se disputou a partida com o grupo de Belém.

Consertado o xadrez com a entrada de Dieste, logo a poucos minutos o conjunto das Antas se viu profundamente alterado com a inutilização de Joaquim, deslocado, com simples presença, para a extrema direita.

A saída forçada de Monteiro da Costa, antes ainda do meio da segunda parte, completou a desorganização da equipa portuense, que desde bem cedo via a sua estruturação dianteira comprometida com as modificações sofridas.

Ficou de pé, e de modo admirável, um grupo de vontades, a tentar a todo o transe e até ao ultimo momento a igualdade suavizadora. Mas essas vontades não puderam sonar-se, fraccionando-se nos seus esforços e tornando possível a defesa belenense em meio de situações mais críticas concluir sempre desfavoravelmente todos os lances, não lhe faltando, também, felicidade em alguns, que assim, pôde ganhar aos seus adversários, que perderam pelo mínimo.

Os campeonatos de ténis da Austrália do Sul forneceram nos quartos de final os seguintes resultados:

Bergelin (sueco) v. J. Moss (americano) por 6/2, 5/7, 6/2 e 6/4; Rose (australiano) v. Davidson (sueco) por 6/3, 6/4 e 6/3; Seixas (americano) v. Woodcock (australiano) por 6/4, 6/4 e 3/6; Becker (inglês) v. Tobin (australiano) por 6/4, 2/6, 6/3 e 6/3.

Em Nova York, o pugilista negro, Gil Turner (americano), da categoria de médios, bateu nitidamente, aos pontos, Italo Scorticchini (italiano), contrariando, assim, todas as previsões.

Os Campeonatos da Europa, de hipismo (obstáculos) vão disputar-se, pela primeira vez, em Windsor, na Inglaterra. Está apurada a sua realização para 18 e 26 de Maio.

Toda a acção defensiva «azul-branca» teve a marca de suficiência, mas Pedrito, desmantelada a nau à sua volta, não pôde achar-se e o ataque foi aquilo que já dissemos — uma célula conturbada pelas circunstâncias.

Apesar disso, a actividade foi maior por parte de José Pereira, do que de Barrigana.

E na metade final, o gol desenhado-se, mais frequentemente, na grande área belenense do que na portuense.

O empate poderia ter chegado e não seria desmerecido. Para torná-lo realidade, porém, era indispensável a existência do pensamento concreto de unidade daofensiva «azul-branca», que os acontecimentos impossibilitaram de se traduzir.

E a reclamação do «penalty», a certa altura calorosamente exigido, foi bem desatendida pelo árbitro, ao qual apenas se pode assacar rigorosismo na expulsão de Monteiro da Costa.

Se a tradição é, efectivamente, uma força no futebol, o Belenenses soube mantê-la com o seu triunfo exiguo, mas valioso, nas Antas.

Resta aos Portuenses quebrá-la no futuro — ou anularem os seus efeitos no presente.

ALBERTO LOBO



Teixeira entra na grande área do Belenenses, saindo Vicente ao seu encontro

PROVAS DE HANDEBOL

Começaram a definir-se as posições do Torneio

Apesar do esta do do tempo, apenas um encontro (Glória-Almada) da quinta jornada do campeonato de Lisboa de handebol ficou adiado. Os restantes decorreram e terminaram com vitórias dos favoritos, excepção feita à partida Oriental-Benfica em Marvila, em que os prognósticos se dividiam. Esse encontro foi, por assim dizer, o desafio da jornada. Ganham os benfiquistas (5-3). O resultado ao intervalo já era favorável aos «encarnados». Mas houve manifesto equilíbrio. Com esta vitória, o Benfica subiu para quarto lugar e o Oriental desceu de terceiro para quinto. É a segunda derrota do clube de Marvila. Ambos já derrotaram o Sporting e perderam. Os «leões» e Almada são os únicos sem derrotas.

O Sporting, que derrotou o Alverca, no campo deste ultimo, teve a tarefa facilitada. Ganhou por 15-2, números que revelam o decorrer do jogo. Com esta vitória, de que ninguém punha duvidas, o grupo leonino ficou isolado à frente da classificação. O Alverca é o penultimo. A superioridade nitida e eloquente dos «leões» era expressa ao intervalo por 5-0.

No jogo do campo do Aliança, o Belenenses ganhou sem grandes preocupações ao grupo do Cascalheira (10-2), tendo já no intervalo margem folgada traduzida por 5-1. Os «azuis» subiram um furo na tabela, passando para o terceiro lugar. O Cascalheira mantém-se na ultima posição.

Liberdade e Académica da Amadora defrontaram-se na Cova da Piedade e o resultado foi favorável ao grupo da «casa», por 5-3. Ao intervalo, porém, as coisas não se apresentavam fáceis para o que veio a ser vencedor, pois o marcador assinalou 2-2. O Liberdade e, agora, o sexto da classificação e a Académica mantém-se em oitavo.

As posições começam a definir-se. Os cinco primeiros são os que reúnem maior favoritismo, mas o Sporting, á cabeça da lista, sendo, por isso, o mais destacado, é o que parece mais encarreirado para o título. O Almada também está bem lançado e a luta, entre ambos, que se deve verificar na oitava jornada, deve constituir forte motivo de interesse para o publico simpatizante da modalidade se, entretan-

to, não se modificarem as respectivas posições...

A tabela actual é a seguinte:

	J	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	5	5	—	—	86-17	15
Almada	4	4	—	—	28-18	12
Belenenses	5	3	1	1	44-25	12
Benfica	5	3	—	2	57-31	11
Oriental	5	3	—	2	59-31	11
Liberdade	5	2	—	3	23-40	9
Glória	4	2	—	2	29-34	—
Acad. Amadora	5	—	2	3	15-37	6
Alverca	5	—	1	4	22-60	6
Cascalheira	5	—	—	5	7-77	—

A Acad. Amadora tem uma falta de compatência.

O QUE VAI

lá por fora

Já se pensa na celeberrima regata Cambridge-Oxford, não obstante a sua realização estar prevista para 26 de Março. E tanto assim é que os universitários de Cambridge iniciaram a sua preparação na passada quarta-feira.

A realização dos campeonatos internacionais da França, em ténis de mesa (hoje, amanhã e depois de amanhã em Coubertin) foi aproveitada pela Federação Francesa para a realização de dois encontros França-Inglatera (masculino e feminino) na próxima quinta-feira.

A 5.ª Volta á Colombia, em bicicleta, vai disputar-se de 22 deste mês a 13 de Fevereiro próximo, comportando dezoito etapas e três dias de descanso. A distancia a percorrer é de 2.257 quilómetros.

O combate de boxe entre Dower e Mouginot, marcado para hoje, em Cardiff, foi anulado, pois Mouginot discordou da sua designação para challenger para o campeonato francês da categoria «mosca».

O basquetebol argentino parece passar por um período de renovação. Isto, porque, tendo a respectiva Federação seleccionado já dezoito jogadores, com vista aos jogos Pan-americanos a disputar no México, em Março, só cinco desses jogadores estiveram em Helsínquia.

Kurtini, capitão da equipa jugoslava de polo aquático e um dos melhores jogadores do Mundo da modalidade mostra-se disposto a naturalizar-se italiano. Que magnifico reforço para os italianos, com vista aos campeonatos da Europa e aos próximos Jogos Olímpicos!



O capitão Sales Grade entregou ontem, no decurso duma breve cerimónia, a Taça «Camaradagem», atribuída á Secção «Maria Pia», da Casa Pia de Lisboa

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros Seguros em todos os Ramos